

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Ressurge o "Indivíduo"?

Quando terminou a guerra, e todos nos preocupávamos, mais ou menos, do destino dos povos e do futuro da civilização ocidental, alguém, cujo anonimato não consegui desvendar, enviou-me um pequeno, mas substancial ensaio, em que esse destino e esse futuro se estudava, e até mesmo se profetizava com ampla e clara visão. O autor, francês de alto espírito e de lucida inteligência, era de nome desconhecido para mim — A. Henri Rochefort — e o seu trabalho aparecera publicado num jornal de Argel, hoje desaparecido. O tema das suas considerações tinha então oportunidade flagrante, e continua a tê-la agora ainda, porventura como nunca. Intitulava-se o ensaio «Fenix ou l'Individu» — e tratava da situação especial do conceito e da realidade do indivíduo pe-

JOÃO DE BARROS

(Continua na 4.ª pág.)

A mania

de de tar lxo à rua

MUSKEGON, (Michigan), 24 — Lawrence Dell foi condenado a uma pena invulgar, por ter deitado à rua uma garrafa vazia, infringindo assim as leis de limpeza da cidade.

O juiz deliberou, como castigo, que Dell varresse a quarta parte do parque local. — (A. N. I.).



Há oito dias ninguém conhecia o seu nome. Hoje, o seu nome é conhecido em todo o mundo culto. É o dr. David Simons, maior-médico do exército americano, que se celebrou pela sua prodigiosa experiência de subir em balão a 32 mil metros, trazendo consigo o testemunho de preciosos ensinamentos que a ciência aproveitará para novos cometimentos.

O Governo francês ordenou hoje que as suas tropas penetrem nos territórios da Tunísia e de Marrocos se for necessário perseguir rebeldes argelinos

ARGEL, 24 — O ministro residente, Robert Lacoste, ordenou, hoje, às tropas francesas que penetrem no território do Marrocos e da Tunísia, quando persigam qualquer bando de insurrectos.

Até agora, as forças francesas estavam proibidas de passar as fronteiras com os dois países, quando os rebeldes ali se refugiavam, devido aos vigorosos protestos várias vezes apresentados pelos Governos de Tunis e de Rabat contra a violação dos seus territórios.

A ordem de Robert Lacoste figura entre as novas e importantes medidas tomadas na Conferência de Oran, para acabar com o contrabando de material bélico para os rebeldes da Argélia, que está a fazer-se em quantidades crescentes através dos territórios do Marrocos, da Tunísia e da Líbia.

Em Oran estiveram reunidos, durante 24 horas, o ministro da Defesa da França, André Morice; Robert Lacoste, o chefe do Estado-Maior, general Paul Henri Ely; o chefe supremo das tropas francesas na Argélia, general Raoul-Louis Salam, e os comandantes das forças de terra, mar e ar. Foram tomadas decisões destinadas a acabar com a rebelião da Argélia, «custe o que custar», e o mais depressa possível.

Cumprindo instruções de Lacoste, começaram esta manhã a ser guardados com arame farpado muitos quilómetros da linha da fronteira argelina com a Tunísia e o Marrocos. Procede-se, também, à rápida construção de um denso sistema de postos avançados, ao longo da linha fronteiriça, equipados com o mais moderno material de comunicações para assinalar a presença de insurrectos.

Enquanto se celebrava a Conferência de Oran, as tropas francesas e a Polícia, cumprindo determinações superiores, conseguiram destruir toda a rede de «comandos» e

Não me surpreenderia se a conferência do desarmamento (reunção da subcomissão de desarmamento da O. N. U.) em Londres fosse adiada. Os soviéticos têm razões técnicas e políticas, para desejar um acordo que não representa, para eles, o menor risco. Por sua vez as potências ocidentais desejam por termo à corrida dos armamentos, entre outros motivos para alijar a carga tributária que ela representa. De aí a conclusão com a U. R. S. S., que só tem sucitado nestes anos motivos de desconfiança, vai certa distancia que é arriscado percorrer.

pelo general BÉTHOUART

A França, vencida em 1918, fez, entre as duas guerras, uma dolorosa experiência nesta matéria. Sucederam-se os anos de conversações estereis no quadro da S. D. N. Essas conversações desmoralizaram os vencedores e não evitaram o rearmamento da

Alemanha. Só muito tarde os Franceses resolveram fazer os sacrifícios necessários para limitar os efeitos desse rearmamento, e mesmo assim paralisados pela distinção teórica entre armamentos ofensivos e defensivos, para chegarem à conclusão he-

(Continua na 4.ª pág.)

Um larápio velocissimo

LONDRES, 24 — A Polícia procura um larápio, que, apesar do proprietário só ter estado ausente durante 20 minutos, conseguiu arrombar a porta da residência de William Dickinson, proceder a uma busca, e roubar-lhe jóias no valor de cerca de 400 contos. — (A. N. I.).



O tranqüilo fotógrafo da Brooklyn, identificado como o coronel Rudolf Ivanovich Abel e apontado como chefe da rede de espionagem russa nos Estados Unidos, não conseguiu encontrar advogado para o defender. Foi a secção de Brooklyn da Ordem dos Advogados americana que recomendou o nome do dr. James B. Donovan, que o tribunal designou a título oficioso. O dr. Donovan (aqui presente com o seu constituinte) conta 41 anos e foi um dos ajudantes do acusador publico no Tribunal de Nuremberg, por ocasião do julgamento do grupo de chefes políticos e militares nazis acusados de crimes de guerra.

A viragem política na Síria provoca o isolamento de Nasser e reforça a posição de Ibn Saud parece que com o apoio americano

BEIRUTE, 24 — O problema da Síria perante o mundo árabe apresenta-se, observado daqui, como tendo uma consequência já: a de isolar Nasser. Por isso mesmo, o Chefe de Estado egípcio não podia deixar de se interessar tão profundamente pelos acontecimentos na Síria. E' que, a Arábia Saudita, o Iraque, o Líbano e a Jordânia aderiram, oficial ou oficiosamente, à «doutrina de Eisenhower» e recebem o auxílio norte-americano, enquanto a Síria alinhou com a Rússia e recebe auxílio financeiro e militar russo. Nasser, defensor e inventor da «neutralidade positiva», fica só e com as mãos vazias.

Como não podia deixar de ser, os acontecimentos da Síria e a sua orientação são seguidos, de Beirute, com o maior interesse. Também aqui se tem repetido o «slogan»,

que principiou há dias a ser espalhado em todo o mundo árabe e já teve eco nos Estados Unidos: «A Síria nunca será comunista». Mas a verdade é que nem por se repetir constantemente esta frase parece

«Diário de Lisboa» publica hoje

20 páginas

oitos das quais incluem

Desportos, Conto Policial, «Página da Mulher» e a nova secção, que hoje iniciamos, dedicada aos pais, sobre temas educativos e pedagógicos

ter-se conseguido criar o clima de confiança que ela anuncia e só o resultado da missão do presidente da Liga Árabe a Damasco poderá confirmar.

Com efeito, depois das conversações de ontem em Alexandria, Abdel Hassouna teria sido enviado como emissário ao coronel Sarraj, com as condições do presidente Kuwaty, apoiado por Nasser e pelo rei Ibn Saud.

Ao mesmo tempo, o rei Hussein da Jordânia e o rei Façal, do Iraque, conferenciam, na Turquia, com o Governo daquele país, numa coordenação de atitudes que não podem deixar de ter por centro a Síria.

Assim, o problema levantado pela viragem política do Iraque na Síria

(Continua na 4.ª pág.)

ligações dos rebeldes na região de Oran, prendendo vários chefes insurrectos. As forças de segurança recolheram, também, grandes quantidades de armas e munições e documentação importante. — (A. N. I.).

EM VALE DE LOBOS

Um homem morto outro em estado grave e mais onze homens intoxicados no fundo de um poço

O primeiro alarme foi recebido pelos Bombeiros Voluntários de Belas precisamente às 12 e 10. Os pronto-socorros puseram-se imediatamente a caminho e, em poucos minutos, galgaram a distancia que separa aquela localidade da Fábrica de Cerâmica de Vale de Lobos.

Quando ali chegaram já a notícia se tinha espalhado pelas povoações vizinhas, onde reside a maioria dos operários daquela fábrica: vários homens, que haviam descido a um poço ali existente, donde se extrai a água necessária para amassar o barro, tinham lá ficado intoxicados pelos gases provenientes do motor a petróleo que serve para elevar a água.

O pânico estabeleceu-se com o contributo dos gritos e das lágrimas do mulherio, que corria deses-

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

Trágico incêndio na favela do Rio

RIO DE JANEIRO, 24 — Um grande incêndio, na favela do morro do Botafogo, destruiu 150 casebres, deixando 700 pessoas sem lar e apenas com a roupa que vestiam, pois perderam todos os seus haveres.

Morreram duas crianças, de dois anos e oito meses, respectivamente, na casa onde o fogo teve início. Um rapaz de quatro anos desapareceu. — (A.N.I.).

Foram as emanções do petróleo do motor que provocaram o acidente no poço de Vale de Lobos

(Continuação da página anterior)

peradamente a saber notícias do desastre e a averiguar se alguma das pessoas de sua família estava incluída no número dos sinistrados.

Quando os Bombeiros Voluntários de Belas chegaram junto do poço, já algumas das vítimas tinham saído de lá, ajudadas por companheiros de trabalho e graças ao emprego de cordas.

O pânico acalmara. Soube-se, en-

A gripe asiática ainda não apareceu em Portugal segundo informa a Direcção Geral de Saúde

A Direcção-Geral de Saúde enviou aos jornais o seguinte comunicado:

«A Imprensa e as emissões de Rádio têm divulgado certas notícias relativas à gripe asiática, as quais provocaram algum alarme na opinião pública, determinante de certos pedidos de informações chegados à Direcção-Geral de Saúde.

Como não há justificação para tal alarme, publica-se a presente nota informativa, com vista ao esclarecimento da situação:

A Direcção-Geral de Saúde tem acompanhado atentamente, através das informações oficiais recebidas da Organização Mundial de Saúde, o desenvolvimento da epidemia da gripe que tem grassado em grande parte do Mundo, e a este respeito informa:

1—As notícias conhecidas esclarecem que a actual epidemia se tem revestido de carácter bastante benigno.

2—A Europa tem sido, até hoje, bastante poupada, pois apenas se têm assinalado alguns pequenos focos da doença, não seguidos de extensão epidémica.

3—Ainda não houve conhecimento de qualquer foco dessa doença no nosso País.

4—A Direcção-Geral de Saúde tem estudado todas as medidas possíveis de aplicar, perante uma ameaça epidémica no nosso País, não poupando esforços para a obtenção da respectiva vacina e de provisão dos medicamentos que permitam aguardar com calma a situação».

Nas prisões americanas vai haver desportos atléticos

LOS ANGELES, 24.—No seu relatório anual, a Secretaria de Estado das Prisões anuncia que os directores das penitenciárias e prisões podem autorizar a formação de equipas de atletismo nos estabelecimentos sob a sua jurisdição e que essas equipas locais podem defrontar-se com outras de fora.

A autorização ressalva, contudo, que aqueles encontros têm de ser disputados no interior de estabelecimentos prisionais.—(A. N. I.).

Dr. Fernando Lacerda

RETOMOU A CLÍNICA

Calçada do Carmo, 6-1.º, Dto.
Telefone 22070

tão, o que, na realidade, acontecera.

O capataz da fábrica, Amaral Garrinha, apesar das ordens superiores para não o fazer, desceu ao poço, com o intuito de pôr a trabalhar o motor, que se encontra montado numa plataforma a 12 metros abaixo do solo. Ao chegar ali, os gases fizeram-lhe perder os sentidos e caiu da plataforma ao fundo do poço, oito metros mais abaixo. O operário Aires Martins Junior, que assistia ao trabalho do capataz, apercebeu-se da ocorrência e, no intuito de o socorrer, entrou por sua vez no poço. Tal como acontecera ao primeiro, também os gases o fizeram desmaiar, caindo igualmente da plataforma lá para baixo.

Entretanto, um grupo de operários que trabalhava próximo, acorreu em auxílio dos dois camaradas.

Um a um, 10 homens entraram dentro do poço. Os gases, altamente tóxicos, não só os impediram de prestar quaisquer socorros, como ainda quase os impediam de se salvarem a eles próprios.

Foi nesta altura que os Voluntários de Belas chegaram, auxiliando ainda alguns destes sete últimos operários a salvar as suas vidas e conduzindo-os imediatamente ao Hospital de S. José, em ambulâncias da corporação e dos Voluntários de Queluz.

Destes operários, sete ficaram internados no referido estabelecimento hospitalar. São eles: António Sá Macieira, de 25 anos; Manuel Lima Gonçalves Costa, de 19 anos; José Joaquim Caramelo, de 40 anos; Luís Carreira Cunha, de 27 anos; Manuel Fernandes Brites, de 29 anos; Angelo Matias, de 18 anos; e Justino Faria, de 26 anos.

Os restantes dois foram internados na Casa de Saúde do Telhal.

Os dois primeiros sinistrados, todavia, continuavam no fundo do poço sem que fosse possível trazê-los para cima, devido à densidade do gás acumulado no poço e à falta de material apropriado para o efeito. Foi esta a razão que levou a pedir o auxílio ao Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, cujo pessoal compareceu munido de máscaras anti-gás e de um sapador (pequeno guindaste), com o qual, finalmente, cerca das 15 horas, os dois homens que não davam acordo de si, foram trazidos até à superfície.

O capataz mais idoso do que o seu companheiro, foi imediatamente conduzido ao hospital de S. José, na companhia de um enfermeiro da Casa de Saúde do Telhal, que lhe prestou os primeiros socorros. Infelizmente, porém, todos os esforços foram baldados e o Amaral Garrinha chegou já morto ao hospital. O outro foi assistido no próprio local do desastre. Um enfermeiro da mesma Casa de Saúde fez-lhe aplicações de respiração artificial e acompanhou-o depois até àquele estabelecimento onde o Aires Martins Junior ficou internado em perigo de vida.

A Fábrica de Cerâmica de Vale de Lobos é pertença da firma Serval, daquela localidade.

Princípio de incêndio

Trinta minutos depois do meio dia, uma falha provocou incêndio na fuligem da chaminé do prédio onde está o Café Chiado.

Foi prontamente extinto, com o emprego de uma agulheta de nevoeiro, por pessoal do B. S. B. e dos Voluntários de Lisboa.



Os bombeiros prestando socorros no local do acidente



A condução de um dos sinistrados para a ambulancia

CASINO ESTORIL
HOJE

YMA SUMAC

com o seu elenco

sob a Direcção Musical de

MOISÉS VIVANCO

No programa: **THE DANCING KIDS**

(17 anos)

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO

CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 — LISBOA — Tel. 781844/780051

Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil,

Primário e Liceal

Matrícula oficial até 15 de Setembro conforme decreto n.º 41.192

CRUZEIRO DE SANTA MARIA

Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres. Instalado em pavilhão separado especialmente construído. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus

CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 — LISBOA — Tel. 781844/780051

BEBE BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM.
— BEBA —
KOPKE !.
— 1638 —

Imagens da América

A história de um Açoriano que emigrou com cinco dólares para os Estados Unidos e é hoje um próspero milionário

Pedro Borba, agricultor português de Ontário, Califórnia, deve muito à ambição. Era um pobre rapaz de 16 anos, acanhado por desconhecer palavra de inglês, inseguro de si por se encontrar em terra estranha, quando chegou à Califórnia em 1911. Trazia no bolso a penúria de cinco dólares, que a família em São Jorge, Açores, lhe emprestara.

Hoje, Borba é milionário. É um dos maiores agricultores do maior condado americano, San Bernardino, um dos portugueses mais ricos da Califórnia e é conhecido e admirado na Califórnia e em Portugal.

Tão espectacular êxito foi possível graças à sua ambição — que ele próprio descreve de forma expressiva:

— Comecei novo e com muito pouca coisa. Isto é uma miséria, disse para mim. Quando tinha 30 vacas, disse, «Ah, isto é uma miséria, ao menos se tivesse 60...». Quando cheguei às 60, disse, «Isto é ainda uma miséria, ao menos se chegasse às 120...». E quando cheguei às 120, disse, «Se tivesse mais gado...». «Ambition», como diz o Americano.

Sim, ambição, que o francês Montaigne afirmou não ser o vício de gente pequena, que o americano Mitchell disse ser o incentivo do próprio céu para as grandes realizações, e que o inglês Thomas Otway entendeu ser um apetite que nunca se extingue.

Coragem e visão

O êxito de Borba foi devido também a outras qualidades, bem entendido, entre elas, coragem e visão.

— Quando comprei estas terras em Ontário — recorda ele — os Americanos e Portugueses daqui diziam que eu ia perder tudo o que tinha. Diziam que o terreno era muito caro e não podia pagar.

O terreno custou-lhe um mínimo de 185 dólares por acre — um preço muito elevado para a época, sim. Mas hoje cada acre vale facilmente 5.000 dólares. Nesse tempo — já lá vão 33 anos — entre Ontário e Los Angeles (uma distância de 40 milhas) o terreno era um enorme descampado. Hoje ele é um mar de casas e indústrias e os arredores de Los Angeles estão às portas de Ontário.

Dentro de dez anos, a continuar a dinâmica expansão por que Los Angeles está a passar, cada acre que Borba comprou por 185 dólares valerá 20.000 — cem vezes mais. O êxito de Borba deve-se também à sua convicção de que é preferível pagar-se mais mas comprar-se sempre o melhor.

— O que era terreno e gado — diz ele — eu pagava mais, mas queria sempre do bom. Disse para mim, «O bom, se a coisa não calhar bem, uma pessoa vende e bem. Mas o que não é bom, embora se pague barato, se uma pessoa quer vender, não há quem compre». De maneira que eu comprava sempre do bom e do melhor.

Um ditado

O seu êxito foi influenciado também por um ditado, que ele aprendeu em pequeno e que o ajudou a permanecer 33 anos em Ontário. Tal permanência permitiu a enorme valorização dos seus terrenos.

— Na minha terra — declara com convicção — eles dizem que a pedra que rola muito não cria musgo. E' de notar que no início da sua vida na América, as dificuldades de adaptação não lhe permitiram que ele se deixasse guiar por esse ditado. Durante cerca de dois anos ele portou-se mais como o Americano turbulento, sempre a saltar de um lado para o outro.

Chegado à Califórnia, foi trabalhar para um tio seu, Manuel Nunes, em Lemoore, no Vale de San Joaquin. Conservou-se lá só três meses. Seguiu depois para Los Angeles, de lá para San Luís Obispo, e depois para Brawley, no Vale Imperial da Califórnia. Quatro mudanças de residência no curto espaço de dois anos.

Irrequieto, a sua grande ambição nesse período era aprender a falar o inglês.

— Eu queria aprender a língua

inglesa — diz ele — porque sem ela não podia aprender nada. Se não aprendia a falar o inglês, não ficava nesta terra.

Logo que começou a falar qualquer «coisinha de inglês», a ambição de ser independente apossou-se dele. Conseguia apanhar 600 dólares depois de trabalhar em quintas e leitarias, a soldada, e agora estava pronto a abrir, em Brawley, um pequeno negócio.

Trinta vacas

— Comprei 30 vacas com os 600 dólares — recorda ele — e fiquei a dever 3.000 dólares. Não, não tive medo de ficar a dever o dinheiro. Quando se é novo — tinha então 18 anos — não se tem medo de nada. Tinha até comprado um Ford, que pagava também ao mês. «Em Brawley eu é que fazia o trabalho todo; ordenhava as vacas, cultivava o terreno para a alfafa crescer, depois cortava e amontoava. Arrendava a casa e o terreno».

«Em dois anos e tal tinha feito mil e tal dólares e tinha pago tudo. Depois vendi as vacas, que era para ir ver o meu pai e a minha mãe aos Açores. Tornei por banda do meu tio em Lemoore».

«Isto era já no tempo da guerra. Tinha lá um primo e os homens eram muito escassos naquele tempo. Ele chorou, chorou porque não podia agarrar homens para o ajudar, de maneira que eu — ele nunca agarrava um homem — fiquei lá feito de seis meses».

«Entretanto, enamorei-me lá e lá me casei e não fui às ilhas nessa ocasião».

Também dos Açores

Sua mulher, Maria São José Avila Borba, é também dos Açores; nasceu no Pico. Depois de um passeio de «lua-de-mel», o novo casal resolveu continuar em Lemoore. Borba comprou 29 vacas, que devido à inflação da guerra lhe custaram quase o dobro — 6.000 dólares.

— Ao cabo de sete anos em Lemoore — diz ele — aquilo era um lugar muito quente e muito frio e digo, «Isto aqui não está bem. As vidas são muito curtas para se estar num lugar destes», e vim com a mulher para Ontário.

«Mudei as vacas de comboio. Isso foi em 1924, há 33 anos. Tinha poucas vacas e fui comprando mais. Depois comecei a comprar terras e mais vacas e mais terras e assim foi a minha vida até agora».

Hoje Borba possui não só gado e leite, como batatas, feijão e milho.

— Aqui de roda — diz ele — não há talvez nenhum agricultor que apronte tanta batata e tanto gado como eu. Só de batata ele este ano cultivou 550 acres, que lhe renderam, cada um, uma média de 325 sacos de 100 libras. Essa média compara favoravelmente com a média na Califórnia de 230 sacos e a média nacional de 160 sacos por acre. A sua produção este ano andou à volta das 8.000 toneladas métricas — muita batata. Toda ela é da qualidade «White Rose» — a melhor americana.

Cultivar a batata

Borba começou a cultivar a batata em 1929, de maneira modesta, em 10 acres arrendados. Já se plantava batata à roda. No primeiro ano tirou 100 sacos por acre, no segundo mais de 200, e no terceiro cerca de 300 — «já a terra estava firme».

— Por anos perdi — diz ele — e por anos refiz-me. Os piores anos foram os de 36 e 37. O meu melhor foi o de 56; chegou-se a vender a oito dólares o saco. Ganhei muito dinheiro. Este ano ela não vale nada, porque há muita.

O mercado este ano desceu tanto que em Junho a batata chegou a ser vendida em Bakersfield, importante centro produtor da Califórnia, a \$1.15 o saco de 100 libras — substancialmente menos do que o custo da produção.

— Custa bem um dólar e 75 centos para as meter no saco — diz Borba. — Perdeu-se muito dinheiro.

O mercado da batata é tão incerto que ele gostaria que o Governo americano limitasse as áreas pa-

ra o cultivo da batata e protegesse o preço, tal como protege o preço do trigo, milho e outros produtos agrícolas.

— O Governo americano — observa ele — num tempo quis fazer isso, mas os grandes agricultores da batata não quiseram, porque se perdem num ano, ganham no outro. Mas eles não têm vacas.

«A gente aqui tem vacas, calhava-nos melhor se o Governo estivesse atrás da gente, porque em vez de aprontar, por exemplo, 550 alqueires, pois aprontava-se 300 ou coisa assim e o resto punha-se em comida para o gado».

«Embora já não se ganhasse muito, já uma pessoa sabia que fazia um tanto por ano. De contrário num ano faz-se, noutro não. O ano passado a batata valeu muito. Este ano largaram-se aí a semear batata como doidos e ela não vale nada».

Semeou em Março

Borba semeou a sua batata à entrada de Março. Os seus 550 acres foram plantados em cerca de 18 dias de trabalho por duas máquinas, à razão de 15 acres por máquina por dia.

— Chega-se a aprontar 20 alqueires por máquina por dia — diz Borba, para quem o termo alqueire significa o mesmo que acre (um acre são 4.047 metros quadrados ou 4.840 jardas quadradas).

A terra é depois virada e mexida, sempre por meio de máquinas. Depois abrem-se regos a uma distância de 36 polegadas. A batata é regada dia sim, dia não. Felizmente nunca lhe faltou a água.

— Em Portugal — observa ele a propósito da água — eles têm uma ideia atrapalhada. No milho por exemplo, em vez de fazerem regos para a água correr, eles botam a água por cima da planta. Quando a água corre nos regos, ela mofa a terra. A terra fica fofa — não fica apertada, alcalada das águas — e a planta cresce muito melhor. Em Portugal assim não se podem tirar colheitas como aqui.

Borba chega a obter 500 sacos de 100 libras por acre de batata. Não o conseguiria sem o uso de regos. Nem tão pouco sem adubar a terra.

— Quando comecei — recorda ele — dizia aqui que não se devia estrumar a terra.

Hoje a terra leva não só estrume (de vacas) mas é fertilizada com sulfato de amónia. E amónia separadamente é misturada com água de rega.

Arrancada em Julho

A batata é arrancada em meados de Julho, à máquina. E' depois reunida à mão porque, diz Borba, embora haja máquinas de juntar, elas deslocam muita terra. O trabalho é feito por uma centena de homens, na maioria Mexicanos.

Esses homens são pagos à razão de oito cents (2\$28) por saco. Como conseguem produzir entre 400 a 500 sacos, cada homem ganha entre 30 a 40 dólares por dia — mais do que muitos portugueses ganham num mês.

A batata, depois de escolhida, é embarcada para Kansas City, Chicago, Los Angeles — para onde quer



Pedro Borba ao receber, do ministro Paulo Cunha, durante a sua visita aos núcleos portugueses na América, a condecoração com que a Pátria o distinguiu

que se possa vender. A venda é feita nas diversas cidades por agentes à base de comissão, que regula entre 10 a 15 cents por saco.

— A batata arrancou-se — diz Borba — e tem de ser vendida. Os 200.000 sacos que produzo é muita batata; não se pode guardar. Se uma apodrece apodrecem as outras ali de roda. Se não se pode vender, já não paga a gente escolhê-la; bota-se onde haja gado.

Gado

O seu gado excede 2.000 cabeças e inclui 1.100 vacas leiteiras, da raça Holstein.

— Eu fui criado com o gado — diz ele —. Comecei a apanhar vacas nos Açores, quando tinha cinco anos. A batata tem sido boa, mas para mim as vacas têm sido ainda melhores. Todos os anos fazem dinheiro.

As suas 1.100 vacas leiteiras produzem à volta de 5.000 galões de leite por dia. Como o galão rende cerca de 40 cents (o leite, todo ele de primeira qualidade, é vendido à Companhia Challenge, de Los Angeles), a sua receita de leite anda à volta de 60.000 dólares (1.700 contos) por mês.

Cada vaca produz uma média de quatro galões e meio de leite por dia — cerca de 14.000 libras de leite por ano. Tal média excede de muito a média nacional americana de 6.006 libras de leite por vaca por ano. Ultrapassa também a média de 10.500 libras obtida no condado de Los Angeles, o condado de maior produção nos Estados Unidos.

A tendência neste país, diga-se de passagem, é para as vacas Holstein, que produzem mais leite, embora menos rico em nata, do que, por exemplo, as Guernsey. O Americano não deseja um leite muito rico de gordura. O leite da vaca Holstein na Califórnia contém apenas 3,7 % de nata.

Máquinas eléctricas

O leite é extrahido por máquinas eléctricas — sem ser tocado por mão humana. Segue da vaca directamente para um tanque gelado e de lá para camiões-tanques, que o transportam às fábricas-leitarias («dairy plants») da cidade.

Nessas fábricas (todas elas em-

(Continua na 14.ª página)

A especulação

que se regista
em alguns restaurantes
por todo o País

Em virtude de ter aumentado, ultimamente, o número de queixas relativas a abusos de preços em restaurantes, esplanadas, casas de comidas, bares, etc., está a ser reforçada a fiscalização a estes estabelecimentos. Os preços da fruta em restaurantes e casas similares também se revelam exagerados, mesmo tendo-se em conta os respectivos gastos gerais. Igualmente, os preços da laranja e da cerveja têm dado motivo ao levantamento de autos. Espera-se, por isso, que vão baixando os preços de venda ao público, visto os lucros, em relação ao custo da aquisição destas bebidas, atingirem, em alguns casos, percentagens que se consideram muito superiores ao que seria aceitável.

Num restaurante-bar da Praia das Maças praticavam-se preços superiores aos autorizados oficialmente. Foi levantado o competente auto. Também foi autuada uma pastelaria de Oeiras, por especulação na venda de sanduíches.

Ao mesmo tempo foram mandados processar um café de Santarém, que aumentou o preço do chá de limão, excedendo o que estava visado pelo organismo competente, e um café-restaurant do Rossio ao Sul do Tejo, que praticara um aumento de preços de bebidas e comidas para o qual não estava também devidamente autorizado.

Está em averiguação uma queixa contra um restaurante do género típico, onde três amigos e um convidado estrangeiro foram jantar. O guitarrista e o violão do estabelecimento tocaram umas variações dedicadas àquele e tomaram cada um sua cerveja. Apresentada a conta, os clientes verificaram que as duas cervejas estavam debitadas por 80\$00, além das taxas em uso.

Abriu hoje a exposição canina do Estoril

Reveste-se da maior importância para o nosso País a Exposição Canina Internacional que abriu hoje no Estoril a que concorrem alguns dos mais belos e categorizados exemplares caninos da Europa. A entrada dos exemplares deve fazer-se amanhã, às 13 horas, e constitui sempre um espectáculo de grande animação e elegância. Durante o desfile dos cães premiados, realizar-se-á o concurso «La Belle et la Bête», uma das atracções mais aliciantes da exposição.

ENSINO TÉCNICO

Novos professores
extraordinários

Veio publicada no «Diário do Governo» a seguinte relação de programas de ensino técnico, a quem foi concedida, nos termos do decreto-lei n.º 41.176, de 8 de Julho, a categoria de professor extraordinário: Maria Margarida Gonçalves Costa (1.º grupo), Paulo Pompeu de Betencourt (2.º grupo, 1.º grau), Roque Pinto Ferrão (4.º grupo, 6.º grupo, 1.º grau; e 7.º grupo), Rosa Augusta Figueiredo Martinho da Costa (5.º grupo, 2.º grau e 1.º grau), Julio Marques Sobreiro e Odelinda Rodrigues Fontes (5.º grupo, 1.º grau), Nuno Manuel Cordeiro Monteiro (6.º grupo, 2.º grau), Delfina Maia Fonseca (8.º grupo, 1.º e 2.º graus), Lúlia Aquina de Sousa Drummond (9.º grupo) e Maria de La Salette Ribeiro dos Santos (11.º grupo, 1.º e 2.º graus).

Caixa de Solidariedade de Vendedores de Jornais

A Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, justificando o título e a função, aplicou em 1956 importante verba no pagamento de medicamentos aos associados, 16.111\$90, contra 15.661\$50 em 1955, e ainda 5.166\$72 em subsídio a doentes.

No relatório, acentua a direcção, formada pelos srs. Pedro Soares Belo, Carlos da Silva Cunha e Domingos Pereira de Oliveira, que nos seus 32 anos de existência, a instituição tem feito pela classe quanto lhe permitem os seus recursos e diz: «Há urgência de um subsídio do Estado, o que já está prometido, para que a obra continue, caso contrário dentro de poucos anos, a Caixa deixará de viver».

BOITE

PISCINAS PRAIA DAS MAÇAS
RESTAURANTE — BAR — «CONCHA»

HOJE — SÁBADO

Dois formidáveis atracções

MARIA JOSÉ VALÉRIO

Uma das simpatias da nossa Rádio

LOS INFANTES

Bailarinos que no estrangeiro recebem aplausos

Conjunto musical CASABLANCA

Locutor e animador MARQUES VIDAL

ABERTO TODAS AS NOITES — ENTRADA LIVRE A PARTIR

DAS 20 HORAS

Reserve a sua Mesa pelo telefone 090067

Ressurge o "Indivíduo"?

(Continuação da 1.ª página)

rante o deflagrar e alargamento dos totalitarismos avassaladores, tanto dos já existentes como dos que nasciam ou ameaçavam nascer naquela hora crítica e angustiosa. Resumindo a tese exposta, que se buscava demonstrar? Que o drama da vida e da História o deveríamos ir buscar, e encontrar, no lamentável facto de que o «indivíduo», sendo uma verdade concreta, e sempre tangível, ainda, que o «homem», em sua expressão perfeita e completa, quase se tinham sumido em face das multidões conquistadoras, e destruidoras da consciência de cada um de nós, consciência capaz de proclamar os seus direitos e de afirmar a sua preponderância na luta da humanidade pelo progresso moral e social. O automatismo a que se estava resumindo a intervenção, ou, antes, a não intervenção da personalidade humana em tal progresso, em tal e tão antiga luta, sempre indispensável e sempre benemérita, quebrava todas as resistências, aniquilava todas as aspirações, suprimia todas as legítimas ambições de não ser apenas um elemento submisso, uma sombra apagada, um mecanismo obediência na «termiteira imensa» do mundo vindouro. «Um dia virá, porém», escrevia o ensaísta, «em que, separando-se de todo e qualquer dirigismo absorvente, e descendo novamente a mais profunda intimidade do seu próprio querer, da sua independência de sentir e de pensar, o homem tornará a descobrir que é um ser único e excepcional». (O Fenix ressurgido das próprias cinzas) e que é através dele mesmo que se efectuam os primordiais avanços das pátrias, das nações, das civilizações, da Humanidade, em suma, para maior beleza, grandeza e eficiência das forças condutoras da existência universal. Será o momento de redigir—afirmava o sr. Henri Rochefort—a «carta do indivíduo», sobrepondo-se mesmo à do cidadão. Porque, a bem dizer, esta é unicamente, por agora, uma incompleta síntese dos deveres e direitos de qualquer de nós, na missão, que nos pertence cumprir, de auxiliar a marcha ou de impulsioná-la, da Europa e dos outros continentes para entendimentos fraternos e solidariedades profícuas.

Não divago, suponho eu, nem sou optimista em demasia, apoiando as conclusões a que nos conduz o estudo imparcial e se-

SÉRIE DE LIÇÕES

por um professor
norte-americano

Chega amanhã a Lisboa o dr. Francis Rogers, professor de Romanicas e de Literatura na Universidade de Harvard (Estados Unidos) que vem efectuar algumas palestras, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e da embaixada dos Estados Unidos, antes de participar no Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros. Visitará a Universidade de Coimbra e seguirá depois para o Porto. O dr. Francis Rogers conhece já o nosso País, onde esteve várias vezes.

TERESA GOMES

esta noite na Televisão

Apresenta-se hoje na Radiotelevisão Portuguesa no programa «Esta palavra saudade», produzido por António Feio, a actriz Teresa Gomes, que evocará alguns dos mais interessantes momentos da sua vida de artista e de mulher. A evocação será acompanhada de numerosas fotografias, da sequência do filme «Os vizinhos do rés-do-chão» e da canção «Tudo isto é bola», com a colaboração pianística de António Melo.

Este programa é transmitido cerca das 10 e 30 e realizado por Herlander Peiroteu.

vero a que me estou referindo. O indivíduo, na livre, na libérrima afirmação da sua liberdade intelectual, moral e social, não morreu. Ergue-se acima do tumulto e do ruído das multidões agressivas. A «revolta» destas, embora o notável Ortega y Gasset a declarasse vencedora, vai perdendo sua energia e enfraquecendo o seu significado. O indivíduo, quem o nega?, tem de combater sempre pela Humanidade, e é o que faz, revelando-se dia a dia mais apto a ser o seu elemento fundamental, o seu valor essencial. Tudo o mais são doutrinarismos de ocasião, máximas de preconceitos que se erguem aparentemente triunfantes, mas que em breve se desfazem em farrapos de espuma. Políticos vários sorririam, se lessem estas palavras. Não importa. Um pouco de sangue frio e de bom senso lhes patenteariam logo que se iludem ao crer eternos seus privilégios ou caprichos de mandantes.—J. de B.

O desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

rética de uma estratégia de fortificações fixas que lhes foi fatal.

A reincidência num erro do passado

E' agora legítimo perguntar se as nações do Ocidente não estão a reincidir no mesmo erro, prestando-se a fazer com os soviéticos um acordo parcial e limitado apenas dos armamentos nucleares. A superioridade do bloco comunista em efectivos mobilizáveis é esmagadora. Se não se lhes opuser a resistência dos armamentos nucleares, a sua vitória será fatal. Diminuir ou, como desejam os russos proibir, estes últimos, só se concebe desde que, ao mesmo tempo, os armamentos convencionais sejam reduzidos de maneira drástica. A isso se opõe Kruchchev e é essa a primeira constatação inquietante a fazer.

O desarmamento ou é total ou não se compreende. E desarmamento total, tratando-se de armas nucleares, é a destruição de todas as armas existentes, pois uma única bomba H pode destruir cidades como Paris, Londres, Milão, Frankfurt e Rotterdam e um número limitado delas chega para destruir países da Europa Ocidental, como a França, a Grã-Bretanha e a Alemanha, a Itália ou a Suíça.

Os riscos da «bomba limpa» americana

A perspectiva de eliminar parte dos riscos da radioactividade fabricando aquilo a que os Americanos chamam a «bomba limpa» torna praticamente impossível uma inspecção conveniente da fabricação das bombas sujas. Pode dizer-se mesmo que qualquer sistema de inspecção, que venha a estabelecer-se para esse efeito, será inoperante, pois nenhum país ficará em condições de saber se o adversário continua, ou não, a fabricar essas armas de terríveis efeitos destruidores. Perante o resto do Mundo, sinceramente desarmado, será possível a um ditador estabelecer, de surpresa, o seu domínio sem que nada possa evitá-lo. Ora é esse precisamente o objectivo, declarado ou implícito, dos dirigentes comunistas.

Compreende-se a insistência dos soviéticos para conseguirem dos outros um desarmamento nuclear completo, mas só em virtude de uma aberração as nações ocidentais aceitarão um acordo parcial nessas condições, o qual, ao fim e ao cabo, se não sujeitará a uma inspecção eficaz.

A zona do Chile tem uma nova e moderna Pastelaria

A Pastelaria-Café Minerva reabriu hoje completamente nova, depois das obras por que passou. Trata-se, efectivamente, de um estabelecimento completamente diferente do anterior, em que tudo foi modificado, incluindo a disposição das suas secções.

Assim, a Pastelaria está situada para o lado da Av. Almirante Reis, 140, com uma instalação ótima, formando um conjunto moderno, garrido, mesmo rico. Montras amplas, mobiliário colorido e imponentes balcões de mármore negro. O Café, ocupando agora o lado da R. José Falcão, 38, ficou elegante e confortável, constituindo um ambiente alegre e de agradável colorido.

No 1.º andar, o amplo Salão de Chá, ideal para banquetes ou lanches para casamentos e baptizados, preparados na secção de fabrico da Casa.

Estamos, pois, em presença de um conjunto moderno, bem apetrechado e que por isso recomendamos aos nossos leitores.

É preciso criar um clima de confiança

Essas nações não devem acelerar qualquer acordo desse género, desde que previamente se não crie um clima de confiança internacional que permita estabelecer relações normais entre os blocos opostos. Sem isso, o desarmamento, ou a limitação dos armamentos, nos termos propostos pelos russos será, para o Ocidente, um risco mortal. Esse clima de confiança não se cria com palavras ditas em Londres ou notas dirigidas a Washington, mas com actos concretos praticados em lugares como Buda-pest.

Em resumo, os soviéticos precisam, antes de mais nada, de dar provas tangíveis da sua boa vontade e da sua boa fé para serem acreditados. Enquanto o não fizerem, mais vale adiar as conversações, que têm estado a decorrer na capital da Grã-Bretanha, do que contribuir para o agravamento da guerra fria, fazendo o seu jogo, um jogo cujos riscos são por demais evidentes para que seja necessário insistir neles.

O problema da Síria

(Continuação da 1.ª página)

trouxe á actualidade os vários interesses que se entrecrocavam no mundo árabe. Até aqui, o rei Ibn Saud tem aumentado o seu prestígio e, se conseguir reduzir a distância que separa Nasser do mundo ocidental (o isolamento deve parecer pior a Nasser do que essa aproximação, desde que seja feita com a necessária cautela e a indispensável astúcia para não esclarecer demasiado a sua derrota aos olhos dos Egípcios), Ibn Saud passará a ser o incontestado orientador do mundo árabe.

Atrás se Nasser persistisse na sua «neutralidade positiva» aumentaria o papel preponderante de Ibn Saud, realizando-se a ambição do soberano da Arábia Saudita, de poder tomar o lugar de defensor do nacionalismo árabe perante o Ocidente.

O reflexo das conversações anglo-franco-egípcias

O primeiro objectivo de Ibn Saud seria — afirma-se aqui — fechar aos Israelitas o Golfo de Akaba. Será essa a sua grande campanha nas Nações Unidas, na próxima reunião da Assembleia Geral, que começa no mês que vem.

Triunfar onde Ibn Saud foi vencido — eis a sua ambição e o caminho certo para o estabelecimento de extraordinário prestígio entre os países árabes.

Além de tudo, a Arábia Saudita quer conseguir uma posição suficientemente forte no mundo árabe, para repór na actualidade da discussão o problema de Oman (que não considera de forma alguma resolvido) e para afastar a Inglaterra das bases que ocupa nas costas da Península Arábica.

Contudo, esta evolução dos acontecimentos (com fundados motivos para se acreditar que não seja totalmente desapoitada pelos Estados Unidos) explica largamente os motivos da subida e singular «benevolência» de Nasser para com a França e a Inglaterra.

O jogo intrincado e perigoso que se joga agora entre os países desta região é seguido atentamente pelos observadores de Beirute. E é com interesse que esperam o que irá passar-se nas negociações económicas.

CARREIRAS AEREAS

De avião, seguiu para Madrid o sr. André Bettancourt, que deixou de exercer o cargo de director-delegado da companhia de aviação venezuelana «L. A. V.», em Portugal, por ter sido transferido, para idênticas funções, em Espanha.

Para o cargo de director-delegado no nosso País, foi nomeado o sr. Manuel Balma, conhecido piloto português, há muitos anos ligado à aviação comercial.

DE LUTO

D. Perpétua Palhares Pinhão



D. Perpétua Pinhão

Na residência do seu irmão, na Rua Eduardo Coelho, 19, 2.ª Esq., faleceu hoje de manhã, após doloroso sofrimento, a sr. D. Perpétua Maria Luciano Palhares Pinhão, funcionária da administração do nosso jornal — secção de publicidade — onde prestava serviço desde Julho de 1922, grangeando, justamente, a maior admiração e simpatia pelas suas qualidades de carácter, bondade e competência profissional.

A saudosa senhora, que deixa profundas saudades entre os seus companheiros de trabalho, contava 58 anos e era natural de Lisboa.

O corpo será trasladado, pelas 19 horas, para a sacristia da igreja das Mercês, de onde amanhã pelas 11 e 30, sairá o funeral para o cemitério do Alto de S. João.

D. Arminda Gonçalves Carneiro

Da capela do Hospital do Ultramar para o cemitério da Ajuda, realizou-se ontem, à tarde, o enterro da sr. D. Arminda Gonçalves Carneiro, viúva do capitão Herminio Carneiro, natural de Chaves, onde vivia há muitos

anos. Senhora de grandes qualidades morais, muito bondosa e afável, de belo carácter, deixa uma perene saudade não só entre a sua família como em todos que com ela privavam, admirando-lhe o espírito e a actividade. Era mãe do sr. Jorge Eurico Carneiro, funcionário da Junta Nacional do Vinho.

D. Alda Conceição Santos da Cunha

Passou no dia 3 mais um aniversário do falecimento de D. Alda Conceição Santos da Cunha, senhora que tantas recordações deixou e que ainda hoje é lembrada, apesar de 12 anos decorridos. No seu túmulo foram depositas muitas flores.

Lidia Afonso Pedroso Nunes

Faleceu a sr.ª D. Lidia Afonso Pedroso Nunes, de 54 anos, natural de Queluz, casada com o sr. Tiago Pedroso Nunes e cujo funeral se realiza amanhã, às 9 horas, da igreja de Alcantara para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Raul Cardoso Vilas

Na capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, celebra-se amanhã, às 10 horas, missa por alma de Raul Cardoso Vilas, que foi tesoureiro da Conferência Vicentina de Santo Elias. A missa é mandada rezar pela comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável, obra anexa á referida conferência.

cas (por enquanto, apenas económicas, mas de enorme repercussão política) que vão começar entre o Cairo e Paris e Londres.

No Cairo, o jornal «Al Ahram», cujas boas relações com o presidente Nasser são notórias, anuncia, hoje, segundo a emissora local, que a delegação egípcia às conversações económicas franco-egípcias, porá uma condição «sine qua non» para toda e qualquer negociação: o reconhecimento pela França do «direito do Egipto a reparações de guerra». E o jornal acentua: «E' o único ponto em que o Egipto não transigirá e sem a sua satisfação não firmará qualquer acordo». — (A. N. I. e F. P.).

Conferências entre Nasser, Ibn Saud e o presidente Kuatly

BELRUTE, 24. — O jornal «Al Syassas» anuncia que o rei Ibn Saud convidou os presidentes Nasser e Kuatly, da Síria, para uma conferência, amanhã, em Ryad.

Sabe-se que o embaixador da Arábia Saudita, chegado ontem ao Cairo, entregou ao presidente Nasser um convite para um encontro urgente com o rei Ibn Saud, acrescentando-se que, a fim de facilitar as conversações sobre a Síria e o conjunto dos problemas árabes, o rei Ibn Saud pede ao presidente para ir amanhã a Ryad. O soberano faz votos para que o estado de saúde do presidente da Síria lhe permita acompanhar o chefe de Estado egípcio nesta rápida viagem. — (France Presse).

Reunião do conselho do Pacto de Bagdad?

ANKARA, 24. — A agência Scharf publicou uma informação, segundo a qual todos os países-membros do Pacto de Bagdad decidiram convocar uma sessão extraordinária do respectivo conselho de ministros, nesta cidade ou em Teherão, a fim de examinar a situação na Síria.

No Ministério dos Negócios Estrangeiros declaram nada saber sobre tal eventualidade, qualificando, também, de «puras suposições» as notícias difundidas por uma agência estrangeira, segundo as quais, a Turquia se prepara para levar ao Conselho da N. A. T. O., a questão síria.

No entanto, a posição turca parece ser a seguinte: a Turquia não pode, evidentemente, desinteressar-se do que se passa num país com o qual tem uma fronteira comum, de cerca de 1.000 quilómetros. Contudo, conserva o seu sangue-frio e é com a maior serenidade que acolhe as notícias relativas aos últimos acontecimentos. — (F. P.).

Voluntários russos para a Síria

WASHINGTON, 24. — O informador da Imprensa da Casa Branca declarou aos jornalistas não terem sido recebidas pelo Governo notícias que confirmem, por enquanto, os insistentes rumores de que a Rússia está a enviar para a Síria milhares de «voluntários».

Sabe-se, no entanto — informou — que há muito tempo já a União Soviética estava a enviar para a Síria numerosos grupos de «técnicos». Sabe-se também que, nos últimos tempos, o seu número aumentou.

Respondendo a perguntas que lhe foram feitas, declarou que, segundo as últimas notícias, a Polícia síria deixou de incomodar as pessoas que entram ou saem da embaixada norte-americana em Damasco. — (A. N. I.).

O enviado especial americano ao Médio Oriente

ATENAS, 24. — Chegou, inesperadamente, durante a noite, a esta cidade, o subsecretário americano Ley Henderson, enviado especial de Foster Dulles ao Médio Oriente. Permanecerá aqui durante 24 horas, seguindo, depois, para Ankara. — (F. P.).

Comentários

do «New York Times»

NOVA YORK, 24. — Comentando a política de Damasco, o «New York Times» declara que «a maneira como a Síria interpreta a política soviética e a dos Estados Unidos é tão fantástica que faz duvidar da honestidade dos que dão essa interpretação. Se, no entanto, pensam verdadeiramente o que dizem, não resta dúvida que os dirigentes sírios são presa de tal fanatismo que nem sequer podem verificar o imperialismo soviético, que se apossou da Europa Oriental e de vastas regiões da Ásia e procura agora infiltrar-se no Médio Oriente». — (F. P.).

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os artistas brasileiros Mariã Della Costa e Sandro Polônio, que já se encontram em S. Paulo, continuam no propósito de apresentar no seu teatro a companhia do Teatro Experimental do Porto.

—A actriz Dulce de Oliveira, recém-chegada de Africa, prepara a sua reaparição num teatro de Lisboa, com a peça «A cartomante».

—De Lourenço Marques, onde há tempo fixara residência, vai regressar a Lisboa, no próximo mês, o actor Alfredo Ruas.

—Nos dias 28, 29 e 30 do corrente, a companhia Rafael de Oliveira desloca-se de Aveiro a Póvoa de Varzim e Vila do Conde, a fim de representar as peças «Deus lhe Pague» e «Prémio Nobel».

—Estreia-se hoje em Grandola o Grande Circo Mariano.

—O grupo cénico de Mira de Aire vai começar a ensaiar um original de Fernando Sylvan, intitulado «Culpados».

—Vinda de Lourenço Marques, encontra-se entre nós a actriz Elisa Carreira, que há tempo reside naquela cidade.

—Faz hoje anos o maestro Luís Gomes, que é um dos mais antigos musicistas da capital e que, durante largos períodos, regeu as orquestras do teatro de S. Luís, no tempo da companhia de operetas Armando de Vasconcelos e do Coliseu dos Recreios.

—No Teatro ABC, efectuou-se a apresentação do grupo de bailarinas que há-de intervir na nova revista que será inaugurada a época de Inverno.

—Ainda não está fixada a data em que a companhia do actor Procopio Ferreira embarcará para Portugal, a fim de realizar uma temporada no Teatro Variedades.

Primeiras exhibições

«O ultimo amante», no Condes

A possível regeneração de mulheres de porte mais que duvidoso é um tema atraente para sociólogos, para escritores e, também agora, para cinegrafistas. As histórias que sobre ele se ergam estão sempre destinadas a êxito, ainda que mais não seja entre os excessivamente sentimentais e os imaginativos. «O ultimo amante» explora esse filão. A vida de uma pobre rapariga é retratada através da acção de um jornalista que, por amor, tenta remedi-la. O trabalho de regeneração é dado ao espectador, talvez com demasiada leveza, levando-o a acreditar no final da história, que não contaremos, mas alguns viram com lágrimas nos olhos...

A interpretação de «O ultimo amante» está a cargo, nos principais papéis, de Amadeo Nazzari e

«ROCK' N' ROLL»

na Feira Popular

Principia hoje á noite, no Teatro Lido, da Feira Popular, um concurso de «Rock and Roll», em que estão inscritas sete colectividades de recreio e dezenas de concorrentes individuais.

Além da apresentação dos candidatos e respectiva prestação de provas, haverá um acto de variedades, em que colaboram Irene Macedo, Max Lossafan, Artur Ribeiro, Izidro Baptista, Olegário Silva, Martins da Silva, Eduardo Antunes e o conjunto Ritmo e Melodia.

O espectáculo será abrilhantado pela orquestra de Domingos Vilaça.

CASINO ESTORIL

HOJE

YMA SUMAC

com o seu elenco

sob a Direcção Musical de

MOISÉS VIVANCO

No programa: THE DANCING

KIDS (17 anos)

ANTES E DEPOIS DO BANHO

de Sol use APYROL

o produto preferido desde 1933

May Britt, o primeiro num papel que não se desvia um centímetro de dezenas de outros que já lhe vimos desempenhar, a segunda na figura central da história.

Aos complementos pode caber a classificação de agradáveis.—Visor 123.

Reposições

«O Retrato de Jennie», no Eden

O Eden teve o feliz acerto de repor um filme maravilhoso de observação e de humanidade, «O retrato de Jennie», prodigiosamente representado por Jennifer Jones, Joseph Cotten e Ethel Barrymore. Assim, ao interesse do tema e á inteligente maneira de o tratar, junta-se o encanto de uma perfeita interpretação, constituindo um conjunto raro e muito aconselhável aos amantes de bom cinema, de superior qualidade, «avis rara».—Visor 60.

Cineclubismo

As sessões do Imagem

O filme «Tortura», que o Cine-Clube Imagem tinha anunciado para segunda-feira, não poderá exibir-se por se encontrar no Ultramar. Em sua substituição, será apresentado o filme de Alexander Mackendrick «Loucuras de Milionário», uma comédia britânica produzida pelos Estudios Ealing.

No mesmo dia, ás 21 e 30, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.ª, haverá uma sessão de divulgação, cuja entrada é livre, com os filmes da «Shell»: «Alice no país dos canchuras», «A formação do petróleo» e «A grande ameaça».

«A Leviana»

no cinema Monumental

Na bela sala do Monumental, exhibe-se, «A Leviana», primeira produção americana interpretada pela sedutora artista inglesa Diana Dors, no papel de uma mulher preversa

que, para ficar á vontade com o homem de quem gosta, pretende assassinar o marido, matando por engano um amigo deste. É o próprio marido (Rod Steiger) que desconhecendo as verdadeiras causas do crime, se faz passar pelo assassino, para que não seja condenada a mulher que adora. Esta mulher, porém, feita farrapo humano, acaba por ser condenada por um outro crime que não cometera.

«A Leviana» é um filme «Scope technicolor», para maiores de 17 anos.

Marcos Redondo

vai retirar-se

CIUDAD REAL, 24. — No salão nobre do Ayuntamiento foram entregues ao baritonato Marcos Redondo, filho adoptivo da cidade, as insignias de cavaleiro da Ordem de Isabel a Católica, com que foi agraciado pelo Governo, e da «Rosa de Azafrán», em ouro, outorgada por iniciativa da Associação da Imprensa em recordação da famosa opereta de Jacinto Guerrero, criação do homenageado, que se retira agora do teatro.—(Efe).

CARTAZ DO DIA

TIVOLI—«A felicidade não se compra».

SÃO LUIS—«A família Miniver».

POLITEAMA—«Bucha e Estica toureiros».

EDEN—«O retrato de Jennie».

SÃO JORGE—«O preço do pecado».

IMPERIO—«Um estranho no Paraíso».

ROMA—«O salário do pecado».

ALVALADE—«A família Miniver».

CONDES—«O ultimo amante».

MONUMENTAL—«A leviana».

ODEON—«Cigana tinhas que ser».

AVIS—«A mulher que não pecou».

JARDIM—«A conquista da glória».

CAPITOLIO—«Ivanhoe».

TERRASSE—«O rei do laço».

OLIMPIA—«Os dez da legião».

IDEAL—«Cinco desesperados».

ESPLANADA PORTUGALIA—«Mambo».

PROMOTORA—«O tesouro de Rommel».



NINA
BOITE DE NUIT
APRESENTA
ESMERALDA
E
PEPE LARA
Uma famosa atracção
Um êxito clamoroso
Maiores de 17 anos



Retiro Andaluz

AV. CONDE VALBOM, 114

TEL. 773134

HOJE, grandiosa festa de homenagem a **AURA RIBEIRO** e **EULALIA DUARTE** com a colaboração do grande actor

ALBERTO RIBEIRO

e os maiores nomes do Fado, Teatro e Rádio

RESERVE DESDE JÁ A SUA MESA

(Maiores de 17 anos)

UMA PEGA 6\$50
no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11 - D - T. 724111 - Até ás 3 e 30 da manhã

TEATRO LIDO NA FEIRA POPULAR

HOJE, ás 21.30 horas, 1.ª NOITE DO GRANDIOSO

CAMPEONATO DO ROCK and ROLL

para disputa da «TAÇA FEIRA POPULAR»

entre sócios concorrentes das seguintes colectividades: Soc. Filarmónica Alunos Esperança — Academia Verdi — Bairro Inglaterra Atlético Clube — Lisboa Clube Rio de Janeiro — Soc. Boa União — Clube Musical União — Academia Grandela e bailarinos individuais

UM FORMIDÁVEL ACTO DE VARIEDADES

com artistas de Teatro, de Rádio, de Cinema e da T. V. e a famosa ORQUESTRA DOMINGOS VILAÇA

Amanhã, ás 18 horas: TARDE INFANTIL

com os palhaços Noel, Raulito, Zezé & C.ª e o ilusionista MAX LOSSAFAN e distribuição de balões a todas as crianças

Amanhã, ás 21.30, 2.ª noite do ROCK and ROLL

Cartaz dos Cinemas



As 15.15 — 18.15

(preços red.)

21.30 (12 anos)

Um filme célebre 5 vezes premiado pela Academia



A FAMÍLIA MINIVER

Em cópia nova e agora na sua versão integral

Maravilhosa interpretação de Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright

AR CONDICIONADO



15.30, 18.30, 21.30

A mais terna e espantosa história de amor



O RETRATO DE JENNIE

com Jennifer Jones e Joseph Cotten (Para maiores de 12 anos)



As 15.15, 18.15

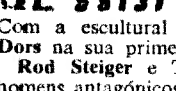
(p. red.) e 21.30 (17 anos)

em Cinemascope e Eastmancolor

UM ESTRANHO NO PARAÍSO

com Howard Keel, Ann Blyth e Vic Damone

AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.15

e 21.30 (17 anos)

A LEVIANA

Com a escultural e estonteante Diana Dors na sua primeira criação americana

Rod Steiger e Tom Tryon em dois homens antagónicos que amavam de maneira diferente.

(AR CONDICIONADO)



As 15.15 (preços red.) e 21.45

(12 anos)

Um dos filmes mais célebres e admirados de todos os tempos 5 vezes premiado pela Academia volta á tela em sensacional reposição

A FAMÍLIA MINIVER

com Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright



As 15.30 (p. red.)

21.45 (17 anos)

2.ª semana da deliciosa opereta

A MULHER QUE NÃO PECOU

com Marika Röck

A reposição da comédia FRUTO PROIBIDO com Fernandel



As 15.30 (p. red.)

e 21.45 (17anos)

O SALÁRIO DO PECADO

O drama que se desenrola na selva humana povoada pelos imperadores do crime.

com Farley Granger, Anthony Quinn e Anne Bancroft



As 21.30 (12 anos)

O HOMEM QUE VEIO DE LONGE PAULA, UM CO-RACÃO DE MÃE

com Tel Hunter

No programa: BALADA AO LUAR



UM FILME CINEMASCOPE SUMPTUOSO

Com dois magníficos «ballets»:

A FELICIDADE NÃO SE COMPRA

com Gordon Mac Rae, Dan Daily, Ernest Borgnine e Sheree North

(Para maiores de 17 anos)



15.15, 18.15, 21.30

A famosa farsa

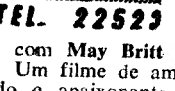
Bucha e estica, Toureiros

e, ainda, o grandioso documentário em Cinemascope

A REGIÃO DA TERRA TREMENTE

Um novo mundo da vida animal revelado em toda a sua trágica realidade

(Para 12 anos)



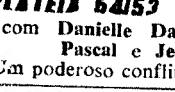
As 15.15 e 18.15

(pr. red.) e 21.30 (17 anos)

O ULTIMO AMANTE

com May Britt e Amadeo Nazzari

Um filme de amor, vigoroso, profundo e apaixonante onde um homem e uma mulher, encontram no amor a redenção dum passado vergonhoso.



As 15.15, 18.15

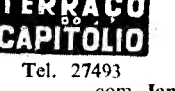
e 21.30 (17 anos)

Um grande filme francês

O PREÇO DO PECADO

com Danielle Darrieux, Jean-Claude Pascal e Jeanne Moreau

Um poderoso conflito de amor e cinismo!



As 15.15 e 21.15

17 ANOS 2.ª semana

Uma maravilhosa comédia

CIGANA TINHAS QUE SER

com Carmen Sevilla e Pedro Infante

Em reposição, a pedido: O REI DOS BORLISTAS



As 21.30 (12 anos)

O delicioso filme DUAS SEMANAS DE AMOR

com Jane Powell

22.45: O gigantesco espectáculo em Technicolor

IVANHOE

com Robert Taylor



As 21 (12 anos)

CINCO DESESPERADOS

JORNADA DE HERÓIS



As 21.30 (17 anos)

MAMBO RAPARIGAS NA ILHA DOS ENCANTOS



As 15.15 e 21.15

(17 anos)

A CASA ENCANTADA

OS HOMENS NÃO PENSAM NOUTRA COISA

com Tel Hunter

No programa: BALADA AO LUAR

De ontem para hoje

AS PIORES HORAS DA VIDA

EM Talhadas, o casal e a filha de dois anos (o pai, Manuel Nunes Pinto, a mãe Maria Isabel e a maninha, Maria de Lourdes) comeram carne deteriorada e foram dar ao hospital, só a criança recolhendo a casa, livre de perigo; perto de Tancos, Fernanda Guia Barroso tentava montar o jumento, este espantou-se e a dona, ao cair, fracturou o braço e a bacia; e na Trofa, um pequeno de oito anos (Henrique Ferreira da Silva) encontrando uma bomba de foguete, meteu-a numa garrafa com petróleo, a que lançou o fogo fazendo-a explodir. Pagou com graves ferimentos o preço do engenho.

VITIMAS DE EXPLOSAO

FORA ver as obras, comentava os trabalhos. O presidente do Município de Santa Comba Dão (é-o também da comissão que ali fundou o novo parque de jogos) parara a conversar, quando o tiro partiu, antes do tempo. Ficaram ambos feridos: ele, presidente da Câmara, e o trabalhador Carlos Marques dos Santos. Outro desastre parente deste, nas terras santacombadenses, ocorreu em Castro Daire (Codeçais). Outro tiro partiu, atingindo o António Bernardo. Ficou com três dedos a menos e alguma experiência a mais.

ÓDIO VELHO NAO CANSA

A cobiça, a ambição e a avareza, sordidezes e molas de más acções, atiraram o Emídio Moreira jardineiro (Trofa) contra o irmão cantoneiro (o António). Discutiram há anos, por causa de umas partilhas e nunca mais se falaram. Até que, agora, sem motivo que não fosse o ódio oculto, o Emídio atirou-se ao António e rachou-lhe a cabeça de meio a meio. A moralidade da história não é muita, mas sempre pode comentar-se, mesmo fechando aqui sem comentário.

MEL PARA A BOCA DO ASNO

AS vezes, também o mel é para a boca do asno. Neste se pôde lambuzar o mundo asinino de Mondim de Basto. Houve grande incêndio no sítio do Trequeirão e arderam belos montados, dos Serviços Florestais. Com eles arderam também centenas de cortiços, correndo o mel em regato pelas fragas. Outros incêndios ocorreram na serra da Carregueira (rebentara uma granada incendiária na Carreira de Tiro) em Sousel e Evora destruíram árvores, pastagens e em Mangualde (Cunha Baixa) uma fábrica de tijolo pertencente a António Augusto. Foi quase sempre a fúria do comboio a responsável pelo sinistro.

GENTE PREVENIDA

QUANTAS vezes, elas e outras haviam por lá passado e considerado esta ponte vai-se abaixo, as tábuas apodreceram e ainda aqui sucederá desgraça e grande. E a desgraça ocorreu com a Maria Cidália Soares (26 anos, das Almas de Freire) e Alda Rosa da Silva Teixeira (22 anos, Ribeira de Frades). Iam ambas a passar e enfiaram por ali abaixo, mergulhando nas águas do Mondego. Ficaram ambas feridas e ambas a meditar que homem ou mulher prevenidas não valem tanto, afinal, como a incuria daqueles a quem compete zelar pelo bem comum.

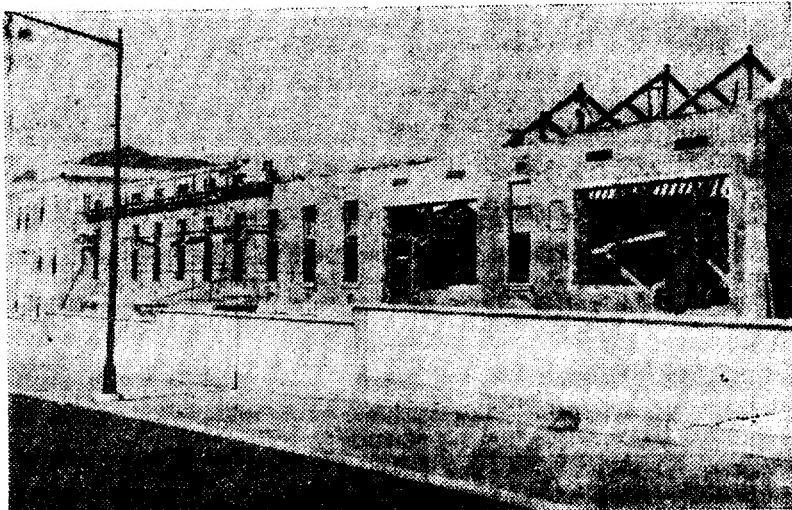
ACIDENTES DE VIAÇÃO

QUATRO acidentes de viação, quatro mortos: um que ficou nas proximidades do Sardoal (Joaquim Martins Lobato, de 20 anos) com seis feridos mais ou menos graves; em Chão de Meninos, Américo dos Santos Silva, que chocou o seu ciclomotor com uma furgoneta; perto do Cartaxo, Isidoro Domingos, que foi contra uma camioneta; e para os lados da Marinha Grande, um inocente de ano e meio, esmagado pelo comboio, quando sózinho atravessava a linha férrea. Era filho de João da Silva Figueiredo, operário vidreiro.

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu o dr. Henrique Caldeira Queirós; no seu livro de cumprimentos, inscreveram-se o subsecretário de Estado das Obras Publicas; Henry Stillwall, William Bailey e Lancelot Rawes. * Tomou posse do cargo de professor de botânica da Faculdade de Ciências do Porto, o catedrático dr. Arnaldo da Fonseca Moreira. * Quando assistiam a uma tourada à cara em Anslães (Amarante) ruiu a bancada e ficaram feridos quatro dos seus ocupantes. * Morreu afogado em Porto Brandão o soldado de artilharia anti-aérea fixa, Amílcar Ruas Neves. * Arrastado por uma varanda que abateu, morreu um rapazinho de seis anos (Teixoso), filho de António Esteves Neto da Fonseca. * Partiu para a Rodésia do Norte a missão oficial portuguesa à V Conferência Inter-Africana de Trabalho (reune-se em Lusaka, a partir de 28 do corrente), chefiada pelo coronel eng.º Alvaro Fontoura. * Caiu do carro de bois que conduzia, José Chapuço, de 18 anos (Póvoa de S. Miguel). * Está desde ontem em Lisboa o sr. Franklim Bebiano Cepas, presidente da Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro. Vem acompanhado da esposa e filho.

Está a ser ampliado o pavilhão de Ortopedia do Hospital Militar da Estrela



Um aspecto dos trabalhos no Pavilhão de Ortopedia do Hospital Militar Principal da Estrela, no lado Poente da Avenida do Infante Santo, que vai ser modernizado e passar a ter mais um andar



O conhecido cómico ao atravessar o aeroporto

Red Skelton está em Lisboa mas deixou nas Hawai o filho atacado de leucémia

Ao aeroporto da Portela chegou hoje Red Skelton, o famoso cómico americano da Televisão e do Cinema, que ainda recentemente percorreu a Europa, na companhia de seu filho Richard, de 9 anos, atacado de leucémia, a quem as maiores sumidades da Medicina mundial não dão mais de um ano de vida.

Alto e forte, cabelo castanho arriado, com o mesmo aspecto brincalhão, sorridente e simpático das «fitas», Red Skelton desembarcou do avião, às 6 horas, sob os olhares curiosos de dezenas de funcionários das companhias de aviação, quase as únicas pessoas que estavam no aeroporto àquela hora matutina. Deixou-se fotografar sorridente, apesar do terrível drama que o atingiu. Parece, por vezes, esquecido de que o pequeno Richard morrerá dentro em pouco. Ou talvez tenha achado conforto moral nas alegrias que concedeu ao filho na Suécia e na Dinamarca, na Itália, na França e na Espanha, através de 14 cidades, entre as quais Roma, onde pai e filho foram recebidos, em audiência privada, pelo Padre Santo.

Neste momento, o pequeno Richard encontra-se nas ilhas Hawai, com sua mãe e irmã. Red Skelton vai a Madrid e Barcelona comprar

Quanto custam à população as infracções diárias da lei do trânsito

A Polícia de Segurança Publica continua empenhada em conseguir um melhor cumprimento das regras de trânsito, com objectivos disciplinares, cujos resultados se traduzem na redução do numero de infracções que se têm registado diariamente. Os infractores, com o desrespeito pelas regras do trânsito, contribuem, por um lado, para indisciplinar o movimento nas ruas da capital, mas estão, por outro, a fornecer uma receita muito apreciável para as autoridades competentes. Ontem, por exemplo, apesar de não ter sido um dia de muitas autoações, as receitas provenientes das multas respectivas devem ter ultrapassado a verba de seis mil escudos. E fazer a conta ao numero das infracções registadas e à importância da multa que corresponde a cada uma delas.

Quanto a veículos — por estacionamento irregular (50\$00 a 200\$00) 27; por excesso de velocidade (200\$00), 3; por ultrapassagens irregulares (200\$00), 2; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem (200\$00), 1; por desobediência à sinalização (placas e sinais luminosos), (50\$00), 34; por fumos e escape livre (200\$00), 2; por uso desnecessário do sinal sonoro (200\$00), 7; e por impedir a circulação de outros veículos (50\$00), 3.

Em relação a peões — por atravessamento irregular (2\$50), 163; por estacionamento irregular nos passeios (2\$50), 68; e por andarem pendurados nos veículos (menores), (2\$50), 7.

O estudo da auto-estrada Li está muito a segundo se afirma no relatório da ac do Ministério das Obras P

Refere-se á actividade do Ministério das Obras Publicas no ano de 1956 o terceiro relatório anual de gerência do engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, como titular daquela pasta, onde tem desenvolvido uma acção simultaneamente dinamica e sensata.

«Ver-se-á, através dos depoimentos e dos numeros—começa por dizer aquele membro do Governo—que, se nem em todos os sectores foi possível registar o mesmo pro-

gresso, medido pelo volume relativo da obra realizada, e se nalguns as circunstancias impuseram mesmo uma certa atenuação de ritmo nas realizações, a resultante global continuou a ser lisonjeira para os Serviços, que neste facto podem ter uma justa recompensa para o seu esforço.

A complexidade de alguns dos grandes problemas nacionais em que intervém esta Secretaria de Estado e as vicissitudes a que a evolução do seu tratamento está inevitavelmente sujeita, conferem algum valor a este julgamento integral do comportamento do Ministério das Obras Publicas em mais de um ano de árdua labuta.

Quanto ao funcionamento dos serviços, acentua-se que as necessidades do progresso do País, nos sectores em que o Ministério é chamado a intervir, conduziram á publicação de diversas disposições legais, por vezes em estreita colaboração com outras Secretarias de Estado.

Outras medidas legislativas, de importância variável, dimanadas do Ministério, applicaram-se, quer ao enunciado de novos planos de obras publicas, quer á criação de novos serviços e ao aperfeiçoamento dos existentes.

A acção do Conselho Superior de Obras Públicas

Refere-se, nestes termos, ás missões desempenhadas pelo Conselho Superior de Obras Publicas, além da sua actividade especifica, «na apreciação, no escalão superior da hierarquia técnica, dos estudos e projectos mais importantes no campo das obras publicas»:

«Iniciou o seu funcionamento a Comissão de inscrição e classificação dos empreiteiros de obras publicas, criada pelo decreto-lei n.º 40.623, de 30 de Maio do ano findo, verdadeiro estatuto disciplinar do exercício de uma actividade profissional a que está confiada uma missão de crescente importância para o progresso material do País.

A Comissão de estudo de regula-

A decisão pelo trik sobre o ca comentac

MADRID, 24 — Na sua «Nota Internacional» o diário «Arriba» trata, hoje, do problema de «Goa, perante o Tribunal da Haia».

Salientando as contradições da política de Nehru, especialmente as suas manifestações a respeito das decisões da O. N. U. e a sua atitude contrária no caso de Caxemira, escreve:

«No caso de Goa, as contradições começam desde a diferença de linguagem e de processos entre Portugal e a Índia. Salazar é homem de palavras comedidas, serenas».

Depois de recordar as «belas palavras» do chefe do Governo português sobre a presença portuguesa em Goa, que não constitui sobrevivência de um imperialismo caduco, o jornal põe em relevo que Portugal entregou as suas observações ao Tribunal da Haia em 15 de Junho de 1956, ao passo que a In-



Pasta Medicinal Couto
TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA—Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA—Os micróbios da boca

Trânsito de batata

Passam a ser incluídas nas zonas de condicionamento de batata de Lisboa e Porto todas as freguesias dos concelhos de Loures, Oeiras e Vila Nova de Gaia. Toda a batata que entrar nelas tem de ser acompanhada de guia.

Osboas-Porto diantado tividade úblicas em 1956

mentos técnicos pôde concluir o novo caderno de encargos para o fornecimento e recepção de cimento portland normal, aprovado pelo decreto n.º 40.870, de 22 de Novembro de 1956, para substituir o anterior caderno de encargos de 1930.

Duas novas comissões foram constituídas no seio do Conselho Superior de Obras Públicas, para estudar, respectivamente, a regulamentação das medidas de segurança das construções contra os sismos e o ajustamento das disposições do Regulamento Geral das Edificações Urbanas às exigências das habitações mais modestas.

Deve-se ainda ao Conselho Superior de Obras Públicas a publicação de instruções para a avaliação do custo dos edifícios públicos, da maior utilidade para a uniformização de critérios nesta matéria.

Com a conclusão do relatório sobre novos aproveitamentos hidro-eléctricos para além do programa do actual Plano de Fomento, prestou ainda o Conselho Superior de Obras Públicas um serviço de inestimável valor para a elaboração do próximo Plano de Fomento. Salienta-se o concurso prestado, para esta tarefa, pela Ordem dos Engenheiros, pelos serviços do Ministério da Economia e por diversos dos nossos melhores especialistas convidados a colaborar com o Conselho.

Não foi este, aliás, senão um dos aspectos do esforço desenvolvido por este Ministério para habilitar o Conselho Económico a formular os programas do próximo Plano de Fomento, em todos os sectores afectos às Obras Públicas.

Podem considerar-se notáveis os demais relatórios para este fim elaborados pelos diferentes Serviços e que foram dedicados aos aproveitamentos hidroagrícolas, às obras portuárias, às escolas técnicas, às estradas nacionais, às vias de comunicação municipais, aos abastecimentos de água, às populações

(Continua na 9.ª página)

tomada unial da Haia so de Goa la em Madrid

dia exigiu uma prorrogação, «para estudar os seus argumentos».

«A posição portuguesa é clara: aceita comparecer perante um tribunal internacional — conclui o jornal madrileno — E' muito diversa a posição da Índia: não reconhece o Tribunal Internacional. As deduções a tirar são óbvias. Em meados de Setembro próximo começará, na Haia, de todos os modos, algo que tem interesse. Querera a Índia julgar a obra de S. Francisco Xavier? Ou seguirá a tortuosa política dos contrastes: conselhos ao Mundo — que pode muito bem passar sem eles — e arbitraria violação das decisões internacionais?» — (F. P.).

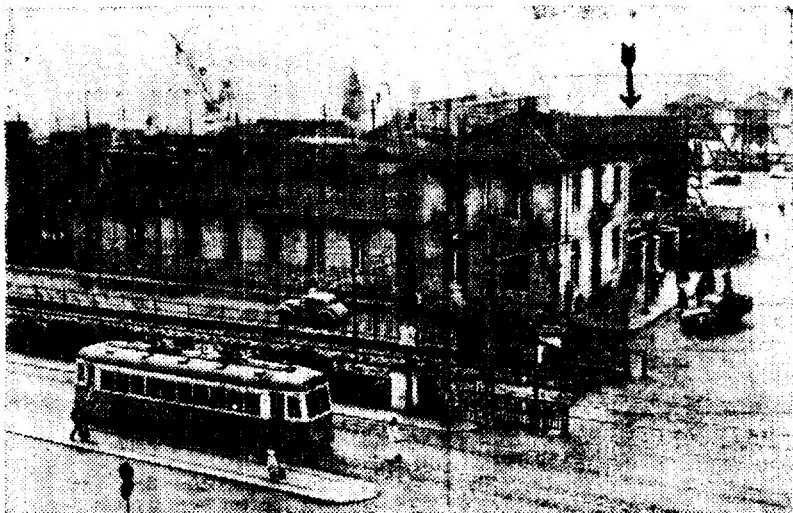
PARA
COMPRAR
VENDA
e HIPOTECA de
PROPRIEDADES

A CONFIDENCIAL

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO e AUTOMOVES
Emprestamos qualquer quantia
Transaccões efectuadas em menos de 24 horas
MAXIMO SIGILO

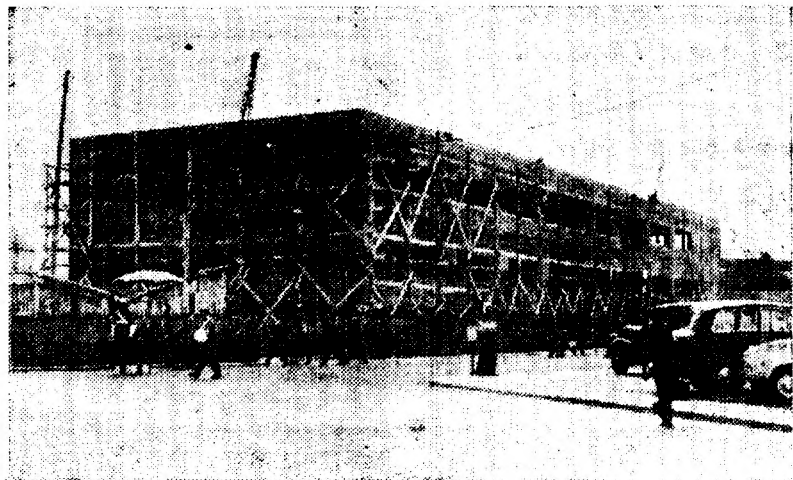
14
R. Passos
Manuel
Telef: 27011-28721
PORTO

Rossio 3 LISBOA
Telefones: 21391-30257



O edifício que vai ser demolido na Rocha do Conde de Óbidos e substituído pelo que, nas suas traseiras, se assinala com uma seta

O novo edifício na Rocha para refeitório do pessoal dos estaleiros do porto de Lisboa



O novo edifício em construção

A Administração-Geral do Porto de Lisboa, que é a proprietária dos estaleiros navais da Rocha de Conde de Óbidos, contratou com a Companhia União Fabril a respectiva concessão e agora com a participação desta grande empresa, está a construir ali um edifício de três pisos, destinado a refeitório do pessoal que trabalha nos estaleiros e na própria A. G. P. L.

E' um edifício com cave bastante alta, rés-do-chão e primeiro andar, com uma frente de 58 metros, por 16 de largo. A sala de jantar, que fica no rés-do-chão, tem capacidade para 2.500 pessoas. As caves são destinadas a arrecadações, preparação de alimentos, vestiário e banheiros.

No edifício haverá duas grandes cozinhas. O primeiro andar destina-se a escritórios e pode ainda servir para instalar o pessoal do actual edifício da Administração-Geral do Porto de Lisboa, que é bastante acanhado e já hoje não comporta o desenvolvimento dos serviços da Administração do Porto de Lisboa.

Há muito que se pensa já na demolição daquele edifício para a construção, no seu lugar, de outro moderno, que satisfaça as condições que os serviços estão a exigir. Tudo indica que assim que esteja concluída a obra do novo edifício destinado ao refeitório do pessoal dos estaleiros da C. U. F. e da

Administração do Porto de Lisboa, o velho edifício seja demolido.

A obra do edifício do refeitório deve ficar concluída em Janeiro do próximo ano. Trata-se de um melhoramento que há muito se impunha, de molde a acabar com o espectáculo pouco edificante de se verem grupos de operários e respectivas famílias a comerem no cais, no ar livre, quer em dias de sol abrasador, quer em dias chuvosos, debaixo de chapéus de chuva.

Encontra-se em estudo a construção de um grande estaleiro naval de reparações e construções no Samouco, o que mais justifica a obra do grande refeitório e ainda o da demolição do velho edifício da Administração-Geral do Porto de Lisboa. As obras do novo edifício do refeitório estão a ser dirigidas pelo eng.º sr. Rocha Cabral.

Vem a Lisboa um ministro espanhol tratar de problemas de coordenação económica

SAN SEBASTIAN, 24. — O Conselho de Ministros, reunido, sob a presidência do generalissimo Franco, resolveu que o ministro sem pasta Gual Villabli vá a Lisboa, em data próxima, para assistir a reuniões sobre problemas de economia dos dois países.

Recorda-se que Gual Villabli é um especialista financeiro-económico, que preside a uma comissão ministerial da sua especialidade, a qual teve, na quinta-feira, uma sessão em que ficaram estabelecidas algumas medidas referentes à regulamentação dos preços dos artigos de primeira necessidade.

Os observadores estrangeiros salientam, no entanto, que estas medidas do ministro do Comércio, tomadas num conselho extraordinariamente longo, visto que durou 19 horas seguidas, coincidem com os rumores propagados, actualmente, em San Sebastian sobre um possível reajustamento da cotação da peseta. — (Efe e F. P.).

O ministro das Comunicações visitou hoje Aveiro onde assegurou o interesse do Governo pela valorização do seu porto

AVEIRO, 24 (Pelo telefone) — O ministro das Comunicações, sr. general Gomes de Araujo, que visitou hoje Aveiro, teve uma significativa recepção. Chegou no rápido do Porto e era aguardado na estação por todas as autoridades civis e militares e por muito povo que lhe tributou entusiásticas aclamações, enquanto subiam ao ar girandolas de foguetes. Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo para a Câmara Municipal, diante da qual prestava guarda de honra um «terço» da Legião Portuguesa.

No salão nobre houve uma sessão solene de boas-vindas, á qual presidiu o ministro ladeado pelas autoridades. Em lugar especial sentava-se o bispo-auxiliar de Aveiro.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Dr. Alberto Soto, presidente do município. Depois de agradecer a visita ministerial, falou da necessidade de comunicações para uma sã vida económica e aludiu ao plano económico, dizendo que Aveiro tem uma ideia exacta daquilo que lhe cumpre. Entrou então propriamente no assunto da barra e da ria, afirmando que, «na época de expansão em que nos encontramos, o nosso ideal máximo é o aproveitamento do nosso porto».

Aludiu á «ruína passada» e fez justiça ao entusiasmo que António Granjo manifestou pelos problemas de Aveiro e do seu porto, dizendo que a batalha está ganha, porque Aveiro está já a transformar-se de porto bacalhoeiro em porto comercial e regional. Por ultimo, prestou homenagem aos esforços do sr. coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma do porto e disse que o ministro encontraria, não só nesta entidade, como no governador civil, no engenheiro director do porto e no sr. comandante Silva Braga, capitão do porto, as pessoas que melhor o poderiam esclarecer durante as visitas que ia efectuar.

O discurso do ministro

Usou então da palavra o general Gomes de Araujo. Depois de fazer o elogio de Aveiro e da sua região, disse:

«Interessa-me especialmente tomar conhecimento, direi melhor, actualizar os meus conhecimentos sobre o porto de Aveiro — saber como e, para saber como deverá ser. Aveiro não é apenas uma cidade marítima. E' também um porto de mar, um nó de ligação entre as actividades marítimas e as terrestres. Daí a sua grande projecção na vida dos territórios que recebem através do seu porto, recursos de que carecem e exportam por ele alguns dos que produzem a mais. Pode mesmo dizer-se que Aveiro — como a Figueira da Foz — bem merece o título de porto das Beiras».

Mais adiante afirmou: «Não basta que exista um porto natural com a profundidade de água exigida pela navegação que o demanda e as necessárias condições de abrigo. E' preciso ainda que os navios possam acostar para carregar e descarregar, o que pressupõe a existência de cais e equipamento adequado; que haja terapleno e armazéns para estacionamento e guarda das mercadorias, que existam as instalações de limpeza e reparação das embarcações que façam de Aveiro o seu porto de armamento, que esteja assegurado o conveniente sistema de comunicações terrestres penetrantes na zona servida pelo porto».

E acrescentou: «Há portanto em cada caso que determinar a função ou funções específicas do porto — pesqueiro, bacalhoeiro, comercial — e a extensão, no presente e no futuro, dessas funções. Só então se poderá projectar e construir de acordo com as necessidades».

Depois de outras considerações, o sr. general Gomes de Araujo prosseguiu nestes termos:

«O Estado Novo terá despendido em fins de 1953, quando terminou a execução do Plano de Fomento em curso, cerca de 2,5 milhões de contos com os portos metropolita-

nos. A obra não ficará contudo concluída, nem por certo nunca o estará. O progresso económico do País e a melhoria do nível de vida dos portugueses cada vez exigirão mais. Por isso o novo Plano de Fomento, presentemente em estudo, incluirá novas e importantes verbas para os portos.

«Portugal controla, assim, o seu futuro, embora para isso tenha de modificar o curso da sua história económica e de desmentir os profetas do declínio. O sucesso depende unicamente de nós próprios e nada deve ser desprezado para o atingir».

E a terminar: «O porto de Aveiro, é, pelas suas condições naturais e pela sua posição, uma realidade. Há, porém, que construir cais e armazéns e adquirir equipamento á medida e na medida em que as exigências do tráfego o determinarem. Assim, o desenvolvimento deste porto far-se-á paralelamente ao do próprio País. Por mim, auguro um grande futuro para o vosso porto».

A visita às obras do porto

Encerrada a sessão, o ministro e as autoridades dirigiram-se para o hotel, onde se serviu um almoço, a cujos brindes proferiram breves discursos o presidente da Junta Autónoma do porto, o governador civil de Aveiro e o ministro das Comunicações.

Durante a tarde, o sr. general Gomes de Araujo percorreu sucessivamente o porto de pesca, o porto bacalhoeiro e o porto industrial, visitou a nova ponte da Gafanha, observou as obras dos novos molhes e esteve, por ultimo, no porto fluvial S. Jacinto-Murtosa, donde seguirá, ao fim da tarde, para a capital do Norte.

EM 3 LINHAS

Foi estabelecido o plano de estudos da escola agro-industrial a instalar, em Grandola, pela Fundação António Inácio da Cruz.

///

Em Junho, foram inutilizados como impróprios para consumo, pela fiscalização sanitária municipal de Lisboa: 356.002 quilos de peixe e mariscos; 1.830 quilos de carnes e produtos derivados; e 138 peças de criação e de caça.

///

Estão abertos concursos para provimento de lugares de professores de Educação Física e Canto Coral dos quadros complementares do ensino profissional, industrial e comercial do Ultramar.

///

O capitão de infantaria Carlos Alberto de Oliveira Borges foi nomeado comandante do batalhão da P. S. P. de Angra do Heroísmo.

///

O juiz de 1.ª classe Augusto Pais de Almeida e Silva foi nomeado juiz auditor do 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa.

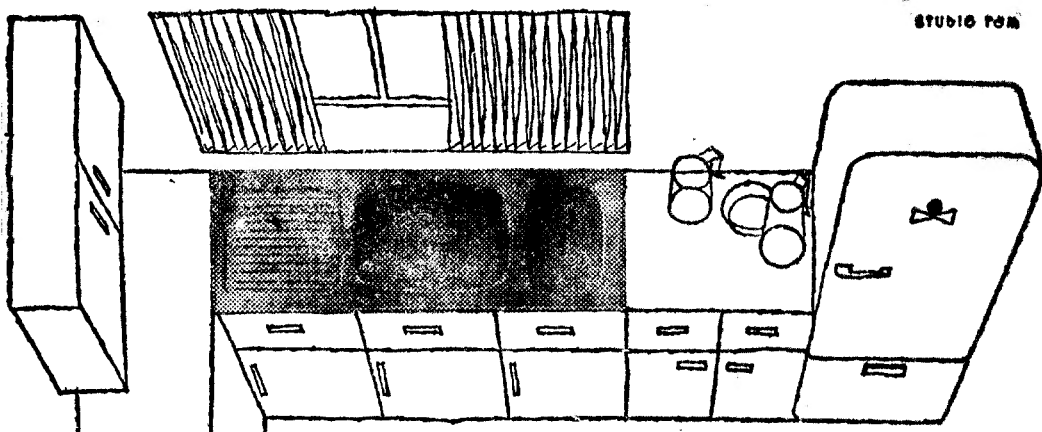
///

Foi reforçado com 5.800 contos o crédito aberto no Commissariado do Desemprego, a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo.

UM CRIME tenebroso

CHICAGO, 24 — No mesmo local onde apareceu, dentro de um tambor de ferro, do corpo, decapitado e cortado aos bocados, de uma mulher, foram encontrados restos de vestuário masculino e feminino, parcialmente queimado.

As autoridades estão convencidas de que o crime foi praticado por um assassino profissional. — (A. N. I.).

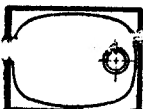
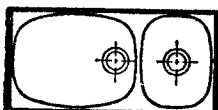
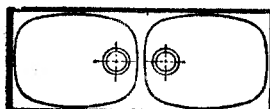
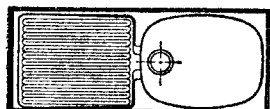
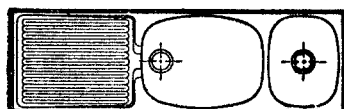
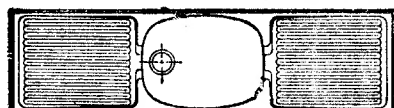
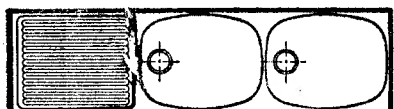


USE NA SUA
COZINHA
UM ELEGANTE
LAVA-LOUÇAS
DE AÇO INOXIDÁVEL

CONCEBIDO PELA

FABRICA PORTUGAL

PARA MODERNIZAR OS LARES DE PORTUGAL



APRESENTADOS EM
8 MODELOS
"STANDARD"
EXECUTAM-SE FORA DE
SÉRIE, MODELOS ESPECIAIS
PARA GRANDES INSTALAÇÕES

SÓ IGUAIS AOS MELHORES ESTRANGEIROS

DURAÇÃO ILIMITADA • HIGIÉNICOS
REVESTIDOS DE ISOLAMENTO ESPECIAL
FORNECIDOS COM SIFÃO DE SEGURANÇA
NÃO PARTEM A LOUÇA

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

QUINTA, VENDO, com terra de se-
meadura, oliveiras, carvalhos, casa altos
e baixos, no sítio Capitãozinho «Monte
Carvalho», freg. Vale Prazeres — Fun-
dão. Bom rend. Trata o proprietário
António J. Santos — V. da Feira.

Leiam o jornal
humorístico

sempre
fixe

HERDADE MONTE DOS CONDES

CONCELHO DE BENAVENTE

SANTO ESTÊVAM

Vende-se o direito e a acção à 2.ª parte indivisa desta Herdade, pertencente a JOSÉ LUIZ ANASTÁCIO, que no total tem a área aproximada de 1.800 hectares, compondo-se de boas terras de semeadura, magnífica várzea de arroz, grande e bom montado de sobro, olival, pastagens, óptimos cómodos agrícolas. A propriedade é bem servida por boas vias de comunicação. Só trato rigorosamente com o próprio.

CARTA A ESTE JORNAL, AO N.º 13

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE AGOSTO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Agosto, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Montijo — Romaria à Senhora da Atalaia, no dia 25.

Senhor dos Aflitos — Romaria a Santa Bárbara, no dia 25.

Grandola — Feira Anual, nos dias 25 a 27.

Régua — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 26 de Agosto a 15 de Setembro.

Vila Viçosa — Feira Anual, nos dias 28 a 30.

Sines — Banho Santo, no dia 29.

Castelo Branco — Feira Anual, no dia 30.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

UM DOMINGO

NA

PRAIA DA NAZARÉ

PREÇO DA VIAGEM 65\$00

Nos magníficos autocarros azuis e brancos da

COMPANHIA SINTRA-ATLÂNTICO

Partida às 8 horas — Saída da Nazaré às 19 horas.

Inscrições e informações: Rua da Glória, 43 — Telefone 20267.

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrações de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.

GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

Licenças de condução

Pessoas com defeitos físicos podem obter carta de ligeiro, pesado, moto ou «scooter», pelas tolerancias legais. Projectos mecanicos e veiculos adaptados.

Informa e legaliza—CENTRO TÉCNICO DO NORTE — Escrever ao Apartado 256 (Correio) — Porto.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

COLACA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Tauromaquia

Na Figueira da Foz

Com touros da ganadaria dos herdeiros de Paulino da Cunha Silva realiza-se amanhã, domingo, a segunda corrida da temporada. São cavaleiros o dr. Fernando Salgueiro e D. Francisco de Mascarenhas, e novilheiros José Trincadeira, que faz ali a sua apresentação, e Armando Soares, que na anterior corrida obteve grande êxito. Os forcados são os do Grupo de Amadores de Vila Franca de Xira.

Em Mérida

Em Mérida realizam-se nos dias 3 e 4 de Setembro, respectivamente, uma corrida de touros com Antonio Ordoñez, Gregorio Sanchez e Curro Giron; e uma novilhada com o rejoneador Landete, «Triancero», José Trincadeira e «Chicuelo» filho.

Um touro detem um comboio

TOULOUSE, 24. — Um touro colocou-se na via férrea Foix-Toulouse e deteve um comboio-expresso durante vinte minutos. Nem maquinistas nem passageiros se atreveram a fazer desviar o touro que, finalmente, se afastou com a intervenção de cães-pastores.—(Efe).

A medalha da «Fiesta»

MADRID, 24. — A Federação dos Clubes Tauromáquicos criou a medalha da «Fiesta», sendo a primeira em ouro e oferecida ao chefe de Estado espanhol.—(Efe).

FESTAS E ROMARIAS

Em Rio Maior

RIO MAIOR, 23. — Principiam no próximo dia 1 de Setembro as festas anuais desta vila, com uma grande feira, provas desportivas e arraiais, distribuídos pelos três dias de duração dos festejos.

Em Vila Real

VILA REAL, 23. — Na vizinha povoação de Vila Marim realizam-se nos próximos dias 31, 1 e 2 de Setembro grandes festividades em honra de Nossa Senhora da Paz, padroeira daquele lugar, constando do programa os seguintes números: Feira anual de gado, corrida de cavalos, gincana de bicicletas, corrida pedestre, corrida de sacos e grandiosa procissão.

Maria Fernandes Lopes FALECEU

GARCIA & CARVALHO, LDA., cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e clientes o funeral da sr.ª D. Maria Fernandes Lopes, sogra do seu sócio gerente Emilio José Garcia Anton e que o seu funeral se realizará amanhã, às 10 horas da Rua Ernesto da Silva, n.º 18, em Algés, para o cemitério de Carnaxide.



Lídia Afonso Pedrosa Nunes FALECEU

Tiago Pedrosa Nunes, Maria Fernanda Afonso Pedrosa Nunes, Vitor Afonso e esposa, Virgínia Afonso e filhos Isaura Nunes de Oliveira, marido e filhos e sobrinhos cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar a sua Divina Presença, sua esposa, mãe, irmã, cunhada, tia e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 25, às 9 horas, da Igreja de Alcantara, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA MEGA

A coloração accidental da água em Lisboa

é devida à excessiva quantidade de ferro e manganés de algumas captações

(Continuação da página central)

rurais e a investigação no sector das obras publicas.

Insere-se também nesta valiosa série de estudos o relativo à ligação entre as duas margens do Tejo, em Lisboa, a cargo da Comissão nomeada pelos Ministérios das Obras Publicas e das Comunicações e prestes a ser concluídos no final do ano.

A valorização dos artistas nacionais

Salienta-se que a valorização da Arquitectura nacional e o melhor aproveitamento, para este fim, das condições de excepção da actividade da construção civil em todo o País, continuaram a constituir grande preocupação do Ministério das Obras Publicas.

Vencidas algumas dificuldades de ordem prática, que ainda persistem, pode antever-se a generalização gradual da escolha em concurso dos projectos para os novos edificios publicos, trazendo consigo oportunidades de revelação e consequente estímulo dos novos valores que estão surgindo prometedora e entre os profissionais de mais recente formação. Alguns passos importantes foram dados no ano findo dentro desta orientação, como também na de ampliar cada vez mais a intervenção dos architectos no sector das edificações urbanas, affecto á jurisdição das camaras municipais.

No domínio das artes plasticas abrangido pelas Obras Publicas, merece ainda uma referência a considerável actividade desenvolvida nos sectores dos edificios e da urbanização.

Algumas dezenas de artistas nacionais — em especial escultores e pintores — foram chamados a prestar activa colaboração traduzida na execução de obras de arte no valor de cerca de 3.000 contos.

Confessa-se que o problema da conservação do património imobiliário do Estado, apesar do aumento gradual das dotações que se tem verificado, continuou a não poder encontrar resolução satisfatória por não se ter podido ainda destiná-lhe os meios financeiros indispensáveis.

Os C. T. T., as Casas Económicas e as escolas

A necessidade de aumentar o ritmo da construção de novos edificios para os Correios, Telégrafos e Telefones conduziu á criação de uma delegação da Direcção-Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais especialmente affecta a este sector de instalações de serviços publicos. A experiência tem confirmado as vantagens deste processo de desmultiplicação da acção das Direcções-Gerais do Ministério em relação a sectores de trabalho bem definidos e particularmente activos.

A construção de Casas Económicas experimentou um sensível incremento, mercê do desenvolvimento da execução do plano da aplicação dos fundos das Caixas de Previdência, o qual prevê a inversão anual de 70 mil contos.

A redução de 10.000.000\$00 do financiamento do Estado, que nos ultimos anos se cotava em 20.000.000\$00, pôde assim ser amplamente compensada, ficando, porém, de pé a desvantagem da diminuição da produção de habitações

económicos para os funcionários publicos.

No sector de escolas primárias, o facto mais relevante foi o da criação de um novo tipo simplificado de escola rural, conduzindo á economia da ordem de 40% em relação aos tipos anteriormente adoptados.

O resultado immediato foi o de uma redução da despesa efectuada em relação ao ano anterior, embora a produção de escolas tenha aumentado sensivelmente: em 1955 e 1956, foram construídas, respectivamente, 258 e 294 escolas, e 417 e 538 salas de aula; e, no final de cada um desses dois anos, estavam em construção respectivamente, 492 e 564 escolas, e 87 e 930 salas de aula.

A normalização dos materiais e dos processos de construção

Dedicou-se especial atenção ao problema da normalização dos materiais e dos processos de construção como preparação da adjudicação de grandes empreitadas, por forma a poder ser aumentado o ritmo de trabalho na medida exigida pelo novo plano de construções escolares, em estudo adiantado.

Os Serviços de Monumentos Nacionais continuaram a aplicar integralmente os recursos financeiros postos á sua disposição á conservação e ao restauro do nosso património artístico, histórico e arqueológico, no Continente e nas Ilhas Adjacentes.

A recuperação dos monumentos ainda por restaurar prosseguiu na cadência permitida pelas reduzidas dotações que foi possível atribuir a este sector.

Obras hidráulicas, hydroelectricas e portuárias

Os numeros apresentados no respectivo capítulo demonstram que não foi possível manter no nível de despesa verificado no ano de 1955 a execução do Plano de Fomento nos sectores de obras hidráulicas — hydroagricolas e portuárias. Espera-se, porém, que esta circunstancia não perturbe o cumprimento exacto do referido Plano, retomando-se em 1957 o alinhamento com as previsões estabelecidas nos programas de execução aprovados.

Há a registar a ampliação destes programas com a segunda fase da obra hydroagricola do Paul da Cella e com a doca de Vila Real de Santo António.

Merece menção especial a conclusão da obra de rega dos Campos de Silves, Portimão e Lagoa, do porto de Faro-Olhão e da doca de Olhão.

O Plano de Rega do Alentejo

A elaboração do Plano de Rega do Alentejo — que se integrará num plano mais amplo de valorização desta provincia, cujas linhas gerais estão esboçadas — prosseguiu em bom ritmo, com a preciosa colaboração dos Serviços do Ministério da Economia.

Regressaram 400 crianças da Colónia Mário Madeira

Regressaram hoje a Lisboa, em autocarros da Carris, 400 crianças patrocinadas pelas Juntas das Freguesias de Lisboa e Camara Municipal, que frequentaram a Colónia Balnear Dr. Mário Madeira, em S. João da Ericeira.

No próximo dia 27, ás 10 horas, segue para a referida colónia mais um contingente de crianças.

ração dos Serviços do Ministério da Economia. A Constituição do Gabinete de Estudo do Plano de Rega do Alentejo (G. E. P. R. A.) no seio da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos mostrou-se muito util através dos resultados já obtidos, quer nos estudos de plano geral, quer na elaboração dos projectos de execução deste empreendimento de tão excepcional envergadura. Tudo se prepara para tornar possível o início efectivo da realização do plano no começo de 1959, ao abrigo do novo Plano de Fomento.

Não deve deixar-se sem uma referência especial neste lugar a criação do Gabinete de Estudos e Obras de Correção Torrencial, com o fim de assegurar uma estreita colaboração entre os Ministérios das Obras Publicas e da Economia, no Plano das Direcções-Gerais dos Serviços Hidráulicos e dos Serviços Florestais e Aquícolas, para o planeamento e execução dos trabalhos de correção torrencial e conservação do solo, que há o propósito de intensificar quanto possível. No capítulo respectivo do relatório alude-se á importancia da conjugação desta tarefa com a do desenvolvimento da constituição de Associações de Proprietários, aspecto digno de relevo na actuação dos Serviços Hidráulicos no ano findo.

A construção de portos e de estradas

A criação na Direcção dos Serviços Marítimos da Repartição de Estudos e Projectos de Portos constitui facto merecedor de registo, por isso que permitirá assegurar o desenvolvimento indispensável a um sector de trabalho dos mais importantes para o progresso económico do País.

O ano de 1956 marcou o início da execução do plano de financiamento das estradas nacionais da lei n.º 2.068, de 5 de Abril de 1954, no valor de 6 milhões de contos a despendir em 15 anos.

Mercê das disposições deste plano e do financiamento adicional de 60.000 contos assegurado pelo Fundo de Desemprego, ascendeu a 420 mil contos o montante da previsão de despesas da Junta Autónoma de Estradas para o biénio 1956-1957.

A ponte da Arrábida e a auto-estrada Lisboa-Porto

O ritmo de trabalho aumentou consequentemente sem que, todavia, os beneficios para a rede geral do País pudessem corresponder a este aumento da actividade global, por isso que houve que atender ás exigências de duas obras especiais de grande vulto: a ponte da Arrábida sobre o Douro e respectivos

acessos — iniciada no ano findo — e a auto-estrada Lisboa-Vila Franca de Xira — cuja construção entrou em franco desenvolvimento.

O reconhecimento da necessidade de se assegurar ainda maior incremento de ritmo á remodelação e complemento da rede de estradas nacionais, em face do desenvolvimento geral do País, e da conveniência de se não protelar por muito tempo a realização de algumas obras especiais de grande importancia — como a auto-estrada Lisboa-Porto, em curso adiantado de estudo — conduziu á elaboração do relatório que, integrado na série de trabalhos preparatórios do segundo Plano de Fomento, foi apresentado ao Conselho Económico no decurso do ano.

O melhoramento das redes de estradas insulares continuou a merecer o melhor interesse.

São de referir as disposições legais promulgadas durante o ano em relação ao Distrito Autónomo de Ponta Delgada, com o fim de facilitar a execução do respectivo plano rodoviário e a ajustar a sua composição á evolução das premissas que o ditaram.

A assistência às autarquias locais

A importancia da assistência técnica e financeira do Estado ás autarquias locais para a realização dos seus planos de melhoramento continua a ser uma nota dominante da actividade global da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização. Todavia, embora o montante da contribuição do Fundo de Desemprego a favor dos municípios tenha ainda podido aumentar em relação a 1955, a redução de 20% da dotação do Fundo de Melhoramentos Rurais fez com que o quantitativo global das participações e subsídios do Estado não atingisse em 1956 o valor registado no ano anterior — 180.000 contos em 1955 contra 190.000 contos em 1956. Para este quantitativo, o Fundo de Desemprego contribuiu, só por si, com cerca de 123.000 contos, distribuídos principalmente por abastecimentos de água, arruamentos, electrificação rural e estabelecimentos de assistência.

Os resultados da política de assistência técnica e financeira do Estado ás autarquias locais para o melhoramento das condições de vida das populações não precisam de ser encarecidos, de tal maneira são evidentes.

Merecem ser encarados no primeiro plano das exigências do desenvolvimento económico do País

os problemas das comunicações secundárias — estradas e caminhos municipais — da electrificação rural e do abastecimento de água ás populações rurais, englobando as necessidades de alimentação e higiene humanas e as da pecuária, da pequena industria, e, na medida do possível, do pequeno regadio.

E' digno de nota o progresso alcançado, na constituição dos serviços de conservação de estradas e caminhos municipais, tendo subido para 217 o numero de Camaras com tais serviços organizados.

As «ilhas» em Lisboa e no Porto

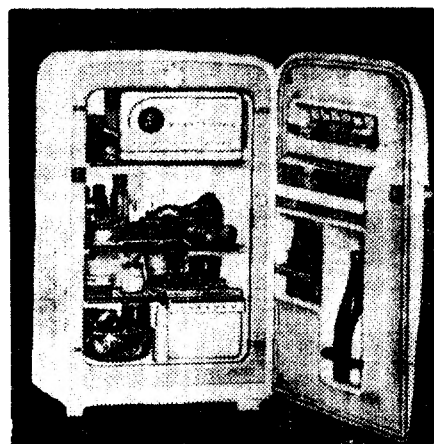
E' lícito esperar que da aplicação do plano de melhoramentos para o Porto resulte, como está previsto, a resolução dos problemas fundamentais de que tem dependido o engrandecimento urbano da cidade, e em especial do problema histórico das «ilhas».

Diz-se que, no tocante á supressão destas, «o caminho delineado é susceptível de ser encarado em relação a Lisboa, também a braços com problema semelhante», e que «a questão está posta» á Camara Municipal «e é de esperar que tenha o desejado andamento».

Na impossibilidade, por falta de espaço, de nos occuparmos desenvolvendo, como eles merecem, doutros assuntos apreciados no notável relatório, limitamos-nos a enunciar-lhes: o funcionamento do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e do Commissariado do Desemprego; a criação da Comissão Coordenadora das Obras Publicas no Alentejo, que colocou mais de 70% dos trabalhadores rurais affectados pelas crises cíclicas; a actividade da Comissão de Construções Hospitalares, sobretudo na realização do plano de hospitais sub-regionais; os trabalhos da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, das Comissões Administrativas dos Novos Edificios Universitários, do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra, das Novas Instalações para o Exército e para a Marinha e dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, da Comissão de Fiscalização das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hydroeléctricos, da Comissão de Construções Prisionais e da Comissão de Fiscalização do Abastecimento de Agua a Lisboa, á qual este mereceu «cuidados especiais, sobretudo no que se refere ás medidas exigidas pelo agravamento das deficiências respeitantes á colaboração accidental da água distribuída, em resultado do excessivo teor de ferro e manganésio de algumas das captações».

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



MOD. CK12G4 — 4,5 p. c. = 127 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial.

Preço SENSACIONAL
Escudos 6.230\$00

CORRENTE 220 V S.M. TRANSFORMADOR

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11

Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21

Electro Luminosa, Lda
R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Lda.
Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33

Rádio Moçambique, Lda.
R. Cavaleiros, 72

Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B

Soter
R. 1.º Maio, 138

Vapedrone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boa Vista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535. 20474—LISBOA

GIRA-DISCOS

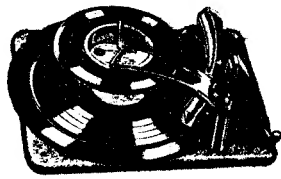
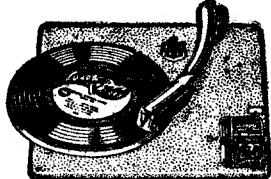
LUXOR

Construídos com a mais perfeita técnica da actualidade (patentes LUXOR)

simples

e

automáticos



Preços verdadeiramente moderados

Partiu hoje para Angola a delegação do Ginásio Clube

Partiu, esta tarde, a bordo do «Moçambique», com destino a Angola, a numerosa delegação do Ginásio Clube Português, constituída por 44 pessoas, entre dirigentes, professores e ginastas, dos dois sexos, a qual, durante doze dias, realizará exhibições de propaganda da ginástica em Luanda, Benguela, Nova Lisboa e Lobito.

No cais de Alcantara, compareceram á despedida os srs. Gervásio Pereira e dr. Cactano Nunes, vice-presidentes do clube, acompanhados pelos restantes elementos dos corpos directivos, representantes da Federação de Ginástica e das colectividades de ginástica e desportos, major Alfredo Nunes, etc., além de familiares e muitos amigos e colegas dos atletas.

As senhoras que fazem parte da delegação foram oferecidos vários ramos de flores. Entre os elementos do Ginásio, figura o professor finlandês Aarno Tarkkainen, recentemente contratado. Todos os integrantes da caravana trajam de casaco azul-escuro e de calças (saia plissadas, para as senhoras) cinzentas.

O material seguiu anteriormente para Luanda, indo no «Moçambique» o considerado indispensável para a realização, a bordo, de vários treinos de algumas classes, para o que foram concedidas as necessárias facilidades.

Antes da partida, registámos algumas declarações do chefe da delegação, sr. dr. Manuel Fradinho, que, em síntese, nos disse:

—E' com a maior emoção que partimos para uma missão tão honrosa, como é esta de propagar as insuperáveis virtudes da educação física pelos Portugueses de Angola. Estamos gratos por todas as facilidades que o Governo nos concedeu para a concretização deste empreendimento, até agora unico no seu género em Portugal. Vamos convictos de que o objectivo que nos anima será alcançado, para prestígio da ginástica portuguesa e honra do Ginásio.

O regresso da comitiva está previsto para 28 de Setembro, a bordo do «Império».

Passou em Lisboa

a selecção de futebol
de amadores do Brasil

No avião da T. A. P., chegou a Lisboa, devendo embarcar á noite, num avião da S. A. S., para o Brasil, a selecção de Futebol de Amadores do Rio de Janeiro, constituída por 23 jogadores e técnicos e jornalistas e chefiada pelo sr. Romeu Dias Pino. Aquela selecção realizou 15 jogos em Espanha, 4 na Polónia, 2 na Alemanha, 2 na Holanda e 2 na França, com numerosas vitórias, alguns empates e cerca de seis derrotas.

Vai inaugurar-se

o monumento

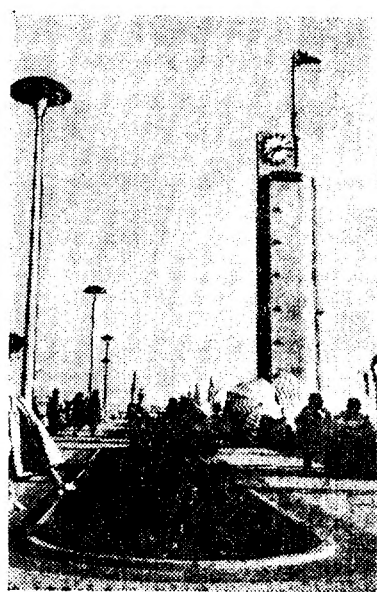
a Bernardo de Passos

S. BRAS DE ALPORTEL, 24.—A comissão executiva do monumento, a Bernardo de Passos aprovou, na sua ultima reunião, o programa das cerimónias inaugurais do referido monumento, em 15 do próximo mês. Nesse dia, deslocar-se-á a esta vila o governador civil do distrito.

Todos os admiradores do poeta, que ainda desejem contribuir com donativos a favor de tão simpática homenagem, a comissão agradece o urgente envio dos mesmos para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º, ou a sua comunicação pelo telefone 23240, com indicação do nome e morada onde poderão ser recebidos. Uma cópia da relação de todos os subscritores será entregue, com o monumento, á Camara Municipal de Alportel.

Leiam o jornal humorístico

fixe



O novo relógio da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 23.—A inauguração do monumental relógio, com dois mostradores de dois metros e meio de diâmetro, na torre existente na Avenida Dr. Oliveira Salazar, desta cidade, foi comemorada com um jantar, na Piscina-Praia, ao qual presidiu o sr. eng.º Munhoz de Oliveira, presidente do Município local. No final do jantar, aquela individualidade agradeceu ao delegado em Portugal da Roamer, que estava presente, a oferta do referido relógio que valoriza esteticamente e praticamente uma das mais modernas artérias da cidade.

Marinha de Guerra

O primeiro-tenente Rodolfo da Veiga Prata de Vasconcelos Castelo foi nomeado comandante do dragaminas «S. Pedro».

Imagens da América

(Continuação da 3.ª página)

presas particulares, como, por exemplo, a Companhia Challenge) o leite é transferido dos camiões para tanques, e pesado e examinado.

O exame é rigoroso — se o leite excede determinada percentagem de bactérias, é rejeitado. Se as bactérias não são excedidas mas ultrapassam a norma imposta pelas autoridades estaduais, o produtor é informado. E se ele não toma providências, o seu leite passa a ser classificado de segunda qualidade («Grade-B»), o que lhe é economicamente prejudicial.

Hoje, quase todo o leite para consumo é homogeneizado, isto é, sujeito a processo mecânico que divide a nata em partes minúsculas e distribui-as igualmente por todo o leite.

O valor alimenticio do leite não é alterado assim, mas o leite é uniformemente rico, e a nata não pode ser removida. Cada gota de leite tem o mesmo bom gosto.

Pasteurizado

O leite é depois pasteurizado, o que não lhe afecta o sabor, mas elimina toda a bactéria perigosa e permite que o ser humano o consuma sem receio.

E' então vendido ao publico de Los Angeles em dois tipos de invólucros: em garrafas, se a venda é ao domicilio; e em cartões de papel, se a venda é feita através de mercearias e «super-markets».

A garrafa faz entre 20 a 40 viagens ao domicilio, antes de se quebrar ou perder. O cartão é usado apenas uma vez.

Seja qual for o invólucro usado, ou a marca que o publico escolha — «Challenge» ou «Knudsen» ou «Jerseymaid» ou «Carnation», etc. — o leite aqui tem sempre o mesmo sabor delicioso.

E embora haja competição entre as diversas marcas, o preço, fiscalizado pelo Governo, mantém-se uniforme — em Los Angeles ele é

de 21 cents (6\$00) o quarto de galão. Um preço razoável, tendo em vista a alta qualidade do leite.

Feijão

Borba produz também feijão e tem em armazém uns 5.000 sacos de feijão branco, do tipo chamado aqui «black eye». Esse feijão vale cerca de oito dólares o saco de 100 libras e pertence á colheita do ano passado.

—Esta coisa de aguentar o feijão — diz ele — é uma sorte, é um jogo; o preço pode subir ou pode baixar. Mas o feijão sempre há-de render, pouco ou muito.

Possui também 200 acres, que plantou este ano. Tal como a batata, esse feijão está todo plantado aos regos. E' irrigado duas vezes por semana.

Borba produz também milho — uns 50 acres — e alfafa. A alfafa é para alimentação do gado e toda ela é pouca, o que obriga Borba a ir aos Vales de San Joaquin e Imperial á procura de mais.

—Eu hoje já não trabalho — diz ele —. Vou comprar alfafa, ervas e vacas, mas a maior força do tempo ando a passear.

Dia típico

Um dia típico seu começa cedo, como sempre — ás cinco da manhã está acordado. Mas agora, que não trabalha, ás vezes fica na cama até ás sete. Segue-se um pequeno almoço de ovos assados, papas, torrada e café. Essa refeição, como as restantes, é preparada por uma cozinheira portuguesa, que veio de Portugal.

—Não como muito — diz ele — porque sou diabético e o doutor não quer.

Mete-se depois no seu automóvel —um «Cadillac» deste ano, com ar condicionado — e vai visitar as propriedades. A's vezes regressa a casa para beber um café ou, se lhe apetece, uma aguardente.

A' noite, depois do jantar, vê a televisão. Os seus dois programas favoritos são «Groucho Marx», de comédia, e «The \$64,000 Question»,

de tensão. Nos fins de semana é frequente ir passear com a mulher; recentemente, por exemplo, foram ambos ao México.

Quatro filhos

O casal tem quatro filhos — Pedro, o mais velho, de 38 anos; José, de 37; João, de 33, e George, de 24 anos. Todos eles trabalham nas propriedades do pai e todos eles são casados — dois com Portuguesas nascidas aqui, um com uma Francesa, e o outro com uma Americana.

O casal tem também uma filha, Maria, de 21 anos. Atraente e inteligente, estudante num colégio católico de San Diego, Maria é um agradável contraste quando comparada com elevado numero de Luso-Americanas da Califórnia — fala o português sem dificuldade.

Isso, até certo ponto, deve-se ao facto de os pais terem ido com ela várias vezes (cinco ao todo) a Portugal — a ultima vez em 1956.

—Eu visitei Portugal todo — diz Borba, que já esteve também em Jerusalém, Israel, Egipto, Alemanha e o resto da Europa Ocidental com a mulher e a filha, e conta visitar ainda o Brasil e possivelmente a Africa Portuguesa.

Visitou também várias vezes, claro, os Açores. E tem contribuído generosamente para a caridade das ilhas, o que em 1955 lhe trouxe a Ordem de Benemerência, do Governo português.

—Aquele gente — diz ele, referindo-se aos Açores — precisa de quem a eduque. Muitos não têm educação. Estou lá agora a fazer uma escola para freiras e habitação.

Política

Borba sabia ler e escrever quando partiu de São Jorge. Perguntei-lhe se, agora que é homem de recursos, lhe interessaria estudar os problemas da região de Ontario para se dedicar á política, como é costume com os Americanos de recursos.

—Eu não tenho escola bastante para a política — respondeu.

Perguntei-lhe se lhe fez diferença não ter estudado mais.

—Acho que não. Não sei se me teria amanhã melhor se tivesse ido á escola aqui, quando era novo.

Acrescentou que talvez tivesse assinado contratos mais vantajosos para si se tivesse tido mais escola. Mas mesmo isso, é duvidoso, claro. Como «self-made man» que é, formou-se por si próprio na escola de todos os dias. A educação formal, que sabia, não lhe fez falta.

—Nunca tive falta de nada nesta terra — diz ele.

A impressão final com que fiquei foi a de um homem simpático, sem o menor traço de arrogancia por ser milionário. E' com agrado que se lhe aperta a mão.

A democracia americana dificilmente encontraria melhor embaixador se enviasse ao estrangeiro, entre os seus imigrantes que triunfaram na vida, um agricultor como filho seu típico — Borba mantém aquela simplicidade de trato que na América simboliza o que há de melhor no espirital.

A fortuna que ganhou não fez dele um novo-rico; é como se tivesse sido sempre rico desde que veio para a América. Ele próprio repete frequentemente:

—Nunca me faltou nada nesta terra.

VIDA RELIGIOSA

Bodas de prata
de um sacerdote

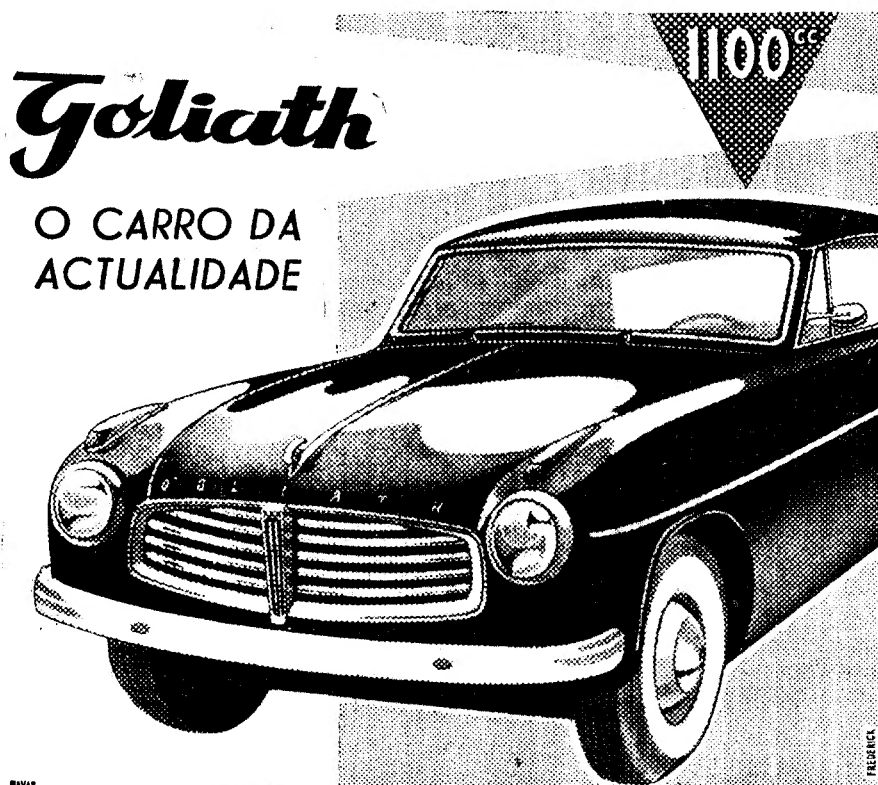
MURTOSA, 23 — Na vizinha freguesia de Santo António do Monte, comemoraram-se as «bodas de prata» da ordenação e missa nova do padre Augusto Carlos Fidalgo. Este sacerdote, natural daquela freguesia, é ali muito estimado pelo seu carácter e pelo seu zelo sacerdotal.

A festa contou de um Tríduo preparatório, com sermões, missa solene, comunhão geral e «Te Deum», com sermão pelo abade de Várzea do Douro, terminando com um almoço íntimo em casa do padre Augusto Carlos Fidalgo, reunião á qual assistiram 50 convivas.

Caldas da Rainha

é cidade há 30 anos

CALDAS DA RAINHA, 23—Esta cidade vai comemorar, amanhã, o 30.º aniversário da sua elevação a essa categoria. Haverá missa solene, ás 10 horas, na igreja de Nossa Senhora do Popolo e, ás 12 horas, uma sessão solene nos Paços do Concelho.



- 4 cilindros
- 4 tempos
- 40 H.P.
- tracção dianteira
- 5 confortáveis lugares
- económico e extremamente rápido

CAPACIDADE DE GASOLINA
PARA UM PERCURSO DE 500
KMS. SEM REABASTECIMENTO

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS
AMÉRICO RODRIGUES, LDA.
LISBOA
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A
TELEFONE 52238

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O senhor Pintassilgo, mais conhecido na Polícia, pelo pseudónimo do *Perninhas de Aranha*, anda a passear entre os balcões da secção de perfumaria dos Grandes Armazéns do Louvre. Ouvem-se as doze badaladas do meio-dia. A senhora Pintassilgo espera-o para almoçar e ele encaminha-se para a porta.

O senhor Pintassilgo desce a Avenida da Ópera. A vida correu-lhe bem naquela manhã. Estava com a mão em boa forma. E passa, uma a uma, para a algebeira esquerda do sobretudo, as delicadas maravilhas que deformam a algebeira direita do mesmo sobretudo. Está a tomar conhecimento do seu verdadeiro valor.

—Esta é a bolsinha minúscula de prata que pertencia, ainda há uma hora, a uma gorda senhora asmática. O quê? Entre as tuas delicadas malhas apertadas só contém um franco?

E há quem passeie nesta linda Paris com tão pouco dinheiro! Há mulheres verdadeiramente imprevidentes!

Dos 12 exemplares com que ele enriqueceu a sua galeria, já inventariou dez. Nunca ele saboreou tão vivamente a intensa alegria dos colecionadores que, perante um objecto precioso, dizem sempre: «Foi uma pechincha! Foi uma verdadeira pechincha!» O senhor Pintassilgo tem mesmo razão para declarar com orgulho: «Foi mais do que uma pechincha... Foi de graça... Não me custou nada!»

Subito, em frente da Ópera, parou. Voltou-se para trás. Procura pelo chão. Apalpa as suas algebeiras. «Não pode ser!» Mas ele sabe contar; tinham sido do-

A PROVA DOS DOZE

Texto integral
do conto de
MAX e ALEX FISCHER

ze... «Doze fora a sua própria bolsa, com que saíra de casa. Total treze». Atravessou a rua. Entrou num recinto reservado para cavalheiros aflitos—embora a sua aflicção não fosse apropriada—e recomeça o inventário em ordem inversa. Uma, duas, cinco, dez... doze?

Empalidece: Sacode o fato, revista as dobras e os forros. Não há duvida alguma. Estão todas as outras bolsas, mas a sua falta é chamada.

Roubaram-lhe a bolsa! Boa partida!

O senhor Pintassilgo começa a precisar as suas recordações. No Louvre, um cavalheiro de fato aos quadradinhos roçou por ele, deu-lhe um encontrão. Era um gatinho com certeza! Há pois gatinhos neste Mundo, onde o Pintassilgo julga só existir gente roubável! E para que caíra ele na asneira de sair de casa com dinheiro seu? Ah! Como era prudente a senhora asmática que só tinha um franco na sua bolsinha!

Está já a ver a recepção, mais do que fria, que vai ter em casa. Por mais que queira mostrar-se céptico, há recordações de família a que uma pessoa se prende. Aquela bolsa herdada-a de seu pai. Prometera deixá-la à Nenê, a mais velhinha das suas pequenas. E a doce esposa não lhe

pouparia a expressão do seu desprezo.

«Só a ti sucedem dessas, meu palerma!»

Por experiência documentada, Pintassilgo—o *Perninhas de Aranha*—sabe que se pode fazer queixa à Polícia. Mas para quê? A sua queixa só poderá ser atendida daqui a alguns meses e nunca mais verá o que lhe pertenceu. No interesse da sociedade e da sua «honorabilidade» entende, porém, que deve protestar de qualquer forma.

Pintassilgo, para dar o exemplo, dirige-se à esquadra mais próxima.

—Sr. chefe, acabam de roubar-me a minha bolsa.

—O quê? Também ao sr.? Mas isso é uma epidemia. Já aqui estiveram doze pessoas a queixar-se do mesmo, esta manhã. Agora mesmo saiu daqui uma pobre senhora, gorda e asmática...

Para fazer o seu rascacínio, o chefe pediu explicações:

—Se me dá licença, gostaria de saber onde supõe que possa ter sido...

—No Louvre...

—Ah! Ah! Outro... no Louvre! Pede então a devolução do objecto roubado. E o que tinha dentro?

Pintassilgo—mais conhecido pelo *Perninhas de Aranha*—considera essas perguntas ofensivas. Desta vez, que diabo! não é ele o acusado! Para que são tantas perguntas? Duvidam dele?

E exaltado, num gesto espontâneo, despeja sobre a mesa tudo o que tem nas algebeiras.

—Quer ter a prova como fui roubado, sr. chefe, quer a prova? Está aqui. Vê estas doze bolsas? Vê. Pois nenhuma é minha. E agora pode revistar-me, que não encontra a minha e isso é que não pode ser! Não está certo!

Morte trágica de um comerciante em Angola

LUANDA, 24 — Vítima de horribes lesões, faleceu o sr. António Ladeira, presidente da Associação Comercial do Bié.

Partira desta cidade, de automóvel e foi forçado a parar o carro, para reparar uma pequena avaria. Inadvertidamente, acendeu um cigarro, quando tinha já aberto uma pequena lata de gasolina que transportava, provocando a explosão e comunicando-lhe o fogo às roupas. Com grande dificuldade, conseguiu despojar-se de algumas e, embora muito queimado, conduziu o automóvel até à estrada principal, onde foi socorrido pouco depois. Não resistiu, porém, às queimaduras vindo a falecer, minutos após ter sido conduzido a Luanda. Deixa viúva, a sr.ª D. Maria da Conceição Amaro Ladeira e três filhos menores. — (L.).

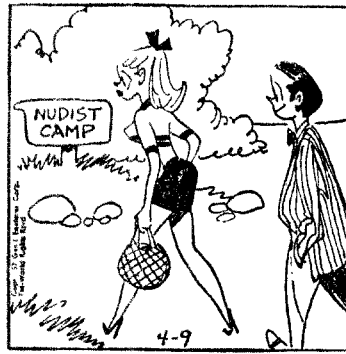
AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 26.4; mínima, 18. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28.6; mínima, 17.3. — Temperaturas observadas hoje, às 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 21.3; na água do mar, 17.5.

Ordens Militares

O vice almirante Ortins de Bettencourt foi nomeado chanceler do conselho da Ordem Militar da Torre e Espada, para substituir o general Domingos de Oliveira, exonerado a seu pedido.

ELE & ELA



Caminhos trocados

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

A POLÍCIA PROCURA — A 5.ª Secção da Polícia Judiciária procura descobrir o paradeiro da servicial Eugénia Henriques do Céu, que também é conhecida por Maria Eugénia Henriques do Céu, de 16 anos, acusada de furto de valiosas jóias e roupas na casa onde estava empregada e de onde se ausentou após o furto. Segundo os sinais fornecidos pela polícia, com o pedido de publicação da notícia, a acusada é loura, estatura regular e tem a orelha esquerda rasgada. Presume-se a Polícia que ela se encontre em casa do avô, no lugar da Costa de Cima, freguesia de Maceira, Leiria, ou em Santarém. Foi pedida a sua captura a todas as autoridades do País.

RESIDENCIA ASSALTADA — Os gatinhos entraram há dias, com chave falsa, na residência do sr. Francisco da Silva, morador na Rua da Viscondessa, 25, 1.ª, aos Olivais, e roubaram uma caixa com 7.000\$00. O roubado queixou-se nesta Polícia.

PELOS HOSPITAIS

QUANDO PROCURAVA TRABALHO — Em Benfica do Ribatejo, onde procurava trabalho, António Nunes Patuleia, de 37 anos, foi colhido por um automóvel, que lhe fracturou uma perna e causou contusões nas faces. Conduzido ao Hospital de S. José, pelos Bombeiros Voluntários de Santarém, ficou ali internado.

DEBAIXO DE UM AUTOMÓVEL — Ao sair de sua casa, em Paço de Arcos, junto da estrada marginal, Armando de Rebelo, de 41 anos, ficou debaixo de um automóvel. O sinistrado recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, com uma perna fracturada.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje à noite haverá festas: no Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, com a colaboração do conjunto Tony Lemos; e na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, na Rua Gomes Freire, 30, 1.ª, com o conjunto musical «Coroas».

ROTARY CLUBE

Na reunião da próxima terça-feira, às 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o dr. Carmindo Ferreira fará uma palestra intitulada «Delitos anti-económicos».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governio Civil): um tampão de depósito de gasolina; uma chapa de registo de veículo automóvel, 1.B 11-73; uma chapa de registo de velocidade, n.º 6286 da C. M. L.; uma caneta esferográfica; diversas argolas com chaves e chaves desmançadas; um farol de automóvel; um relógio de pulso de homem; um par de óculos graduados e outro de sol; um brinco de ouro; um livro com o título «Os 4 Cavaleiros Inveníveis»; dois sapatos de criança; um par de luvas de senhora; uma agenda com vários apontamentos e uma factura passada a António Maria Marques; uma agenda com selos fiscais; um porta-moedas com uma chave; o cartão sindical de João Maria Alvaro Fernandes; um termo de responsabilidade, passado por Luís Manuel de Sousa Freire Curado; vários documentos assinados por Mariana Paulos e Manuel Paulos Ferrenho; um tampão de roda de automóvel; um porta-moedas com 1\$00; o bilhete de identidade de Orlando Alves Nunes; uma carteira de gelatina, contendo cartões em nome de José do Nascimento Monteiro; um tubo de escape, para bicicleta motorizada; um boneco de madeira para armar; uma moeda de 25\$00; uma corrente de motociclo; uma caixa contendo um par de brincos de ouro, para criança; um par de luvas de pelica; um retalho de popelina e duas camisinhas de bebé, achadas num estabe-

lecimento comercial da Baixa; uma nota do Banco de Portugal.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas, os seguintes artigos: um aparelho ortopédico com bota de criança; uma sebeta com capa de calfe, um livro da colecção «Natureza» e um jornal desportivo; um arrendamento de habitação, em nome de José Vicente.

Notícias de São Miguel

PONTA DELGADA, 24—A pesca do atum nas ilhas de Santa Maria e São Miguel foi, este ano, extraordinariamente abundante. Pescaram-se 2.727 toneladas no valor total de 5.602.008\$50.

—Esteve nesta cidade o paquete francês «General Mangin», de 12.400 toneladas, em viagem de turismo. Os 529 passageiros visitaram as Furnas em excursões de automóveis e camionetas, organizadas pelo Bureau de Turismo. Almoçaram no casino daquela estância termal, tendo assistido a uma exibição do Grupo Folclórico de São Miguel. O paquete, que procedia do Havre e da Horta, seguiu para Lisboa, via Funchal.

—Chegou a este porto o navio oceanográfico francês «Calypso» a bordo do qual viaja uma missão de cinco cientistas franceses em viagem de estudos relacionada com o Ano Geofísico Internacional. Visitará os ilhéus das Formigas e a cidade da Horta.

—O aviso «Gonçalo Velho» esteve nesta cidade em viagem de instrução de 30 cadetes da Escola Naval. Demorou-se quatro dias, tendo saído para a Horta. Foram oferecidas várias festas em honra da oficialidade e os cadetes visitaram os pontos turísticos da ilha.

Mantêm-se as greves na Argentina

BUENOS AIRES, 24 — A Argentina parece estar em vésperas duma forte agitação social, provocada pelos numerosos sindicatos operários.

Ontem, pelo segundo dia consecutivo, o porto esteve paralisado, devido a uma greve dos estivadores. De 5.000, apenas 1.000 se apresentaram ao trabalho e um contingente de 1.200 soldados e recrutas da Marinha ocuparam-se da carga e descarga dos navios, em substituição dos grevistas.

O Governo declarou que a greve é considerada ilegal. Entretanto, os estivadores declaram que prolongarão a greve indefinidamente. — (F. P. e A. N. I.).

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fi. companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.ª.

10 dias 10\$00
20 dias 20\$00
30 dias 30\$00

O PORTO pelo telefone

Juramento de bandeira

PORTO, 24—Como ontem referimos, realizou-se esta manhã a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados cadetes que constituem o terceiro acampamento do curso especial de preparação militar de estudantes universitários de Lisboa, Porto e Coimbra e que este ano se efectuou no quartel do G. A. C. A. 3, em Paramos.

A cerimónia foi presidida pelo chefe do Estado-Maior do Exército tendo ainda assistido os comandantes das 1.ª e 2.ª regiões militares, directores das armas de infantaria e interino da arma de cavalaria, 2.ª comandante da 1.ª região militar, chefes do Estado-Maior das 1.ª e 2.ª regiões militares, comandantes e oficiais do G. A. C. A. 3, e, ainda, os comandantes das unidades do Porto, dirigentes da M. P., muitas senhoras e numeroso publico dos arredores.

A fanfarras de infantaria 12. de Coimbra deu muito luzimento à cerimónia, lendo os deveres militares o capitão Viriato Brito. A allocução alusiva ao acto foi feita pelo tenente-coronel Arnaldo Schulz, tendo a fórmula do juramento lida pelo major Bettencourt Rodrigues. Comandou a escola de cadetes o capitão Américo da Trindade, seguindo-se várias demonstrações do manejo de armas, apresentação de uma classe de judo constituída por cadetes de infantaria, cavalaria e artilharia, das guarnições de Lisboa e Porto e, ainda, saltos de trampolim.

Os exercícios no seu conjunto foram superiormente dirigidos pelos capitães Brito e Ressurreição, coadjuvados pelo alferes Coelho Ribeiro. A equipa dos estudantes de Coimbra foi entregue uma miniatura da taça «D. Afonso Henriques», cuja posse definitiva será confiada ao «team» de futebol que, em três anos seguidos ou cinco alternados fique sua detentora.

Terminada a cerimónia, foi servido um almoço às autoridades e aos seus convidados.

Cooperativismo habitacional

Depois da visita que os representantes da Imprensa fizeram ontem à exposição cooperativista habitacional do Mundo, patente no salão de exposições da Escola Superior de Belas-Artes, aquele certame

vai ser, hoje, pelas 21 horas, aberto ao publico.

Antes, porém, haverá recepção às entidades oficiais e aos representantes do corpo diplomático devendo, para o efeito, deslocar-se a esta cidade, o embaixador de Inglaterra.

Durante o funcionamento da exposição, serão projectados filmes culturais de factura inglesa, francesa e norte-americana. E em dias diferentes, os drs. Carlos Maia, Araújo Barros e o sr. Francisco Ferreira farão ali conferências.

Turistas ingleses

O avião da B. K. S. que havia saído de Londres às 9 horas de ontem, com 36 turistas que vêm passar as férias a Ofir, devido ao denso nevoeiro que pairava sobre as Pedras Rubras, não pôde ali aterrar, pelo que seguiu para Lisboa. Os seus passageiros devem seguir da capital para esta cidade em autocarro.

Contra a irmã

Na P. S. P. apresentou queixa a D. Maria das Dores, residente na Avenida Rodrigues de Freitas, 377, contra uma sua irmã, que acusa, por suspeita, de ter entrado na sua residência, donde lhe furtou objectos no valor de 5 mil escudos.

Amigos do alheio

A sr.ª D. Maria Clara Esteves Vieira, da Travessa do Ferraz, 22, queixou-se à P. S. P. contra uma mulher, cujo nome indicou, acusando-a de se ter apropriado, indevidamente, de diversos objectos, no valor de 4 mil escudos.

Cartaz do Porto para amanhã, dia 25

COLISEU—Às 21 e 30 — Relatório confidencial.
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30 — «Vera Cruz».
RIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «A cruz e a espada».
OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 15 — «O homem da colina».
BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «O caso Paradine».
TRINDADE — Às 21 e 30 — «Romanço proibido».
VALE FORMOSO — Às 16 e 21 e 30 — «O Príncipe Negro».

O rei da Jordânia fez a viagem à Turquia para se reconciliar com a rainha Dina?

ISTAMBUL, 24.—O rei Hussein, da Jordânia, que, desde ontem, se encontra nesta cidade, visitou hoje o pai, o ex-rei Talal, há anos em tratamento numa clínica. Depois, o soberano visitou a rainha-mãe, Zein, a qual tem a sua guarda a princesa Alié, de 18 meses, desde que Hussein está separado da rainha Dina, a qual está, também, há semanas nesta cidade.

A presença do rei e da esposa, ao mesmo tempo, nesta cidade, provocou rumores sobre uma reconciliação, os quais foram, porém, desmentidos pelo embaixador da Jordânia. Por conseguinte, e oficialmente, a vinda do rei Hussein à Turquia é de ordem essencialmente privada e familiar. E, também, uma viagem de férias, prevista há muito tempo e há muito superada pelos Turcos.

Quando surgiram os recentes acontecimentos da Síria, o rei Hussein, para desmentir os rumores de que ia à Turquia conferenciar com o presidente Adnan Menderes a respeito da evolução da situação, começou por pensar em anular a viagem. Por fim, limitou-se a adiá-la alguns dias.

Em Istambul, o rei Hussein é convidado do Governo turco. Passará aqui alguns dias, antes de seguir para a Espanha, onde vai fazer outra visita de carácter particular. Acontece, porém, que, também, estão em férias em Istambul o rei do Iraque e o príncipe herdeiro Abdullá. Ambos têm o costume de passar algumas semanas do Verão no Bósforo, num iate. Da presença dos soberanos deduziu-se que haveria conversações importantes em Istambul, para um exame da situação do Médio Oriente em geral. Em todo o caso, nos círculos diplomáticos esperam que o rei Hussein aproveite a estadia para tomar contacto com alguns estadistas turcos.—(F. P.)

Entrevista com o rei Fayçal

ISTAMBUL, 24.—O rei Hussein, da Jordânia, teve, ontem, uma entrevista inesperada com o rei Fayçal, do Iraque.

O rei Hussein andava no Bósforo, numa «vedeta», posta à sua disposição pelo presidente da República, quando, em Rebek, foi visto pelo rei Fayçal, que se encontrava no seu iate e saltou para um escalador o qual o levou a bordo da «vedeta». Os dois monarcas tiveram

Milhares de pessoas foram atingidas

na Polónia
por grandes cheias

VARSÓVIA, 24.—Contingentes militares estão a evacuar famílias de camponeses, que correm o perigo de morrer afogadas, devido às grandes inundações do distrito de Goldapa, provocadas pelas chuvas torrenciais dos últimos dias. Os rios Wegerapa e Goldapa transbordaram e as suas águas causaram elevados estragos materiais em seis distritos.

As cheias destruíram duas pontes e grande numero de casas. Milhares de pessoas encontram-se sem lar e as últimas notícias indicam haver mortes e feridos.—(A. N. I.).

Inundações devastadoras na Birmania

RANGOON, 24.—Devido a chuvas torrenciais, a cidade de Ye, a 50 quilómetros ao Sul de Moulmein, está inundada e em parte, submersa pelas águas. Mais de duas mil casas tiveram de ser evacuadas e só os telhados aparecem fora de água. Os habitantes, refugiados em ilhotas e nos pagodes, encontram-se em situação precária. São importantes as perdas de gado e recusa-se, que muitas pessoas tenham morrido.

A cidade tem um nome predestinado: «Ye», que em birmano quer dizer: «água».—(F. P.).

assim uma entrevista que durou uns vinte minutos.

Uma personalidade do séquito do rei Hussein declarou que esta visita tinha um carácter estritamente particular e acrescentou ser provável que o soberano jordano, que deixa amanhã Istambul, se dirija a Espanha.—(F. P.).

As experiências atómicas que vão decorrer na Austrália incluem grandes manobras militares

SYDNEY, 24.—As tropas australianas e inglesas participarão em operações conjuntas, durante a próxima série de experiências nucleares, no campo de experiências de Maralinga — anunciou Howard Beale, ministro dos Abastecimentos e do Material de Defesa.—(A. N. I.).

LONDRES, 24.—Segundo o «Daily Telegraph», centenas de militares e sábios britânicos chegaram, no maior segredo, de avião, a Maralinga, centro de ensaios atómicos na Austrália Setentrional. Diz o jornal que esses militares e cientistas têm chegado ali já desde há três semanas.—(F. P.).

As experiências soviéticas

TOQUIO, 24.—A explosão ató-

Oito crianças salvas

por helicóptero
de morrerem afogadas

LONDRES, 24.—Um helicóptero da Armada, salvou oito crianças que estavam sobre um rochedo, prestes a morrerem afogadas, na praia de Rhosneigr, no País de Gales.

O rochedo está separado da praia por uma distância de 500 metros. Na baixa-mar, as crianças foram para ali brincar despreocupadamente. Entretanto, a maré começou a encher e o grupo ficou completamente isolado.—(A. N. I.).

Morte trágica de três irmãs

DIXON (Illinois), 24.—Foram encontrados de madrugada, os corpos das três meninas que desapareceram na quarta-feira, depois de terem sido vistas a brincar à beira de uma pedreira. As pequenas, cujas idades iam dos 8 aos 10 anos, jaziam completamente vestidas, mas descalças, debaixo de uma árvore frondosa, na pedreira.

As brigadas de socorro trabalharam toda a noite, sob a chuva e através de um mar de lama, para encontrar as três irmãs, depois de um trabalhador ter descoberto os sapatinhos de uma delas.—(A. N. I.).

Pediram asilo à Dinamarca muitos polacos

COPENHAGUE, 24.—Segundo se dizia, ontem à noite, faltaram à partida do paquete polaco «Batory», 28 passageiros, os quais teriam pedido asilo à Dinamarca, antes e depois da saída do «Batory».

Soubese, esta manhã, que o numero de polacos que pediram asilo e depois se recusaram a regressar à Polónia naquele paquete é, agora, de uns 50. É possível que mais refugiados se apresentem ainda às autoridades.—(F. P.).

**Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra**



REI HUSSEIN

Têm um amplo significado para além da questão económica as conversações franco-espanholas que decorrem em San Sebastian

BIARRITZ, 24.—Maurice Faure, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, chegou, esta manhã, de avião, e seguiu, de automóvel, para San Sebastian, onde conferenciará com o ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, Fernando Maria Castiella.—(F. P.).

Os objectivos do encontro

SAN SEBASTIAN, 24.—É de grande expectativa o ambiente desta estação balnear, capital estival de Espanha, que, nesta época, rebrilha de turistas e veraneantes.

Os jornais da manhã publicam o comunicado, já conhecido pelos vespertinos de ontem, e nos títulos dos seus editoriais salientam-se as palavras «cordialidade» e «amizade».

A visita de Maurice Faure, que desperta este movimento, apresenta-se, em primeiro lugar, como uma manifestação de boa vizinhança. Tem, porém, um significado mais vasto, pois já em Maio deste ano se previam verdadeiras negociações franco-espanholas. Deveriam dar ensejo a que se precisem as fronteiras da Mauritania, do Rio do Ouro e se harmonize a atitude dos dois países nas relações com o jovem estado independente de Marrocos.

A crise ministerial francesa impediu, porém, a saída de Paris da delegação. De momento, não há qualquer indicação quanto à agenda da entrevista em que se reúnem, hoje, Maurice Faure e Fernando Maria Castiella.

Contudo, mantêm-se os problemas que há três meses estavam para resolver e o novo método (contacto pessoal de dois ministros) indica o espírito do exame a que os mesmos serão submetidos.

Por outro lado, o Governo espanhol, e especialmente o ministro dos Assuntos Exteriores, interessa-se pelas questões referentes à or-

Casos de gripe nas bases aéreas dos Estados Unidos na Grã-Bretanha

LONDRES, 24.—A «gripe asiática» atacou já as bases aéreas americanas na Grã-Bretanha. Estão de cama 200 aviadores, da base de Burtonwood (Lancashire), e outros 100 deram entrada no hospital Bushey Park.

Receia-se que a epidemia atinja o Lancashire. Quinhentos e sessenta escolares da região de Colme estão doentes, desde quarta-feira. Fazem-se análises nos laboratórios locais.—(F. P.).

O encontro Churchill-MacMillan

LONDRES, 24.—O primeiro-ministro, Harold MacMillan, foi convidado a almoçar, hoje, com sir Winston Churchill, na residência de campo, em Chartwell, do veterano estadista.

O convite, apresentado mal decorridas 24 horas depois de ter sido anunciado que MacMillan resolvera empreender, nos primeiros meses de 1958, uma viagem que ficaria como inédita na história da Comunidade Britânica, leva os círculos políticos londrinos a convencerem-se de que os dois estadistas aproveitarão o ensejo para discutirem a viagem do primeiro-ministro à Austrália, Nova Zelândia, União Indiana, Paquistão e Ceilão.—(A. N. I.).

O surto epidémico no Sul da Europa

NAPOLIS, 24.—O quartel-general da N. A. T. O., no Sul da Europa, comunica que 270 soldados e civis, ligados ao comando daquela zona, já foram atingidos pelo que se supõe tratar-se de uma forma benigna de «gripe asiática».

A epidemia não causou baixas—nota o boletim médico publicado pelo quartel-general. Apenas 57 militares e civis se encontram ainda em tratamento.—(A. N. I.).

A epidemia contaminou a tripulação de um contratorpeiro americano

NORFOLK (Virgínia), 24.—Registaram-se onze casos de «gripe asiática», a bordo do contratorpeiro «Huntington», ancorado neste porto, elevando para 108 o total de oficiais e marinheiros daquele navio que estão contaminados. A tripulação é de 218 homens.—(A. N. I.).

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo:
Almoço com folclore regional

ganização europeia. Haveria uma corrente em favor da participação da Espanha na O. E. C. E. Maurice Faure exporá pois, muito provavelmente, o ponto de vista francês sobre a integração económica da Europa.—(F. P.).

Ultimas notícias

• Janos Kadar vai demitir-se?

VIENA, 24.—Segundo informações de boa fonte, vindas de Buda-pest, o primeiro-ministro e secretário do Partido Comunista, Janos Kadar, no seu ultimo encontro, em Moscovo, com Kruchchev, recebeu instruções para se demitir das funções de chefe do Governo e se consagrar exclusivamente ao trabalho do partido. O jornal «Wiener Zeitung», que dá a notícia, afirma que haverá, em breve, uma recomposição do Governo húngaro o qual seria presidido por Ferenc Munnich, actual vice-presidente do Conselho.—(F. P.).

• Missão americana ao Extremo Oriente

WASHINGTON, 24.—O subsecretário de Estado, Christian Herter, e o embaixador especial James Richards partiram, de avião, para uma viagem a vários países da Ásia não dominados pelo comunismo. Os dois estadistas visitarão Manila, Saigão, Kuala Lumpur, Rangoon, Bangkok, Hong-Kong, Taipé, Okinawa, Seoul e Tóquio, e, em Kuala Lumpur, representarão o presidente Eisenhower nas cerimónias da independência da Malásia.—(F. P.).

• Navios russos no Báltico

COPENHAGUE, 24.—O Comando Naval confirmou, hoje, que um cruzador e um contratorpeiro russos atravessaram o Grande Belt, entre Zelândia e Funen, rumo Norte. Não foram revelados os nomes dos navios, nem o seu possível destino.—(A. N. I.).

• O encontro Churchill-MacMillan

LONDRES, 24.—O primeiro-ministro, Harold MacMillan, foi convidado a almoçar, hoje, com sir Winston Churchill, na residência de campo, em Chartwell, do veterano estadista.

O convite, apresentado mal decorridas 24 horas depois de ter sido anunciado que MacMillan resolvera empreender, nos primeiros meses de 1958, uma viagem que ficaria como inédita na história da Comunidade Britânica, leva os círculos políticos londrinos a convencerem-se de que os dois estadistas aproveitarão o ensejo para discutirem a viagem do primeiro-ministro à Austrália, Nova Zelândia, União Indiana, Paquistão e Ceilão.—(A. N. I.).

• Um duelo em Buenos Aires

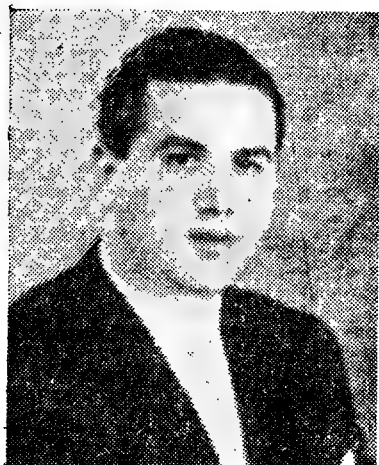
BUENOS AIRES, 24.—O brigadeiro Alfredo Juan Vedoya, comandante das Forças Aéreas do Chile, desafiou para duelo o filho do chefe da redacção do semanário nacionalista «Azul y Blanco», Marcelo Sanchez Sorondo.

Serão padrinhos de Vedoya, um antigo ministro da Aeronáutica, o vice-comodoro Ramon Abraham, e o brigadeiro Horacio Rivara. Sanchez Sorondo escolheu o antigo ministro da Aeronáutica, comodoro Julio César Krause, e Bonifacio Lastra. Não se sabe qual a razão do duelo.—(A. N. I.).

O desporto na Figueira da Foz

é subsidiado pela Comissão de Turismo

— declarou-nos o dr. Melo Biscaia



DR. MELO BISCAIA
activo presidente da Comissão de Turismo da Figueira da Foz

mês passado, o que está em curso e abrangerá ainda o próximo.

Por oportuno, salientamos a visita dos «Globetrotters», o III Acampamento Beirão e o VII Regional de Campismo do Centro, um torneio de tiro aos pratos, uma ginástica de motocicletas, uma prova de tiro de guerra, uma exposição canina, a Volta dos Campeões, em ciclismo, o concurso de pesca de mar e o festival de aviação, além da exibição de vários ranchos folclóricos e da realização de festas infantis.

Três dos seus clubes, o Ginásio Clube Figueirense, a Associação Naval 1.ª de Maio e o Sporting Clube Figueirense, desfrutam de posição destacada entre os seus concógenes, merecendo o brilhante trabalho levado a efeito dentro do seu campo de acção.

Figueira da Foz, praia de renome pelos seus múltiplos encantos, é igualmente um grande centro desportivo, não só no entusiasmo, como por igual nos empreendimentos.

Aproveitando a deslocação que ali fizemos para comentar as grandes provas de remo, não deixamos fugir o ensejo de solicitar do dinâmico presidente da Comissão Municipal de Turismo, dr. Melo Biscaia, uma ligeira troca de impressões acerca do valor do desporto naquela cidade.

O ilustre causídico recebeu-nos com a sua proverbial amabilidade, que tantas simpatias lhe tem granjeado, accedendo prontamente a satisfazer a nossa curiosidade.

Inquirido sobre se havia estreita ligação entre o turismo e o desporto, respondeu:

— Há, evidentemente. O turismo encontrou na prática desportiva, em todas as suas salutares manifestações, um agente precioso de divulgação das belezas desta terra. Conhecida como é a sua influência no favor dos aficionados, o desporto é olhado com desvelo pela Comissão de Turismo, que está sempre pronta não só a organizar como a patrocinar as organizações, independentemente do auxílio que presta aos clubes, concedendo subsídios que lhe permitam um trabalho progressivo, consentâneo com o seu mérito e a sua ansia de valorização. O melhor testemunho do nosso interesse reside no facto de ser muito rara a prova, mesmo de Inverno, que não tenha o patrocínio e um subsídio da Comissão a que muito me honro de presidir.

— O remo —, perguntamos — ocupa um lugar destacado?

— Posso dizer-lhe que, de facto, assim é, devido ao real valor do Ginásio e da Associação Naval que durante vários anos foram detentores do título de campeão. A Figueira chegou mesmo a ser conhecida pela Mecca do Remo, devido a

são de Turismo, que está sempre pronta não só a organizar como a patrocinar as organizações, independentemente do auxílio que presta aos clubes, concedendo subsídios que lhe permitam um trabalho progressivo, consentâneo com o seu mérito e a sua ansia de valorização. O melhor testemunho do nosso interesse reside no facto de ser muito rara a prova, mesmo de Inverno, que não tenha o patrocínio e um subsídio da Comissão a que muito me honro de presidir.

— O remo —, perguntamos — ocupa um lugar destacado?

— Posso dizer-lhe que, de facto, assim é, devido ao real valor do Ginásio e da Associação Naval que durante vários anos foram detentores do título de campeão. A Figueira chegou mesmo a ser conhecida pela Mecca do Remo, devido a

(Continuação da página anterior)

José da Silva na Travessia da Mancha



José da Silva, o valeroso nadador madeirense, momentos antes de principiar a travessia do Canal da Mancha, que seria o seu grande tormento, evidência, enquanto o frio das águas, um optimismo que não pôde, infelizmente, conservar até ao final da prova.



Apesar de forçado a desistir, o Madeirense deixou boa impressão de si na travessia da Mancha, que só abandonou à vista de Dover. Depois de recolhido, José da Silva toma bebidas quentes, para atenuar o sofrimento originado pela frieza das águas do canal.

HÓQUEI EM PATINS

Sintra ou Benfica?

Só na última jornada se decide qual dos dois será campeão do Sul

Cascais, 4—Paredes, 3

A partida Benfica-Paredes, das quatro ontem disputadas, para o campeonato regional do Sul, de hóquei em patins, era a aguardada com mais expectativa, pois para os «encarnados» ela podia ser decisiva. Como os lisboetas ganharam, o título só na última jornada, será adjudicado. No entanto, apenas, duas equipas podem pensar no triunfo final — Sintra e Benfica. A este, apenas, falta derrotar o Futebol Benfica; o Sintra, ainda, tem de jogar contra o Campo de Ourique e a Associação de Oeiras. Assim, aos «azuis» é exigida tarefa mais espinhosa.

Os campeões nacionais, em frente do Paço de Arcos, estiveram melhor do que nos últimos encontros. No entanto, não constituíram «cinco» de Correia dos Santos para os benfiquistas, uma «opera doce». Longe disso, porquanto só quando restavam dois minutos e meio para o encontro terminar, os visitados conseguiram desfazer o empate que, meio minuto antes, Virgílio tinha conquistado. E, se bem que o Benfica jogasse de igual para igual, nessa altura, temos de confessar, não deixou de ser feliz em desfazer «em continente» uma igualdade que a manter-se por mais alguns momentos poderia dar para o torto. Mas, como não sucedeu assim, o Benfica não se limitou a construir a vantagem mínima, já que, «cruzeiro», no último minuto, depois de ter jalhado uma grande peraltada, fez o mais bonito gol da partida, a fígar o resultado em 5-3, abas, certo, visto os vencedores, no primeiro trecho do desafio, terem desfrutado de superioridade.

A marcha do encontro: aos 5 m., Cruzeiro desperdiçou dois «penalties»; aos 7 m., Lisboa fez 1-0; aos 13 m., Mário Lopes obteve 2-0, aos 11 m., Correia dos Santos reduziu para 2-1; aos 19 m., Virgílio atirou mal um castigo máximo. Na segunda parte: aos 4 m., Mário Lopes, 3-1; aos 8 m., Correia dos Santos, de «penalty», 3-2; aos 16 m., Virgílio passou a marca para 3-3; aos 16,30 m., Perdigão, 4-3; aos 18 m., Cruzeiro jalhou um grande penaldade; e aos 19 m., o mesmo jogador fez 5-3.

Em segundas categorias, o Benfica, com a sua vitória de ontem (4-1) conquistou o título de campeão regional. Em reservas venceu por 5-0.

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, as equipas alinharam: BENFICA — José Ferreira, Luís Lopes, Cruzeiro, Mário Lopes e Perdigão.

P. ARCOS — Valente, Pompeu, Virgílio, Correia dos Santos e José Coelho.

Mundet, 4—Oeiras, 1

Os seiralenses, fazendo alarde de conjunto bem organizado, derrotaram com relativa facilidade, a briosa equipa de Oeiras. Ao intervalo, a Mundet venceu por 1-0, gol de Leonel, aos 13 minutos.

Na segunda parte, aos 3 m., Mário Ferreira fez 2-0; aos 13 m., Cavalheiro obteve 3-0; aos 16 m., Nogueira diminuiu para 3-1; e aos 18 m., Leonel, recebendo a bola a meia altura de Cavalheiro, rematou, em grande estilo, o último tento da partida (4-1). Em reservas, a Mundet venceu por 5-1.

Sob a arbitragem de Octávio Andrade, as equipas alinharam: MUNDET — Alvaro Pereira, Milheiro, Cavalheiro, Riso, Leonel e Mário Ferreira.

OEIRAS — Alves, Bica, Nogueira, Vitorino e Machado.

Cuf, 6—F. Benfica, 1

Os cufistas, já, irremediavelmente, afilados para a segunda divisão, conseguiram, ontem, o seu segundo triunfo, na prova, aliás, inesperada, mas que foi justa.

Ao intervalo, os barreirense venceram, por 3-0, golos de José António, aos 8, 13 e 17 minutos. Na segunda parte, José António, aos 2 m., fez 4-0; Aires, aos 5 m., obteve 5-0; Belarmino, aos 9 m., reduziu para 5-1; e José António, aos 13 m., estabeleceu o resultado final — 6-1. Em reservas, o Cuf venceu por 7-1.

Sob a arbitragem de Artur Dion, as equipas alinharam:

CUF — Serpa Carvalho, Aires, Ramiro, José António, Custódio, Joaquim Almeida e Francisco Ferreira.

F. BENFICA — José Marques, Honório, Belarmino, Jaime Figueiredo e Vitor Perna.

Num jogo sem história, dada a forma jogadores se comportaram, o Cascais venceu o Paredes, por 4-3.

Aos 11 m., Fernando Silva fez 1-0; aos 15 m., Belarmino, de «penalty», empatou; aos 16 m., Pinto obteve 2-1. A seguir por agressão mútua, Honório e Carlos Silva foram expulsos por 2 minutos; pouco depois, Trabazos e Pinto também foram expulsos por 2 e 5 minutos, respectivamente. Aos 19 m., Luís Mota, de «penalty» e com as duas equipas a actuarem só com três jogadores, cada, igualou (2-2).

Na segunda parte, Trabazos, aos 2 m., de «penalty», pôs a sua equipa a vencer; aos 11 m., o mesmo jogador elevou a conta para 4-2; e aos 17 m., Pinto fixou o resultado em 4-3. Em reservas, o Cascais venceu, por 9-4.

Sob a arbitragem de Rui Abreu Vale, as equipas alinharam:

CASCAIS — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota e Trabazos.

PAREDES — Farinha, Arnaldo, Belarmino, Pinto e Honório.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Benfica	17	12	—	5	78-46	41
Sintra	16	11	2	3	58-40	40
Cascais	17	9	3	5	61-53	38
C. Ourique ..	16	9	2	5	64-42	36
P. Arcos	17	8	1	8	59-56	34
Oeiras	17	7	3	7	41-54	34
Mundet	17	5	6	6	49-52	33
F. Benfica ..	17	5	4	8	54-56	31
Paredes	17	3	4	10	41-50	27
Cuf	17	2	1	14	31-87	22

II DIVISÃO

Sacavenense, 2—S. Torres, 4

A contar para o regional da segunda divisão, o Sacavenense derrotou o Sporting de Torres, tendo os torreados vencido por 4-2, com 3-1, a seu favor, no fim da primeira parte.

Marcaram pelos vencedores: Vieira (2), Sarreira e Miranda. Pelos vencidos: Pitacas 1 e Arlindo.

Sob a direcção de Manuel Dias, as equipas alinharam:

SACAVENENSE — Joaquim, Lezeiro, Teixeira, Pitacas 1, Pitacas 2 e Arlindo.

SPORT. TORRES — António Augusto, Sarreira, Manuel Vieira, Miranda e José Luís.

Várias provas

de hoje à noite
Handebol de sete

No «rink» de Campo de Ourique disputam-se hoje, a partir das 21 horas, três encontros de handebol de 7: Vale Formoso c. Mouraria (1.ª Divisão), Benfica-Académica da Amadora e Belenenses-Glória — estes dois para conclusão do campeonato da Divisão de Honra.

Hóquei em patins

O campeonato regional do Sul, de hóquei em patins, da 2.ª Divisão, continua hoje com os seguintes encontros:

Queluz c. Sporting, na Amadora, às 22 horas; Naval Setubalense c. Académica da Amadora, em Setúbal, às 22 e 30 h.; Estremoz c. Lisgás, em Estremoz, às 22 e 30 h.

Natação

Na piscina Municipal de Coimbra, disputam-se hoje, às 21 e 30 horas, as primeiras provas dos campeonatos de Portugal de «iniciados» e «aspirantes», que prometem decorrer com muita animação.

Ajudauto, L. da

PRONTO SOCORRO

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

Todos os dias e a toda a hora

TEMAS DE FUTEBOL

Ser jogador de categoria... ...não permite privilégios

O reconhecimento do mérito próprio é uma virtude. Nem todos, porém, são capazes de avaliar com isenção qual o seu valor, aferindo com equidade das suas possibilidades. É de facto bastante difícil um exame consciente, honesto e equilibrado, que possibilite a avaliação de quanto somos capazes. Problema extremamente delicado, é influenciado no seu desenvolvimento ou por motivos próprios ou por interferências alheias. Daí, a variabilidade de juízos e, consequentemente, a convicção errônea de uma posição que carece de estabilidade.

Não é vulgar encontrarmos indivíduos que julguem estar situados na posição que lhe é devida. Há, sempre, uma tendência mórbida para crer que ocupam um lugar mais destacado do que realmente merecem. Alguns existem é certo, mas em percentagem tão ínfima, que os podemos classificar, com justiça, de excepção à regra. A condição humana é propensa a avaliar o demérito dos outros, mas relapsa a apreciar o seu. Muitas vezes nem chega a ser valdade o motivo que impele à presunção de maior valimento, mas apenas a adulteração dos bens morais e das propensões para a prática dos múltiplos mestres de actividade.

Consequentemente, com a deformação inerente, o homem tem arreigado em si o defeito, — admissível pela sua generalização —, de valer muito mais. Se estas considerações têm inteiro cabimento em quase todas as camadas sociais, ajustam-se perfeitamente aos praticantes desportivos, quicá aos jogadores de futebol. Não pretendemos diminuir, mas tão somente criar-lhes uma concepção nova da posição que ocupam na vida desportiva da Nação e indirectamente na vida de sociedade.

Criticar constructivamente, sem cuidar de ser agradável ou desagradável, para que algo de benéfico resulte, é a nossa mais apaixonante preocupação. Ser amável, escondendo o tumultuar dos nossos sentimentos e juízos de apreciação, pretendendo que nos citem como uma boa pessoa, incapaz de pôr em evidência as mazelas ou os defeitos, para não ferir a susceptibilidade dos criticados, não é para o nosso feito. Não somos deslealistas na feita das razões aduzidas, porquanto nos firmamos na reciprocidade de respeito que voltamos aos demais para deles outro tanto poderemos exigir.

Assim, de bem com a nossa consciência e fiéis à linha de conduta traçada, afirmamos que no meio futebolístico abundam os casos que vimos de referir. Supor o contrário seria utópico. Como o terreno é fértil, assinala-se um crescimento rápido, por assim dizer, vertiginoso, em relação ao movimento em que a semente foi lançada à terra, que o mesmo é asseverar, desde que o atleta deixou de ter um nome simples e obscuro, simplesmente, por haver ingressado na falange dos intervenientes do jogo mais querido do público.

Uma vez titular do grupo principal, ou mesmo ainda, quando efectivo da turma reserva, o jogador deixa-se suggestionar pelos aplau-

(Continua na página seguinte)

Desportos

NATAÇÃO

O lago de Ontário

atravessado pela 4.ª vez

TORONTO, 24.—O quarto nadador que completou, até hoje, a árdua travessia do Lago Ontário, é um desportista norte-americano, de 57 anos.

Bill Sadlow, de Nova York, terminou, ontem, á noite, o difícil percurso de 32 milhas, em 25 horas e 10 minutos. Foi o primeiro nadador a tentar a façanha, este Verão.

Anteriormente, só três pessoas tinham conseguido realizar a travessia: Milyn Bell e John Jeremy, ambos de Toronto, e Brenda Fisher, a nadadora inglesa de Grimsby. — (A. N. I.).

A miragem da Mancha...

CALAIS, 24.—O nadador francês Georges Pourcelle desistiu da tentativa de atravessar o Canal da Mancha, quando estava apenas a uma milha da costa inglesa. — (France Presse).



TENIS EM OLIVEIRA DE AZE-
MEIS — As taças «João Carlos
Gomes da Costa», trabalho ar-
tístico de grande valor, em
disputa nos torneios de ténis
promovidos pela União Despor-
tiva Oliveirense, nos próximos
dias 30 e 31 de Agosto, e 1 de
Setembro

Várias provas de amanhã

CICLISMO

Reservada a ciclistas populares (sem licença) disputa-se amanhã, pela segunda vez, a corrida Lisboa-Benavente, organizada pelo Centro Ciclista de Benavente, de Caetano Cunha.

A prova é disputada na distância de 55 quilómetros, com partida da Avenida Rio de Janeiro, passando por Sacavém, Alverca, Vila Franca de Xira, Ponte «Marechal Carmona» e Samora Correia e chegada a Arrabalde. Há numerosos prémios para os ciclistas e três primeiras equipas.

DESPORTO CORPORATIVO

A F. N. A. T. marcou para amanhã a 2.ª jornada do 15.º Campeonato Nacional de atletismo (1.ª e 2.ª categorias), em que intervêm atletas de Lisboa, Porto, Leiria, Coimbra, Santarém e Covilhã, num total que ronda a centena.

As provas desenrolar-se-ão no Estádio Nacional (onde a primeira jornada deve estar a decorrer á hora do nosso jornal sair da máquina) e o programa é o seguinte: final de 300 metros, lançamento de peso, 3.000 metros, salto em comprimento e estafeta 4X300 metros. As provas de amanhã principiarão ás 9 e 30 horas.

FUTEBOL DE CINCO

A fase final do torneio de futebol de cinco prossegue amanhã, a partir das 9 e 30 horas, no ringue do Desportivo dos Olivais, em Moscavide. A ordem dos encontros é a seguinte: Santa Catarina-Desportivo Olivais; Carcavelos-E. Amadora; e A. D. Oeiras-Castelo.

HANDEBOL DE SETE

Disputam-se amanhã os últimos encontros do campeonato regional de handebol de sete, de juniores. Os desafios realizam-se no ringue do C. de Ourique, a partir das 9 h. e são os seguintes: Rio de Janeiro-Oriental; Monte Pedral-Sporting; Glória-Paço de Arcos; e Académica da Amadora-Campo de Ourique.

HÓQUEI EM PATINS

Completa-se amanhã a penúltima jornada (17.ª) do campeonato regional do Sul, de hóquei em patins, da 1.ª Divisão, disputando-se, em Sintra, a partir das 16 horas, o encontro Sintra-Campo de Ourique.

MOTORISMO

Organizada pelo Moto Clube de Lisboa, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, efectua-se amanhã, uma grande concentração turístico-desportiva, de motos e «scooters», naquela cidade.

A partida dos participantes de Lisboa, está marcada para as 7 e 30 horas e o reagrupamento com os restantes motociclistas do País efectua-se ás 12 e 30. á entrada daquela cidade, junto á ponte do Mondego.

Foram instituídas duas taças para os concorrentes a esta concentração, que percorram desde o seu ponto de partida, respectivamente em motos e «scooters», durante a manhã do dia 25, maior quilómetros, até alcançarem a Figueira,

onde terá lugar da parte da tarde uma competição desportiva organizada pelo Sporting Clube Figueirense, após um festivo almoço de confraternização motociclista.

—O Lambreta Clube realiza amanhã mais um dos seus habituais passeios mensais, dedicados a todos os seus associados, tendo sido escolhida a pitoresca praia do Magoito. Haverá abastecimento gratuito, sorteios, jogos, surpresas, etc., estando a concentração marcada para as 8 horas, nas novas instalações do clube.

NATAÇÃO

Os nossos nadadores estão em plena actividade. Enquanto os «internacionais» estão em Cádiz a disputar o torneio triangular Portugal-Espanha-B-Marrocos, e os «iniciados» e «aspirantes» disputam em Coimbra, os campeonatos nacionais, os restantes nadadores podem amanhã repartir-se por duas competições: o Caxias-Paço de Arcos, ás 10 e 15 horas; e a 15.ª «Travessia da Póvoa», ás 16 e 30 horas. Esta última de 1.500 metros (ida e volta ao Mouchão), sendo a partida e a chegada, em frente do campo atlético do Povoense.

PESCA DESPORTIVA

Sob a organização do Sporting Clube de Tomar, disputa-se amanhã, no rio Nabão, o 6.º Concurso de Pesca Desportiva, que terá a duração de sete horas.

Trata-se de um dos mais importantes concursos que se efectuam entre nós, com uma regulamentação bem elaborada, havendo classificações individual e colectiva e reinando o maior interesse pelo certame. A noite, ás 21 e 30 horas, far-se-á a distribuição dos prémios no parque «Dr. Jorge Marçal».

REMO

Para encerramento das suas escolas de remo, da presente época, o Clube Naval de Lisboa promove amanhã, ás 11 e 30 horas, um festival, que se efectua em frente á sede do clube e está a despertar grande interesse. As provas destinam-se aos sócios e são em barcos de diversas classes.

TIRO AOS PRATOS

No «stand» do Quebra Mar, na Figueira da Foz, tem amanhã, a partir das 15 horas, a sua segunda reunião, o torneio de tiro aos pratos, promovido pela Comissão Municipal de Turismo. Disputam-se duas «poules»: a de ensaio, a 10 pratos, á distancia de 15 metros; a de honra, a 30 pratos, á mesma distancia.

VELA

Incluída na «Quinzena de Vela», começa amanhã a disputar-se, em Cascais, a prova da classe «Dragões».

—Em Paço de Arcos, sob a organização do clube desportivo local e incluídas nas festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, disputam-se amanhã várias provas de vela, que devem decorrer com o maior interesse.

O desporto na Figueira da Foz

Continuação da página anterior

repercussão das regatas internacionais aqui levadas a efeito. Hoje, infelizmente, existe pronunciada decadência geral nesta modalidade. Nós, vamos procurar fomentar o interesse das camadas jovens, para que volte a ocupar o lugar cimeiro que já ocupou, e temos esperanças de o conseguir. Para o ano os campeonatos nacionais serão organizados por nós.

—A propósito de regatas internacionais: gostaríamos de saber por que razão não se realizaram este ano...

—Eu explico. As regatas internacionais com o concurso de quatro equipas estrangeiras custam á volta de 200 contos, segundo o mais rigoroso orçamento. Dado que este montante é elevado, nem sempre é fácil obtê-lo. Este ano, porém, devido ao interesse do sr. comandante Tenreiro e á concessão de um subsídio do Fundo do Turismo, além da contribuição do turismo local, tínhamos dinheiro para as realizar. Obtivemos o concurso do clube inglês Lady Margaret Club, devido á influência do nosso ilustre embaixador na capital da Grã-Bretanha e distinto desportista náutico, dr. Pedro Teotónio Pereira, e da Casa de Portugal, em Londres, e o do clube alemão Hannover. Quando tudo parecia caminhar pelo melhor, fomos comunicados a desistência dos Ingleses. Só com uma representação estrangeira não faríamos disputar a «Taça Oliveira Salazar», a mais bela e valiosa da Europa, de que é detentor, desde 1939, o London Roving Club, que venceu a Alemanha, por meia prova, nas últimas regatas até hoje disputadas na pista da Figueira. No entanto, para o ano, esperamos que tudo corra de acordo com os nossos desejos.

—A natação tem progredido desde que entrou em funcionamento a piscina? — Interrogamos.

—Sim. Há grande entusiasmo e elevada concorrência. Em 7 e 8 do próximo mês disputar-se-ão nela campeonatos de todas as categorias. A cedência por parte do dono, para efeito de treinos, é consequência do subsídio que a Comissão de Turismo lhe entrega regularmente. A sua construção, foi, sem dúvida, um utilíssimo melhoramento, que a todos os Figueirenses deu muita satisfação.

—Todas as modalidades merecem á Comissão de Turismo o mesmo carinho?

—Sem dúvida. Os campeonatos nacionais de ténis tiveram o nosso patrocínio e subsídio, como o terão o Concurso Hípico Nacional, a realizar nos dias 17, 18, 19, 21 e 22 de Setembro, a Prova de Tiro da Gala, na Carreira de Tiro da Gala, para disputa da «Taça Defesa Nacional», que se efectuará nos dias 1 e 8 do mês próximo e o Concurso de Pesca de Mar, a levar a efeito no próximo dia 15 de Setembro. Cito estas como as mais importantes, mas seja o basquetebol, o hóquei em patins, o futebol, o automobilismo, o voleibol ou qualquer outra, têm sempre, da nossa parte, o melhor acolhimento. Não quero deixar de lhe dizer que a vela, de tão gloriosas tradições nesta terra, vai voltar num futuro próximo a franca actividade. Estamos a trabalhar nesse sentido, com todo o nosso entusiasmo. Devo elucidá-lo, ainda, que o concurso hípico oferece a particularidade de fazer disputar o Campeonato Nacional do Cavaleiro de Obstáculos.

Para concluir esta rápida entrevista, interrogamos:

—A população corresponde ao interesse que a Comissão de Turismo dedica ao desporto?

—Da melhor forma, com saliência para as provas náuticas. A Figueira é verdadeiramente desportiva, a começar no ilustre presidente da Câmara Municipal e a terminar no seu mais modesto habitante.

Natural e legítima é a ansia de ascender na vida. Mas daqueles que sem forças e sem entusiasmo para lutar, se mantêm amorfos e estílicos, a caindo resignadamente a evolução natural dos fenómenos que provocam as grandes e profundas alterações nos habitantes da orbe, sem que actuem, elementarmente, no sentido de obterem uma melhoria que lhes quadre — lhes consinta o bem estar que resulta da sua acção.

Essa tendência não contraria nem invalida a afirmação de que devemos reconhecer os méritos e os máximos das nossas possibilidades, para que dentro deles, possamos encontrar, equilibradamente, a nossa força e a razão de ser da nossa produtividade, dentro da esfera operacional em que actuamos. Os jogadores de futebol, profissionais de um ramo desportivo, que transformam a luta pela superioridade global de um todo de onze homens — onde a homogeneidade deve imperar — em espectáculo magnífico — não se devem deixar arrastar pela miragem enganadora de que na sua frente encontrarão sempre um camião atapetado de rosas. Os espinhos camuflados, quando em contacto com a carne, fazem doer e sangrar! As desilusões fazem ruir castelos erguidos nas areias morenas!

A modestia de proceder e o reconhecimento tácito de quanto valem, não podem nem devem ser olvidados. O ser jogador de futebol, de maior ou menor prestígio — artista que domina e sujeita o esférico a seu belo prazer, atleta vigoroso que não consente ao adversário a obtenção dos seus intentos ou jogador de rendimento pendular que age com a maior autoridade —, não os situa em plano destacado ou em lugar ímpar.

Houve, é evidente, uma mutação sensível, para melhor, na sua vida. As próprias condições do meio em que exerce o seu mister, permitem-lhe acentuada valorização pessoal, através de um aperfeiçoamento constante. Supor, no entanto, que por serem «ídolos» do público, ocupam uma posição tão privilegiada que lhes consente exteriorizar uma conduta incompatível com os princípios basilares do bom senso e da boa disciplina mental, é erro crasso. Há que atentar na inflexibilidade das limitações e ter sempre presente no espírito, o que realmente somos e valemos.

Os jogadores de futebol, que estimamos e admiramos pelo que de excelente nos oferecem nos terrenos, precisam de cuidar objectivamente, do seu presente, com vista no futuro, não esquecendo á observância dos primeiros do espírito, que lhes dá tará o procedimento mais consentâneo com o seu real merecimento.

PITTA CASTELEJO

Leiam o jornal
humorístico

fixe

PUGILISMO

O combate «histórico»,

vai ter desforra

SEATTLE, 24 — O campeão dos «pesados», Floyd Patterson, e a sua «vítima» de quinta-feira, Pete Rademacher, num gesto sem precedentes no pugilismo norte-americano, reuniram-se ontem, nesta cidade, e declararam aos jornalistas que gostariam de participar num combate de desforra.

No entanto, parece que, por agora, não há ainda planos definitivos nesse sentido. Rademacher, sentido num sofá ao lado do seu rival, revelou que tinha recebido uma proposta de 20.000 dólares (pouco menos de seiscentos contos), ou 30 por cento do produto das entradas vendidas, para lutar contra um dos mais perigosos candidatos ao título mundial, em combate organizado em Nova York pelo Clube Internacional de Box. — (A. N. I.).

Um «assassinio disfarçado», é como um deputado classifica o combate

WASHINGTON, 24 — O deputado republicano Kenneth Keating, membro da Comissão Judiciária da Câmara dos Representantes, ameaça os meios do pugilismo profissional com um inquérito oficial, se os seus «elementos sãos» não evitarem, de futuro, «assassinios disfarçados» como o combate Floyd Patterson-Pete Rademacher. Este, aliado com a disputa que ameaça anular o encontro entre o campeão dos «médios», «Sugar» Robinson e Carmen Basilio, a respeito da transmissão do combate pela TV, «provam a urgente necessidade de um comissário nacional que fiscalize o «box» profissional» — salientou. — (A. N. I.).

AUTOMOBILISMO

Stirling Moss

estabelece mais cinco «records»

BONNEVILLE (Utah), 24. — O volante inglês Stirling Moss estabeleceu cinco novos «records» internacionais, num «EX-181» de corridas, de quatro cilindros, ontem, durante um ensaio efectuado pouco antes do pôr-do-sol, na pista de sal de Bonneville, em percurso recto.

As novas marcas são: 245,61 milhas horárias para um quilómetro; 245,11 horárias para a milha; 243,08 milhas horárias para 5 quilómetros; 233,69 e 224,7 milhas horárias para 10 milhas. — (A. N. I.).

II Trofeu Turístico Clube Shell

Disputa-se nos dias 28 e 29 de Setembro o II Trofeu Turístico do Clube Shell, que consta de uma prova de estrada e três provas complementares.

Haverá partidas de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Figueira da Foz, Leiria, Lisboa, Marinha Grande, Porto, Santarém, S. Martinho do Porto e Sintra.

A concentração dos concorrentes será feita em S. Martinho do Porto, onde se efectua a primeira prova complementar — Prova de Perícia. O percurso de S. Martinho a Sintra será comum a todos os concorrentes e, nesta vila, realiza-se a segunda prova complementar — Prova de Regularidade em Rampa, á média de 45 kms./hora. A terceira prova complementar — Prova de Velocidade — será disputada no dia 29, na Rampa da Pena (Sintra).

Além de muitos prémios particulares, serão atribuídas taças de prata aos três primeiros classificados de cada classe, bem como ás três equipas melhor classificadas. A vencedor absoluto será entregue o Trofeu Turístico.

NOVO ESTÁDIO em Huelva

HUELVA, 24. — Com um encontro do Atlético de Bilbao com o clube local, ascendido á II Divisão, inaugura-se no dia 6 de Setembro o novo Estádio Municipal, com lotação para 30.000 espectadores. No dia 8 efectua-se ali outro encontro em que a equipa local defrontará a do Real Madrid. — (Efe).

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

OLHANDO para o relógio, George Garring fez um gesto de contrariedade, pois estava atrasado para o encontro que combinara. A falta de pontualidade era uma das coisas que mais o aborreciam, mas não menos o avariava a crueldade para com os animais. E era precisamente um caso desses que provocara o seu atraso.

Ele tinha um pequeno, mas rendoso, lugar de venda de hortaliça e uma horta, onde, nos últimos tempos, as raposas vinham causando muitos estragos. Logo um dos seus trabalhadores tivera a ideia de preparar algumas armadilhas, aliás com o seu pleno consentimento. Quando viu, porém, um pequeno raposo preso, por uma das patas, no engenho, sem conseguir libertar-se, não teve coragem para ver o bicho sofrer, abriu a armadilha, tratou-lhe da ferida e sentiu-se intimamente satisfeito vendo o afastar-se, coçando, mas em liberdade. Apesar disso, não deixava de pensar que a sua mania da piedade pelos animais fora a causa do atraso para o encontro decisivo com Ada Coombes.

Verdadeiramente, George nunca tivera grande interesse por mulheres, apesar de elas se preocuparem muito com ele, julgando, talvez, pelo seu aspecto, que precisasse de alguém para cuidar das suas coisas. Contudo, George preferia a qualquer mulher a companhia, fiel e dedicada, do seu cão de pastor. A coisa com Ada era, porém, muito diferente. Compreendera os sentimentos da rapariga, uns seis meses atrás, e desde então encontraram-se por várias vezes, o que provocara os ditos na vila, propalando as cuscuvilharias que, mais dia menos dia, haveria ali um casamento — a provar a atração irresistível do impulso amoroso.

George Garring era, em tudo, absolutamente antagónico a Ada Coombes. Baixo, atarracado, trajando com excessiva modéstia e a despreocupação de um camponês, embora deslocado dos grandes meios para aquela vilória havia apenas cinco anos, tinha um ar de cão humilde. Ela, em contraste, era uma mulher vistosa, sempre muito bem vestida, com gestos imperiosos e voz autoritária. Viviu numa pequena propriedade, que adquirira na outra margem do rio e, além de George, parecia não ter quaisquer relações de amizade. Raras vezes saía, a não ser às quintas-feiras, pela tarde, para fazer as suas compras na vila. Mas logo notaram que, uma vez aviada e preparando-se para voltar a casa, sempre George aparecia, para acompanhá-la, levando-a pelo caminho da ponte. Alguns dos mais curiosos repararam mesmo em que ele, de todas as vezes, trazia um embrulhinho na mão, maior ou mais pequeno, calculando tratar-se de lembranças para a namorada. Quando, porém, falavam do caso diante dele, George ficava muito corado e dava umas explicações tão confusas que ninguém se atrevia a fazer-lhe qualquer pergunta elucidativa do assunto. Limitavam-se, por isso, a seguir o curso dos acontecimentos com indulgentes sorrisos, os quais rapidamente se teriam desvanecido se toda aquela boa gente soubesse que George, uns cinco anos antes, fizera parte de uma quadrilha internacional de passadores de moeda falsa. Ele era o artista gravador e, apesar de o seu aspecto insignificante não denunciar o falsificador, o certo é que sem ele o bando não poderia existir. No entanto, os camaradas trocavam-no pelo seu desinteresse por todas as mulheres, pela falta de gosto no vestir, pela compaixão para com os animais e pelo seu pendor artístico. Alcançavam-no de o «mansinho» e não lhe ligavam importância nenhuma, a não ser ao trabalho da sua especialidade. George pouco se importava com esse desprezo, pois muito estimava que o deixassem isolado e em paz. E o mais curioso é que ele devia a liberdade, precisamente à sua mania da solidão, pois se escondia mania da solidão, pois, quando a Polícia assaltou a casa onde se escondia e prendeu todos os cúmplices, reunidos na mesma sala, fumando e jogando as cartas, George teve muito tempo para se escapar por um telhado. E, alcançando a rua, ninguém se lembrou de tolar o passo áquele pobre-diabo, com aspecto de um pacífico camponês. Assim, pois, a excepção de Georges, a Polícia deixou a mão a todos os componentes da quadrilha, incluindo Wally, o marido de Ada, o qual,

apesar de valente e esperto e das basofias de atleta, não suportava a vida da cadeia e sucumbira pouco depois de quatro anos e meio de cativeiro. Fora por isso que Ada, reunindo umas economias, se decidira a instalar-se naquela casa de campo.

Foi um capricho do acaso infeliz que fizera com que Ada e George tivessem escolhido precisamente a mesma localidade, acaso infeliz, especialmente, para ele, cujo negócio progredia e com os melhores resultados, pois, desde o dia em que, seis meses atrás, voltava a encontrar-se com Ada, todos esses benefícios revertiam para ela. Assim ele não andava nada, mas absolutamente nada, satisfeito.

A princípio, ela pensou em denunciar-lhe a Polícia, mas, ponderando bem no caso, chegara à conclusão de que melhor seria receber umas libras a mais por semana — e assim optara pela *chantage*. As lembranças que George lhe levava, em cada encontro, e nas quais toda a gente já reparara, eram sempre do mesmo valor, fosse qual fosse o tamanho. Embora o negócio viesse declinando nos últimos tempos, Ada recusara-se a baixar o preço do seu silêncio, nem que fosse num centímo, e isso tra-

se ela ainda não estivesse morta, manter-lhe-ia a cabeça debaixo da água, até sucumbir.

Quando soubessem daquela *fata-bidade*, os habitantes da vila iriam, certamente manifestar-lhe, compungido, a sua amizade, e ele teria de fingir que eram verdadeiros os boatos sobre o seu próximo casamento, assumindo, portanto, um ar grave e inconsolável. Mas, verdadeiramente, regozijava-o o facto de ser um bom nadador. Não se afogara e, mesmo que a impetuosa corrente o impedisse de alcançar o corpo de Ada, sempre passaria por herói. Olhou em volta e, como de costume, àquela hora da tarde, não havia ninguém nas proximidades, nem mesmo na ponte. So muito longe, na estrada, dois homens conversavam. Aquela distância não podia ver bem o que se passava, mas logo compreenderiam a sua tentativa de salvamento, sem pensarem num crime, desde que ele agisse com rapidez — a rapidez e a eficiência que eram a base do seu plano.

Uma vez chegados à ponte, disse George para Ada:

—Tenho andado a pensar se será conveniente que nos vejamos juntos tantas vezes. Sabes que eles, aí na

O crime que seria perfeito...

Texto integral do conto de

P. H. HOLLER

zia George exasperado. Obrigava-o a encontrar-se com ela, todas as semanas — não tivesse ele veleidades de fuga... Queria, do mesmo modo, que lhe entregasse o dinheiro no caminho, pois, como dizia, não gostava de ratos dentro de casa... E ali estava ele disposto a encontrar-se com Ada pela última vez, embora ela nem o sonhasse...

George delineara o seu plano com todos os cuidados, como sempre quando trabalhava nas notas falsas. Esperara pacientemente e, agora, a maré mudara a seu favor, ou antes ao sabor do seu plano. A ponte que tinha de atravessar até à casa de Ada era muito velha e em lastimoso estado de conservação. O parapeito era tão baixo que qualquer pessoa que ali se quisesse sentar corria grave risco. A Câmara Municipal desde há vinte e cinco anos que prometera fazer obras convenientes, mas sem cumprir a promessa, nem mesmo quando, um mês antes, lhe fora entregue um abaixo-assinado pelos habitantes da vila. Contudo, para George, o estado da ponte não tinha importância alguma, ou antes era transcendente em relação ao seu plano. Por isso, quando se dirigia ao encontro de Ada, o seu coração pulava de alegria.

—Vieste cinco minutos atrasado! — disse-lhe ela, rispidamente repreensiva.

—Desculpa! — respondeu George —, mas encontrei um raposinho preso numa armadilha e...

—Lá vens tu com a mania dos bichos... Causas-me náuseas!

—Sabes lá o que me custa ver o sofrimento de um animal! Aquela maneira de eles nos olharem causa-me tanta pena, confrange-me tanto!...

—Ora aí está uma coisa que me tranquiliza, vês tu?! — Tens um coração de pomba que nunca permitiria que me matasses, embora tivesses motivos para o fazer. Para se praticar um crime é preciso ter coragem, coisa que sempre te faltou.

Ainda que sentisse ferver-lhe o sangue, George teve coragem para fingir um olhar surrado, e lá foram ambos direitos à ponte, no seu passeio habitual.

O rio, naquele ponto, era estreito mas muito fundo e levava forte corrente. Por haver ali grandes bancos de areia, a ponte fora construída a uma altura de quase vinte metros. A maré, consoante ele observara, mudava em mais de um sentido e virava uma hora antes — pensava George, muito satisfeito.

O seu plano era empurrar Ada sobre o parapeito da ponte, gritar por socorro, correr para a outra margem e saltar para a água, simulando uma tentativa de salvamento. Queria, assim, chegar junto dela antes de qualquer outra pessoa. Nessa altura, já a corrente teria arrastado o corpo de Ada, sob a ponte, para aquele lado; e,

vila, já começavam a falar de nós?! Dizem que vamos casar...

Ela retorquiu, rindo sarcasticamente:

—Casar? E contigo? Com franqueza: é a loucura mais rematada e divertida que tenho ouvido nos últimos tempos.

Logo, porém, se fez muito séria e acrescentou:

—Olha lá: isso não são matreirices para ver se deixas de me pagar o meu dinheiro! Vê lá bem no que te queres meter!

—Não é nada disso! — acudiu George —. Estive a pensar em que, durante algumas semanas, poderia deixar o dinheiro escondido num sítio, e assim já não seria preciso encontrar-me contigo. Espera um bocadinho, que já te conto o que pretendo fazer.

Ela seguiu-o com olhar perscrutador e cauteloso quando George se aproximou de um dos lados da ponte.

—Aqui, junto do parapeito — disse ele —, há um tijolo que está solto e acho que, pondo aqui o dinheiro, tu só tinhas o trabalho de o tirar e levar para casa.

—Achas, então, que o dinheiro ficaria seguro aí nesse buraco?

—Claro! Bastava que só o tirasses quando viesses que ninguém te espreitava. Estou convencido de que ninguém o descobriria por acaso ou viesse aqui à procura de dinheiro escondido...

Ela esteve uns momentos hesitante, mas pareceu concordar e disse:

—Mostra lá, então, onde está o tijolo solto!... Sempre é uma maneira de ver essa tua cara de parvo...

George debruçou-se sobre o parapeito e indicou-lhe determinado ponto:

—E' ali! Está mesmo a cair!

Ela debruçou-se, também, e ele olhou à volta, de maneira natural, mas rapidamente, para ver se alguma pessoa se aproximava. Assim que a apalhou na posição perigosa, George apoiou-lhe uma das mãos nas costas, carregando violentamente, e com a outra levantou-lhe os pés do chão. Se não fosse o grito horrível que ela deu, mal teria compreendido que Ada caíra ao rio.

—Socorro! Socorro! Acudam! — começou ele a gritar.

Os dois homens que estavam na estrada voltaram-se rapidamente. George despiu o sobretudo, tirou o chapéu e os sapatos e, correndo para o outro lado da ponte, precipitou-se sobre o parapeito. Ouviu um grito que vinha lá de baixo e, desesperadamente, tentou salvar-se. Era, porém, tarde demais.

Nun ápice, antes de quebrar o pescoço no andaime de ferro, armado vinte metros mais abaixo, George ainda pôde compreender que, depois de tantos anos de espera, as obras na velha ponte tinham começado precisamente naquele dia...

Eduquemos o nosso filho



Cabe aos pais

uma delicada missão...

Aqui, nesta secção, a leitora encontrará, de futuro, um conselho, uma resposta, a respeito da educação e da natureza de seu filho. Seu marido poderá, igualmente, ler e meditar esta pequena coluna perfilada, disposta a servir a sua função de pai:

«Devo ser demasiado austero, o «papão» de meu filho? Caber-me-á um papel de educador, semelhante ao da mãe ou devo entregar a esta, inteiramente, a formação do carácter e da mentalidade desse pequeno ser que ambos gerámos e que vamos lançar no grande mundo, feito cidadão?»

A criança é um ser em flor. Pai e mãe participaram na obra admirável da criação de seu filho. Ambos devem, portanto, participar na obra não menos admirável da sua educação.

E' por isso que esta pequena secção se destina à leitura de pais e mães ou, para ser mais completa, de quantos receberam a alta e delicada responsabilidade de educar.

Educar — do latim educare, ex ducere, tirar de — tirar de uma criança um homem, um ser à imagem dos seres perfeitos.

Pela sua missão, pela grandeza que esta encerra, que nenhum pai, todavia, seja orgulhoso. Porque o seu filho será muito daquilo que ele quiser, mas pode ser — e é quase sempre — alguma coisa daquilo que não queria que fosse.

E' que, realmente, cada criança tem o seu papel, a sua missão. Mas o essencial será que todas elas desenvolvam os seus próprios dons naturais.

Evidentemente, nada, ninguém, poderá substituir a primeira educação recebida em família. Um calor humano, uma afectuosa solidariedade, uma carinhosa solicitude, uma força de vontade, um dom de interpretar e conduzir, um instinto de conveniência, suplantam todos os métodos educativos aplicados por institutos e instrutores, por muito científicos que se revelem. Mas, por isso mesmo, atenção! Precisamente, porque a influência é decisiva, é preciso que o papá e a mamã tenham uma clara noção da grandeza e responsabilidade do seu papel.

Não há, por certo, «métodos infalíveis». Não há regras, até porque a sua aplicação teria de variar de criança para criança. Mas há noções gerais, princípios basilares, sobre os quais se fundamentam os procedimentos dos educadores. Uma educação errada, uma traição ao carácter e à natureza da criança, terão terrível reflexo na sua vida futura. De tal modo, que se pode dizer que a maior parte dos defeitos do homem provêm da educação que receberam, dos exemplos que presenciaram. E' que a criança é como a plasticina, é como plasma admirável que tudo recebe, entende e aprende.

Se lhe ensinássemos, no lar, que não se atravessa a rua de qualquer maneira ou que não se cospe no pavimento publico, nenhum homem praticaria esses actos reprováveis. Mas, às vezes, não bastará dizer: é preciso saber dizer, apresentar e uma criança de 4 ou 5 anos, de uma maneira sugestiva e directa — e insistir sem desfalecimentos, se as primeiras noções não resultarem — os perigos ou inconvenientes desses actos reprováveis.

Uma criança é um «valor» sem preço, um valor humano que é preciso respeitar e creditar. Precisamente, cria-se aqui uma cadeia que se propõe dar aos pais uma consciência clara do esplendor da sua missão.

Sem duvida, o papel é difícil — o dos pais e o nosso — porque a criança é uma verdadeira possibilidade do Bem e do Mal. Nela, como em todo o ser humano, há tendências más, que é preciso neutralizar, e tendências boas, que é preciso descobrir e encorajar.

Sim, o papel dos pais e das mães é difícil, até porque é desempenhado nas piores condições: casas exigidas, trabalho árduo dentro e fora do lar, horários nas piores circunstâncias, tudo o que faz os pais e as mães apressados, distraídos, desatentos aos verdadeiros problemas de educação.

Quantos, pois, agirão sob o impulso da violência ou da rotina? Quantos perdem, assim, a autoridade e a confiança de seus filhos? Depois, quem sabe ao certo o que se passa por detrás dessa pequena fronte infantil?

As reacções das crianças não são sempre imediatas. Algumas exercem-se ao retardado. Todos nós conhecemos e nos admiramos já das repercussões distantes de um

gesto, de uma palavra, de um incidente, aos quais, nós outros, adultos, não ligamos a mínima importância...

Enfim, é preciso que o pai e a mãe reconheçam que não podem educar o seu filho do mesmo modo por que foram educados. O Mundo evoluiu, depois de duas guerras. As aplicações técnicas das descobertas científicas fazem-nos viver com ritmo inumano. Depois, no mesmo meio social, há mais diferenças entre as condições da vida da criança de hoje e a de seus pais, quando eram meninos, do que as que separaram a educação dos pais e dos avós.

O fosso alargou-se muito depressa entre as gerações. As próprias palavras correm o risco de não ter o mesmo sentido.

Repetimos: aqui, desta pequena cadeira, calmamente, vamos chamar a atenção dos papás e das mães para muitos dos problemas referentes à educação dos seus filhos.

E se virem que estas palavras podem merecer-lhes confiança, confiem-nos as suas dificuldades, façam-nos as suas perguntas: Como devo comportar-me perante meu filho, que tem este defeito ou aquela virtude?

A educação é uma arte e uma ciência delicadas. Faça cada um seu exame de consciência. Reflita se vale a pena perguntar ou se não estamos aqui no caminho da verdade e da razão...

Chora, menino chora...

O seu «bebê» chora? Pois, verifique imediatamente se algum dos alfinetes o está a picar. Não está? Então, seja intransigente. Deixe-o continuar na alcafoa ou no berço. Não o embale, não lhe pegue, não lhe dê um leitinho suplementar. Deixe-o chorar, porque o manhoço continuará hoje e amanhã com as suas pequenas cenas de birra, mas ao terceiro dia calar-se-á. Verificará que não lhe vale de nada chorar. E seja assim tão voluntariosa de dia como de noite. Um «bebê» criado e educado dentro desta regra oferece todas as possibilidades de vir a ser uma criança fácil de educar.

A conquista do corpo pelo espírito

Quantos anos tem o seu filhinho? Três, quatro, cinco anos?

Para favorecer nele a conquista do corpo pelo espírito, não há coisas difíceis a fazer: bastará que lhe dê um pouco de espaço, que o deixe mexer, que lhe forneça materiais para as suas experiências. E, acima de tudo, dê-lhe calma. O barulho dissipa e fatiga. O silêncio favorece o esforço e conduz ao recolhimento. Depois, sabe, respeite as experiências do seu filho. Fale-lhe em voz baixa, para que ele se habitue a atentar nas suas palavras. Não crie o hábito indiscreto de intervir nem de se impor. Não julgue, compartilhe; não proteste, vá em seu auxílio. Humildemente, respeitavelmente. Um dia, o seu rapaz ou a sua rapariga chegará finalmente ao triunfo do espírito.



MANUEL FERNANDES TOMAS

Cego da chuva que desabava a cântaros naquele invernos dia 22 de Novembro de 1808, o pastor esfregou os olhos com força. Teria sonhado ou seria da chuva que tudo cobria de uma película baça e cinzenta? Para ter a certeza ergueu-se e, aos tombos, na lama e nas fundas poças de água onde se atolava, foi-se aproximando, com lentidão, do precipício. De novo esfregou os olhos; de novo os abriu; e ajoelhando, com as mãos no parapeito de uma rocha, para se sentir mais seguro, de novo perscrutou a distância, ansiosamente. Mas não podia haver dúvidas: lá muito em baixo, na Portela das Talhadas, onde, apertadamente, entre as montanhas, segue o caminho que de Castelo Branco, passando por Sarzedas, liga a Sobreira Formosa—af mesmo um fantástico formigueiro de homens procurava lentamente abrir caminho para Abrantes.

A ideia de Abrantes acudiu-lhe espontânea. Nem poderia talvez explicar porquê. Mas depois de Abrantes?... Para onde iriam? Franziu a testa e procurou na memória qualquer pista que o orientasse. Era um homem rude do povo, nada sabia das convulsões que estremeciam a Europa, nunca ouvira falar em Napoleão, nem no Tratado de Fontainebleau em que se resolvera o espartilhamento e partilha de Portugal. Uma coisa, porém, era certa! Disse-a, primeiro, baixo, como quem desperta de um sonho; e como quem desperta de um sonho, para ter a certeza de que não sonhava, foi-a repetindo mais alto, cada vez mais alto:

Não são soldados del-Rei!

NÃO SÃO SOLDADOS DEL-REI!

As palavras fizeram eco nas rochas e engrossadas pela chuva e levadas pelo vento foram soando, como um toque de alerta, de cabana em cabana, de aldeia em aldeia:

NÃO SÃO SOLDADOS DEL-REI!

Ouvindo o brado, os montanhese firmavam-se nas cumieiras das serras e olhavam como olham as águas e, no

intimo do seu pensamento, conferiam: Não são soldados del-Rei! Nas aldeias, homens, mulheres e crianças assomavam às portas e também no intimo do seu coração viam ser verdade o que, de longe, o brado lhes predizia. Não são soldados del-Rei!

E o brado foi correndo, transportado pelo vento, animado pelos homens. Veio então a altura em que, muito à frente daquele estranho formigueiro de soldados molhados que mais pareciam fantasmas, as aldeias, desconfiadas mas certas de que não vinham ali soldados del-Rei, foram trepando, em peso, pelas abas da serra. Iam homens, mulheres e crianças e consigo levavam o gado ou tudo quanto servisse de mantimento de boca. Só as casas ficavam porque ainda o povo não havia acendido a sua cólera invencível; quando ela soasse, mastigando as lágrimas, até os próprios lares incendiaria para que o invasor não tivesse tecto onde se recolher.

Entretanto, os «soldados que não eram del-Rei», cada vez mais exaustos, cada vez mais lentos prosseguiram. Ao avistar uma aldeia animavam um sorriso de esperança. Mas a aldeia estava deserta e silenciosa.

Os invasores, então, tinham medo. De todo o lado e a todo o momento esperavam um ataque que, por demorar, cada vez os tornava mais recuos. Ao atravessar com a 1.ª divisão do exército de Junot a formidável passagem da Portela das Talhadas, o general Thiebault teve um suspiro de alívio: se aí, no desfiladeiro, apenas dois mil homens os tivessem esperado e atacado, não só os franceses o não teriam impiedosamente destruído.

Por agora, porém, o povo não atacava. Aguardava. Mas o brado de alerta continuava a penetrar em todas as aldeias.

Em Lisboa, Junot não chegou a tempo de encontrar a Corte. Mas encontrou o Decreto, publicado três dias antes (26 de Novembro), em que o Príncipe Regente D. João (VI) recomendava se evitassem «as funestas consequências que podem seguir de uma defesa que seria mais nociva que proveitosa».

Na Capital tudo era confusão e desanimo. Havia quem quisesse resistir; mas venceu o grupo dos que seguiam as ordens do Regente: não lutar.

Cedo, todavia, lá chegou ou lá mesmo nasceu, entre o povo citadino, o brado de alerta que, como boa moeda, corria de aldeia em aldeia dum ponta á outra do país... E ouviu-o Junot, evidentemente! Por isso não demorou em decretar o desarmamento geral dos habitantes, em enviar para França os nos-

ses melhores soldados (os 9.000 homens da célebre Legião Portuguesa) e em proibir que se casasse!

Mas as velhas cadeiras de carregar pela boca tinham levado sumiço, enterradas nos quintais, e condidas no forro das casas. Em 6 de Junho de 1809, elas dispararam pela primeira vez, no Porto, e logo são mitadas em Braga, Miranda do Douro, Vila Real, Chaves — todo o Norte de Pais. Os burgueses (industriais ou comerciantes), a gente simples dos campos, os oficiais de provincia formam de repente um só corpo, animado pela mesma chama patriótica. Agora aqui estavam os soldados del-Rei! Inham tardado meio ano, mas surgiam onde era preciso que surgissem. Os homens da cidade tinham aprendido com o camponês aquele profundo e inesgotável amor da terra onde se nasce e onde se dorme o ultimo sono. Mas embora imenso, esse amor do camponês ainda não conseguia criar a noção de Pátria: era amor da aldeia natal e não o da terra que começa no Minho e acaba no Algarve. Veio, porém, a guerra, o invasor, os roubos, os saques, as violências; e levantavam-se as cidades e as aldeias e todos os homens se sentiam irmãos, e pensavam: somos soldados da mesma Pátria, expulsamos o mesmo inimigo. E este pensamento enchia-os dum vibrante alegria.

Ora sucede que atrás de tempos tempos vieram Junot, Soult e Massena foram escuraçados. A Pátria parecia livre. Mas não! Agora outros estrangeiros, os ingleses, nos dominavam. O governador de Portugal era Beresford! Ainda não estava, pois, esgotada a nossa amargura.

Seria ela apenas causada pelos estrangeiros? — perguntavam sobretudo no Porto e em Lisboa os burgueses mais ilustres. Depois de maduramente pensarem, a todos acudia a esma resposta: para se salvar o país, só um remédio era proveitoso: acabar com o feudalismo-absolutista, com todas as suas peias económicas, sociais e políticas e instaurar um regime parlamentar.

Porque pensavam assim esses burgueses educados no amor da Pátria, no decorrer do seu contacto com o povo, nas invasões francesas?

Porque o feudalismo-absolutista constituía, com efeito, um entrave ao progresso da vida nacional.

Politicamente, considerava os compatriotas não como cidadãos nacionais, mas como vassallos do rei. Em resultado: o rei podia ser português ou estrangeiro que a coisa não possuía importância; bastava que fosse rei para se lhe obedecer (fora o caso dos Filipes e de Napoleão).

Socialmente, colocava em comparti-

mentos separados os vários indivíduos conforme as suas classes: aqui estavam os nobres e os seus descendentes eram nobres (com todos os respectivos privilégios); aqui estavam os não-nobres (os burgueses e o povo) e se quisessem um lugar na vida (enbora não com os privilégios da nobreza) tinham de mourear para isso.

Economicamente permitia que cada senhor levatasse impostos (portagens) á entrada dos seus domínios. Assim, as mercadorias só muito lentamente se espalhavam pelo país. Além disso, os impostos só pesavam sobre a população que trabalhava, fosse comerciante, industrial ou apenas camponesa ou operária. Os nobres, por seu lado, fazendo concorrência ao Estado, também tinham direito de receber impostos (além das portagens acima referidas): eram os dízimos os direitos banais (pela utilização obrigatória do forno, do moinho ou do lagar do fidalgo), etc.

O país, era desta forma, uma massa de retalhos sem unidade económica.

A tudo se juntava ainda o facto do Rei continuar longe, no Brasil, apesar de já há anos os franceses haverem sido expulsos.

Urgia, pois, uma solução.

Foi o que tentaram, e felizmente com êxito os burgueses do Porto, comandados pelo grande patriota Manuel Fernandes Tomas, no glorioso dia 24 de Agosto de 1820, há 137 anos.

Essa revolução secundada pela maioria esmagadora do País, tornou a nossa Pátria uma nação moderna, una, obedecendo á mesma Lei, obedecendo aos mesmos impostos e tornando todos os cidadãos livres e iguais perante o Estado — P.



MANUEL FERNANDES TOMAS

lio? Desistir, eu, por causa de um reles abismo?

— Não tão reles, como isso... — murmurou o secretário com um arrepio. — Eu, por mim, soffro de vertigens.

— Também eu. E' próprio do homem. O que é próprio do homem não envergonha. O que envergonha é deixar que a vertigem nos vença. Ora pensem um instante...

E o funil deu sinal. Então, Pararraios arrancou os antolhos do cavallo, ajustou-os na sua própria cara.

— Agora só vejo em frente. Anulei a vertigem... Saltou para cima do cavallo. O animal precipitou-se para a estreita ponte improvisada. Deu com segurança meia duzia de passos.

— Grande intelligência a de meu amo! — pensava Basilio. — Nem dez ciganos a vencem!

De repente, Basilio soltou um grito pavoroso. Viu que o animal, sem os antolhos, vencido pelo medo, se recusava a andar. Tremia, vacillava. Relinchou, de cabeça brandida, como se pedisse socorro ás nuvens. Depois, com um grito rouco, um grito humano, despeinou-se no abismo!



— Deixa estar, marioia! A justiça pode demorar mas não perdoo! — monologava Pararraios entre dentes!

— Eu não dizia, meu amo, que era gado fracoio?

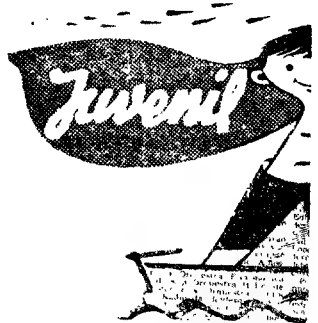
— Ri melhor quem rir no fim!

— Voltemos, senhor, não há remédio...

— Por quem me tomas tu, Basilio?

O glorioso dia 24 de Agosto

Diario de



Text

Augusto da Costa Dias, Mário I

Ilustr

Tossan e Antóni

Toda a correspondência para a Rua Luz Soriano,

Concurso

18

Generoso, paciente, resignado, cheio de boa fé, uma boa fé irmã gêmea da ingenuidade. Trabalhador, sacrificado e esquecido por todos quantos lhe deveriam dedicar o maior carinho.

Eis como um grande artista criou esta figura-simbolo dum povo destemido.

1. — QUE POVO SIMBOLIZA O HOMEM DA FIGURA?
2. — COMO SE CHAMA O HOMEM DA FIGURA?
3. — QUE GRANDE ARTISTA O CRIOU?

As respostas devem ser enviadas até ao próximo dia 3 de Setembro. Não se esqueçam de indicar (os que fazem o não fizeram), a idade, o que ainda e, no caso de estudarem, o ano e o curso que seguem.

Além de bons livros podem contar, felizmente, com as gêmeas mais cobicadas do Mundo:

As caixas douradas com bem bons bombons REGINA

SOLUÇÕES DO CONCURSO N.º 16

1 — QUE POVO, QUE NAÇÃO REPRESENTA A MULHER DA FIGURA?

R. — O FRANCÊS, A FRANÇA.

2 — COMO SE CHAMA ESSA MULHER?

R. — MARIANNE.

Regina

cioso chocolate DEAUVILLE. FAZIA MUITA FALTA!

Diário d

17

Vamos tratar de vários assuntos urgentes.

1 — CONCURSO SOBRE A BATA-LHA DE ALJUBARROTA.

A pedido de alguns Amigos prolongamos o prazo para a entrega dos originaes até ao dia 31. Não faremos mais nenhuma alteração a esta data. Mãos á obra, portanto, para que os retardatários não percam tempo.

2 — OS AMIGOS DISTRIBUEM-SE AOS SABADOS.

Avisamos os Amigos que só faremos distribuição dos prémios (aos que se acharem em Lisboa, evidentemente) aos sábados. Neste dia encontram-se sempre no DIARIO DE LISBOA três dos colaboradores do JUVENIL. Qualquer deles terá muito prazer em trocar impressões convosco e só nesse dia o poderão fazer. Sabem porque? Porque é precisamente o dia em que se trata de compor, imprimir e animar mais um DIARIO DE LISBOA JUVENIL...

Aos que não se encontrarem em Lisboa mandaremos, como é de esperar, os seus respectivos prémios pelo correio.

Agradecemos, por conseguinte, aos bons Amigos de Lisboa o favor de facilitar este trabalho de distribuição de prémios. CA VOS ESPERAMOS AOS SABADOS.

O GRANDE DETECTIVE PARARRAIOS

VERTIGEM



Amanheceu. Debaixo da frondosa árvore, os olhos de Pararraios abriram-se primeiro do que a luz. Encostado ao velho tronco, cismava. Bem podia a luz sair á rua com o seu vestido de Gata Borracheira no baile do príncipe, seus sapatinhos de cristal mal afluando a terra. Bem podiam as aves cantar seus hinos á alegria e á paz. Pararraios nada via, nada ouvia. Quando a solução de algum problema o preocupava, em vão lhe bateriam á porta. Pararraios não estava para ninguém a não ser



para a vitima e para o criminoso. O desaparecimento do pequeno Chitarrucia dava-lhe que pensar. Sabia-se que o bambino estivera em Codifume a visitar seu amigo Pomponi. Subitamente, desaparecera ambos... Que abismo os tragara? Dali onde estava Pararraios via a casa de Pomponi. Agarrou num lapis pôs-se a desenhar. Figurava-se na pessoa do criminoso e tentava responder a esta per-

gunta: «Onde esconderia o bambino depois de o raptar?» A pergunta era difficil. Codifume é uma terra pequena, onde todos se conhecem. Impossível esconder um alfinete em Codifume! Quem raptasse o bambino levá-lo-ia certamente para longe...

Acabava de chegar a esta conclusão quando notou um estranho movimento no portão da quinta contigua á casa de Pomponi. Dois homens agarravam num fardo que estrebuchava, atiravam-no para cima de um cavallo e, juntando-se aos outros elementos da tribo que aguardavam na estrada, abalaram. Pararraios pôs-se de pé e abanou Basilio.

- Basilio, em guarda!
- O' da guarda!
- Criminoso á vista!
- Ora sim! Boa noite.
- Pois fica, se queres. Adeus.

A ideia de ficar só num país desconhecido teve a força necessária para acordar Basilio. Estremunhado, seguiu o amo. Este, no meio da estrada, fitara uma nuvem de poeira, ao longe. Correu decidido, para uma estalagem á porta da qual um cavallo infeliz e um burro filósofo aguardavam não se sabe o quê. Montou, de um salto, o cavallo esguio e apontou o burro.

— Salta nesse, Basilio! Salta nesse e segue o meu funil. Vê-lo-ás sempre, relampejar no campo da justiça!

E seguiram á desfilada pelo caminho que, como um ébrio, ia ás curvas e contra-curvas nos domínios de Ferrara. Diante deles nada mais se via que uma nuvem de poeira. De quando em quando o novelo de pó aclarava-se e distinguam-se vultos de homens e de animais avançando com estrépito.

— Ciganos, meu amo! — exclamou Basilio. — Com que familia nos vamos nós meter!

— Vês o cavallo que leva o fardo no lombro?

— O fardo meche!

— Santo Deus que não foi illusão minha!

— Que illusão?

— Pois não entendes Basilio, não entendes que o fardo é, nem mais nem menos, que o pequeno Chitarrucio!

Os ciganos, vendo-se seguidos, aceleraram. Não tardaram, perseguidos e perseguidores, a entrar nas perigosas vias da montanha. Subitamente a tribo parou. Iria render-se?

— Vitória! Apanhámo-los! — gritou o detective.

Mas uma saravada de pedras, traçou como que uma cortina diante dos perseguidores. Basilio, atordado por uma pedra certeira, vacilou. Indiferente ao perigo, Pararraios carregou a fundo o cavallo. Com grande desespero viu que a tribo se punha, ainda que lentamente, em marcha.

— Maldição! — exclamou o detective.

Era um abismo de algumas centenas de metros de altura. Lá em baixo, a água fervilhava em cachoeiras sucessivas. Sobre o abismo, um tronco de árvore carcomido fazia de ponte. Acossados pelo perigo, os ciganos resolveram-se a atravessá-lo. Do outro lado, jocosamente diziam adeus com os lenços berrantes, gracejavam na sua lingua de trapos. Um deles, de grandes suíças, esbanjava largas vénias como um actor que agradece, na ribalta, os aplausos do publico.

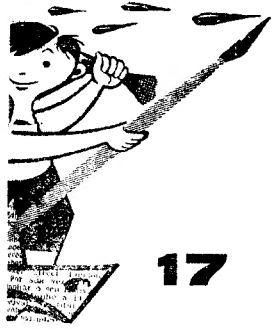
— Deixa estar, marioia! A justiça pode demorar mas não perdoo! — monologava Pararraios entre dentes!

— Eu não dizia, meu amo, que era gado fracoio?

— Ri melhor quem rir no fim!

— Voltemos, senhor, não há remédio...

— Por quem me tomas tu, Basilio?



tos
Castrim e Manuel Salgueiros
ações
io Domingues
ia deve ser dirigida
44 a 48 — LISBOA

a semana



SE ALGUÉM EM TUA
CASA, incluindo tu FAZ
ANOS — ENTÃO QUE
NÃO FALTE UM PUDIM,
OU QUALQUER OUTRO
DOCE feito com o deli-
— REGINA! SE FALTASSE,

e bordo

3 — CORRESPONDENCIA DOS PAIS.

Continuamos a receber cartas de estímulo, de compreensão, de amizade, dos Pais dos nossos Amigos. Para nós isto significa muito, significa o máximo a que poderíamos aspirar: significa que leitura desta pequena e apertada «fozinha» de duas páginas não se circunscreve aos nossos jovens leitores; os seus Pais se interessam por ela, por lhe encontrarem valor pedagógico; que ganhou o alcance duradouro e profundo que só as coisas familiares podem atingir.

Da colaboração dos Pais, da Família — muito espera o DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL.

Nos próximos números publicaremos excertos das cartas que nos escreveram os Pais dos nossos Amigos n.º 53 e 373, a Maria do Céu Bilé Alves e a Carmen de Carvalho, respectivamente.

Desde já, porém, comovidamente lhes agradecemos o apoio que nos deram.

4 — A NOSSA AMIGA DOENTE.

Segundo nos informa seu Pai, a Maria do Céu Alves foi muito feliz com a sua operação e em breve conta voltar ao nosso convívio. Ao mesmo tempo que lhe desejamos rápidas melhoras, queremos agradecer a todos os Amigos correspondendo ao nosso apelo (jornal de 3 de Agosto), se apressaram a escrever-lhe, num belo gesto de juvenil solidariedade.

TROTE

RESUMO

Recolhendo-se a uma pequena enseada, inacessível por terra, no litoral do Cabo Mondego, a tripulação do submarino atómico CRISTÓBAL COLÓN com a ajuda do Professor Gedeão conseguiu reparar as avarias do submersível. Mas volta a ser bombardeado por um estranho inimigo que lhe dá a perseguição com notável eficiência e persistência.

V — FUGA PARA O ALTO MAR

O bombardeamento continuou durante uns poucos minutos talvez e a cadência das bombas e das descargas por minuto tornaram-se mais precisos. Passavam por cima do submarino e quase atingiam o seu casco. Lidoro, os cinco jovens e o velho espanhol que, metidos no interior até ao pescoço, se agarravam firme e desesperadamente às saídas das rochas. Não havia dúvida que quem os bombardeava os estava vindo. Uma centena, portanto, os inimigos estavam também num submarino e conseguiam situá-los por meio do periscópio.

Um dos projecteis arrancou num penedo estilhaços que acertaram no marquês e em Miudinho. A criança quis fazer-se forte. Dominar-se como um herói. Mas tinha a cara cheia de sangue e a pele, a descoberto, era pálida como neve. Foi quando Lidoro lhe deitou a boa mão protectora e, agarrando-o com inteira segurança, nadou para o barco. Todos o imitaram.

No casco do submarino, Lidoro deitou a criança sobre as suas largas costas e rastejou até atingir a torrinha. Em seguida, fazendo prodígios para não ser visto, desceu a criança para o interior.

Atrás, todos o seguiram rastejando. O marquês, porém, que fora atingido entre os sobrolhos, tinha dificuldade em mover-se, pois quase não via.

Melhor ou pior, nenhum deixou de penetrar no submarino. Apenas isto foi conseguido, logo o barco mergulhou e rumou a toda a velocidade para o alto mar. Durante algum tempo toda ele era sacudido, enquanto parecia ouvir-se ruidos de descargas, muito ao longe.

Depois voltou o silêncio.

Na pequena sala de tratamentos do submarino, Miudinho, sem sentidos e pálido, era rodeado pelos amigos, por um médico e por Don Ramon. O marquês recolhera ao quarto.

Quanto tempo se teria passado já? Ninguém saberia dizer. Para os sete amigos os minutos tinham desaparecido: o tempo só se contava por séculos. Apesar dos esforços do médico, Miudinho continuava sem dar acordo. E coisa estranha: nem uma palavra se ouvia. Só os olhos falavam, presos de angústia ao corpo franzino e imóvel de Luís.

Na sala entrou outro homem vestido de branco. Era o da cara simpática que lhes tinha, horas atrás, anunciado que Don Juan os aguardava.

— Paco Bueno! — chamou o médico. Prepare o aparelho de radiografias.

Paco Bueno abriu um fundo ar-

Nesse mesmo dia Luís foi operado satisfatoriamente.

No beliche amplo junto à sala onde haviam ficado retidos, à sua chegada ao CRISTÓBAL COLÓN, preparou-se o quarto para o doente. Contíguos, ou do outro lado do corredor, ficavam diversos beliches, onde se aposentavam as duas raparigas, Pedro e Guilherme, o Doutor e, por fim, Lidoro.

Assim se passaram os dias, em sobressalto. Após as primeiras noites de delírio, veio a calma. Miudinho já abria os olhos e observava tudo o que o rodeava, com espanto. Ninguém mais se lembrava do estranho destino que os fizera sair de repente da superfície da terra para os

de como eram parecidos Paco e Lidoro, apesar de tão opostos no físico!... A mesma modestia, a mesma heroicidade calada, a mesma generosidade, a mesma ternura para com os fracos, a mesma riqueza de histórias e tradições cheias de pitoresco e benévola crítica. Nunca os jovens e o próprio professor tinham ouvido tantas histórias belas que, afinal, não eram inventadas, mas viviam puras como estrelas no coração dos dois povos peninsulares.

Quando Miudinho dormia e os jovens se recolhiam à grande sala já sua conhecida, o Doutor Gedeão de Azevedo aproveitava para com eles ter longas conversas sobre Paco e Lidoro. Atrás de Paco e Lidoro, que,



mário donde sacou um aparelho portátil montado em rodas. Ajustou-o, em seguida, à marquesa, de molde a não mexer em Miudinho. No escuro, os jovens, o Doutor e Lidoro deram-se as mãos, que mutuamente cerraram com força.

Quando a luz voltou e viram que a criança se mantinha imóvel, entrecolharam-se com desespero. Lidoro — seria possível naquele homem gigantesco, de força descomunal? — sentiu que duas grossas lágrimas, pesadas como pedras, lhe rolavam pelas faces encovadas. Leonor olhou-o profundamente; e parecia que não o podia arredar da vista: por cima de toda a sua angústia e suavizando-a estava a visão inesquecível daquele homem enorme que possuía lágrimas resplandecentes e puras como as das crianças...

Poucos minutos depois, as radiografias confirmavam os receios do médico: havia, de facto, uma fratura craniana.

mergulhar nas profundezas do oceano e a milhas da pátria.

Não eram apenas os cuidados que os exilavam daquelas suas constantes interrogações: porque estamos aqui? porque nos raptaram? para onde vamos? Nenhuma delas lhes vinha agora aos lábios. Ou, pelo menos, se as tinham em mente não a objectivavam.

Para isso contribuía o enfermeiro! Na realidade quem uma vez conheceu e tratou com Paco Bueno Alma de Diós, por cem anos que viva nunca poderá esquecê-lo. Quanto mais o viam, o ouviam e mais penetravam na sua profunda modestia — tanto mais os jovens se perguntavam entre si: onde está o espanhol quixotesco, basofoiro, orgulhoso e vaidoso de que sempre nos falaram? Onde está esse bicho sempre com a mania das altas ascendências fidalgas? Podia estar em toda a parte, menos em Paco Bueno Alma de Diós.

em qualquer recanto do submarino, alimentavam a sua grande amizade — vinham as instrutivas palavras sobre o povo, sobre os dois povos, afinal muito mais parecidos do que diziam os literatos, os piadistas e os políticos... Os povos, bem vistas as coisas, depois de partida aquela casca externa dos trajos folclóricos, de certas danças, usos e costumes — são muito parecidos, ricos de humanidade e fraternidade e espírito de sacrifício...

Numa dessas conversas recordaram a pátria ausente. Caiu entre todos um sagrado silêncio. Como a angústia da doença de Miudinho os tinha afastado de tantos problemas!... Santo Deus! — como não deviam estar aflitos seus pais, parentes e amigos!

(Continua no próximo numero)
Próximo capítulo:
ESTRANHA NOTÍCIA
DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Ronda da amizade

Amigo N.º 59 — Dunia Rosale Enrudo Viegas (Faro): «O JUVENIL» veio fazer-nos interessar pelo «DIÁRIO DE LISBOA» e esperar ansiosamente pelas manhãs de domingo, período em que o jornal é distribuído cá em Faro. Quero crer que é necessário muito esforço a par de muitos conhecimentos e muita imaginação para a sua composição. Das histórias que conta não tenho preferência especial, visto que todas elas me interessam e distraem, mas em todo o caso sempre apontarei como as de maior interesse as Aventuras do Capitão Fumaga e dos seus Companheiros.

Gostaria que também fosse apresentada uma secção de hieroglíficos.

R.: — Em primeiro lugar: parabéns pelas tuas melhoras. Depois que o «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» te tenha dado, aos domingos e para uma semana inteira, montanhas de coragem. És muito justa quando te referes ao difícil trabalho de composição do JUVENIL. Dá, de facto, imenso trabalho. Mas o «Diário de Lisboa» tem verdadeiros técnicos dessa arte difícil.

Para terminar: Parabéns por teres ganho mais outro prémio. A tua sugestão será objecto de estudo.

AMIGO N.º 39 — Carlos Mário Ferreira Braga: Já receávamos que estivesses doente, com tanto tempo sem notícias tuas. Agora estamos sem saber para onde te mandar umas linhas em resposta às tuas esplêndidas sugestões. Ao contrário do que supunhas, elas não caíram em saco roto. Pelo contrário. E devo dizer-te que os dois Amigos a quem, a seguir, respondo também nos sugeriram o mesmo. Para mim isto significa que, sem pressas, chegaremos a realizar o vosso desejo.

Manda a tua nova morada, pois de outra forma não poderei escrever-te como quero.

AMIGO N.º 357 — Fernando Rodrigues (Estarreja)—Obrigado pe-

la tua bela carta. Obrigado pela tua prontidão em escreveres à nossa Amiga Maria do Céu Bilé Alves, de Coimbra. As tuas sugestões, que se encontram com as dos Amigos n.º 39 e 338, vão ser estudadas com o maior interesse. Presta toda a atenção a um inquérito que iniciaremos num dos próximos números. As respostas assumirão a máxima importância para nós.

AMIGO N.º 338 — José Carlos Junça de Moraes — Obrigado também por haveres correspondido ao nosso apelo para que todos escrevessem à nossa Amiga n.º 53! A publicação de contos de autores de grande nível artístico e humano vai iniciar-se dentro em breve. Correspondem, assim, a um desejo já abundantemente manifestado pelos nossos Amigos. Pretendemos, todavia, fazer uma selecção de contos que não sejam não apenas de teor didáctico, mas também de grande interesse biográfico, também instantaneamente pedidas por grande número de leitores: vamos daqui a uns dias, três números depois com uma série.

Chamo também a tua atenção para o inquérito a que acima me referi.

AMIGO N.º 408 — Gilberto Pereira de Campos (Taveiro)—«Amigo Trote, porque é que o JUVENIL não traz mais histórias?».

R.: — A falta de espaço, como já deves ter reparado, é o nosso grande inimigo. Torna-se cada vez maior o número de Amigos que dizem: «O Juvenil devia ter mais páginas!». Mas não ouviste dizer que Roma e Pavia não se fizeram num dia?

Que é feito da tua amiga Fernanda Maria?

AMIGO N.º 83 — Maria Cecília da Conceição (Olhão)—Vamos ponderar a tua curiosa ideia de nos mandares anedotas traduzidas do francês. Até breve.

Vencedores

N.º 16

Prémios

- 1 — Amigo n.º 345 — Francisco de Vilhena Oliveira Baptista (Cascais).
- 2 — Amigo n.º 414 — Rui de Paiva Lavrador (Barreiro).
- 3 — Amigo n.º 423 — Maria Helena Lima Simões (Cascais).
- 4 — Amigo n.º 425 — António de Vilhena Soares Cardoso (Cascais).
- 5 — Amigo n.º 427 — Maria Otília Nobre (Queluz).
- 6 — Amigo n.º 221 — Maria do Carmo Pinto (Lisboa).
- 7 — Amigo n.º 276 — Guilherme Filipe (Lisboa).
- 8 — Amigo n.º 335 — José Manuel Guedes Schiappa de Carvalho (Lisboa).
- 9 — Amigo n.º 338 — José Carlos Junça de Moraes (Lisboa).
- 10 — Amigo n.º 429 — Cacilda de Jesus (Lisboa).

OS CINCO ROMANCES QUE HOJE DISTRIBUIMOS, TODOS DA AUTORIA DE GRANDES NOMES DA LITERATURA UNIVERSAL, PERTENCEM À BIBLIOTECA DE CLASSICOS DA Ficção OBRAS ESCOLHIDAS DE AUTORES ESCOLHIDOS, EDITADA, COMO JÁ SABEIS, PELA CASA JOÃO ROMANO TORRES & C.ª

O amigo da semana

Hoje premiamos um jovem Amigo de 17 anos que, desde a sua primeira carta, se mostrou um sério candidato a este título. Porquê? Pela sua viva inteligência, pelo seu desejo de colaborar conosco a fim de tornar o DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL um grande e útil suplemento de cultura para os jovens portugueses.

Trata-se do nosso

AMIGO N.º 223 — J. JOÃO G. VENTURA (Coimbra)

Da Coleção de Clássicos do Romance OBRAS ESCOLHIDAS DE AUTORES ESCOLHIDOS editada pela Casa JOÃO ROMANO TORRES & C.ª, escolhemos, para lhe enviar, a obra do

grande romancista inglês CHARLES DICKENS — «TEMPOS DIFÍCIS».

*

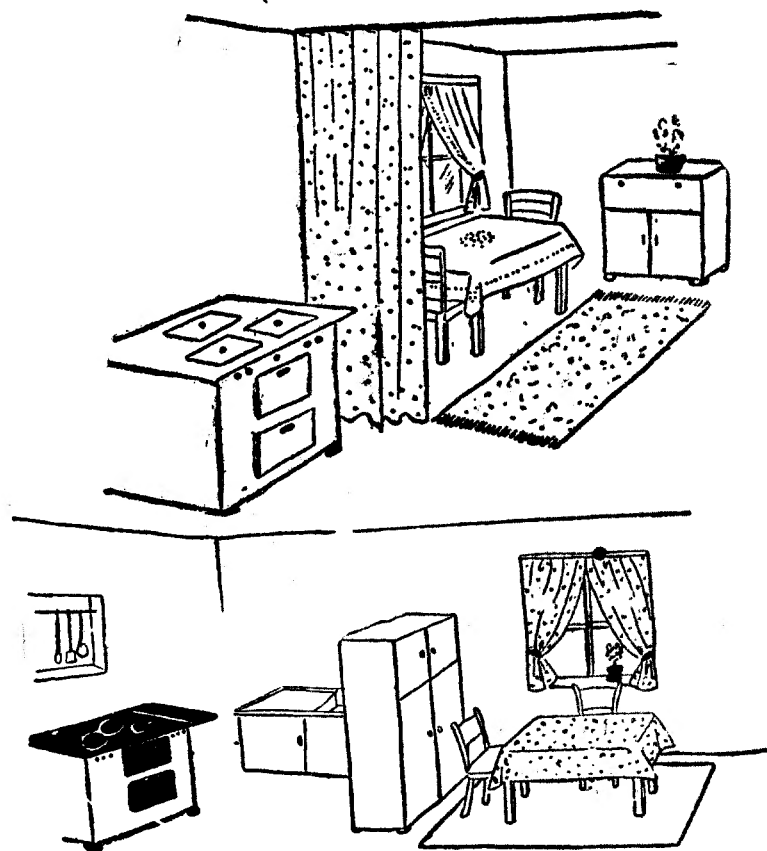
NÃO FICA MAL A NINGUÉM pedir um livro emprestado! Sempre, porém, que o possas fazer, com sacrifícios mesmo, poupando o dinheiro que reservavas para distrações menos úteis — PRESERVA COMPRAR UM LIVRO A PEDIR-LO EMPRESTADO! PREFERE CRIAR A TUA BIBLIOTECA — O TEU COMPANHEIRO MAIS PRECIOSO.

24-8-957

Sugestões fáceis

Uma cozinha-sala de jantar

para resolver problemas de alojamento



As blusas deste ano



Nunca as blusas foram tão usadas como actualmente e não se trata, apenas, de uma determinação modernista, é também, e talvez principalmente, a necessidade que as mulheres de qualquer idade e situação têm de possuir «toilettes» práticas, fáceis de lavar e que, sem despesa de maior possam dar-lhe aspectos variados.

As blusas deste ano apresentam-se com pequenas variantes de corte mas numa grande variedade de tecidos e padrões predominando as riscas e as ramagens de aspecto oriental.

Duas alturas dum tecido estreito chegam para uma blusa sem mangas como qualquer destas que vos apresentamos.

Conselhos e receitas

Quando o vinagre está turvo deve ser passado por papel de filtrar pondo-se duas ou três folhas sobrepostas quando uma só não baste. Quando o líquido já escorre lentamente e ainda se apresenta turvo é natural que a turvação seja devida a microorganismos que atravessam pelos poros mais finos. Nestas condições o tratamento preferível consiste em juntar-se ao vinagre uma pequena porção de ácido cítrico para que a substância turvadora se dissolva.

A clara de ovo é das melhores colas que existem para a colagem de papeis. Um envelope que seja colado com clara de ovo não se abre sem ser rasgado. O vapor da água se for experimentado para a abertura do envelope só fará com que fiquem ainda mais presas, uma a outra, as partes coladas.

As casas actualmente são tão pequenas que não cabem lá dentro as mais modestas ambições. Muito menos lá caberão muitos móveis. Eis porque damos aqui duas modernas sugestões de espaço (espaço que falta...) dando ao ambiente onde terão de se tomar refeições (ou seja, a cozinha) uma alegre presença do bom gosto da dona da casa. Uma pequena cozinha-sala de jantar «coquette» é tudo quanto aqui se contém. Para a conseguir, será preciso disfarçar a presença dos apetrechos de cozinha. Na gravura de cima, uma linda cortina de plástico. De um lado ficará a «cozinha», do outro a «sala de jantar». Um outro processo prático constituirá em instalar um armário gracioso, voltado para a «sala de jantar» (ninguém duvidará da sua utilidade) cujas costas podem suportar um pequeno «etagère» voltado para a «cozinha» ou ser alindadas com uma cortina pequena de plástico.

Um tapete, cortinados frescos, sobre as cadeiras, almofadas envoltas em fronhas de plástico, um relógio na parede (é indispensável estar atenta aos horários...) completarão, com as flores, o ambiente simpático que o marido e os filhos reclamam, ao regressar a casa do trabalho ou da escola.

Elegância e Belera pelas

Especies Vegetais

OBESYL

chá 25.00

Combate as gorduras

Regula o intestino, normaliza o fígado, activa a função renal.

A venda nas boas Farmácias

Restaurante Clementina

O MAIS AREJADO E CONFORTÁVEL

A MELHOR COMIDA

PREÇOS ACESSÍVEIS

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º

Telefone 24669

Culinária

Filetes de tamboril

Preparam-se 500 gramas de tamboril; 1 ovo, pão ralado, azeite ou óleo para fritar.

Escolhe-se um bom traço de peixe grande ao qual se tira a pele rosada e as espinhas e corta-se em filetes grossos. Temperam-se depois com sumo de limão, sal, pimenta, 1 dente de alho e um pouco de leite. Passada uma hora tiram-se os filetes deste molho, passam-se primeiro por farinha de trigo, depois por ovo batido e por fim por pão ralado. Fritam-se em bastante azeite ou óleo e servem-se com rodelas de limão e azeitonas do Douro.

Bazonilhas

Açúcar, 250 gramas; farinha, 150 gramas; manteiga, 100 gramas; ovos, três; vinho do Porto, meio cálice; água, um cálice. Derrete-se a manteiga e bate-se tudo até fazer bolhas. Vai ao forno em formas pequenas untadas com manteiga. Depois de cozidas envolvem-se em açúcar e canela.



Em muitas salas o aparelho de televisão motivou uma diferente disposição dos móveis para que se pudessem assistir, comodamente, à exibição dos programas.

Os «maples» e divãs são coloca-

dos à distancia conveniente do aparelho televisor e ali se reúne a mesa com os cinzeiros e o tapete confortável num conjunto de valores em favor da comodidade.

PERGUNTE para saber

PROFESSORA DE LAVORES — O bordado da Jugoslávia é feito por contagem de fios no tecido, portanto, aquele de que nos enviou um retalhinho não pode servir, pois é de tal modo fino que só com uma lente poderia ser trabalhado. Os pontos desse bordado são uma espécie de alinhavos que sobem e

descem recuando um pouco o que dá efeitos surpreendentes. A combinação das cores é livre ficando todas bem desde que se combinem harmoniosamente.

Não se vendem desenhos dos bordados da Jugoslávia, mas apenas amostras explicativas, cada uma por 6\$00 e constituindo o desenho com-

pleto de uma barra para qualquer efeito ornamental.

SONHADORA — Sim, usam-se os batons muito claros e as raparigas muito jovens estão a deixar de os usar.

SOLITA — Na secção de Culinária será publicada a receita que deseja conhecer. Aguarde, portanto, as nossas próximas publicações.

ADORO UNS OLHOS CASTANHOS — Não temos secção de grafologia. Diga-nos se deseja receber a carta que nos enviou para analisar, visto que não enviou direcção de remetente.

Queria emagrecer — Não, amiga, não emagrece quem quer, pelo simples facto de deixar de comer. Os obesos — todos os que pesam além do normal, entre 15 e 50 quilos... — não o são por força de excessos alimentares mas de deficiências glandulares. Sobretudo, de tiroideia. Os órgãos de assimilação estão doentes, por causa do mau funcionamento das glândulas. Eis porque convirá entregar-se aos cuidados médicos. Porque o emagrecimento que provém das reduções alimentares é pequeno e fictício. Pelo regime de transpiração perdem-se também alguns litros de água que se recuperam algumas horas depois, com a ingestão de líquidos. A gordura não se terá, porém «derretido». Além de que um emagrecimento rápido envelhece e enfraquece. A gordura, com efeito, rodeia os órgãos e os músculos comprimindo-os. Por isso a gordura terá de se perder lentamente, a fim de primindo-os. Por isso a mesma tenham tempo de se adaptar. Sabe que a melhor época para fazer as curas de perda de peso deve ser a que decorre entre o Ano Novo e a Páscoa? Nesta altura o corpo liquefaz as suas reservas de matérias gordas do Outono e do Inverno. Bastará, por isso, estimular esta acção, por obter fáceis resultados.

Desgostosa — Se é jovem, por que há-de entristecê-la a incorrecção das suas pernas? Pode, na verdade, engrossá-las, com leves maçagens destinadas a fortalecer os músculos. As maçagens energéticas, pelo contrário, dissolvem as gorduras, até que desaparecem. Longos passeios a pé ou de bicicleta contribuem também para muscular as pernas, enformando-as mais equilibradamente.

Dona de casa — Para lavar os vidros das janelas (diz-nos que estão excepcionalmente sujos, pois a casa ficou longos anos abandonada e foi agora restaurada) deverá empregar a soda cáustica. Esfregue-os, em seguida, com papel de jornal bem enrugado, e depois com um pano limpo. Também pode utilizar as cinzas: meio copo destas e uma colherada de água. Esfregue vigorosamente com esta mistura e se que os vidros com um pano limpo.

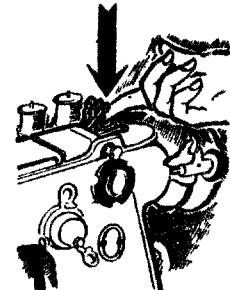
A' beira mar usa-se o pano turco



A esquerda, túnica de pano turco branco ajustada na cintura por uma fita de Tóbranco vermelho. A direita, vestido de pano turco em riscas brancas, azuis e vermelhas com uma algibeira do mesmo tecido

NOVA AUTOMÁTICA SINGER 319

COM ALAVANCAS, ALÉM DE DISCOS



Maravilhosa! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

SUA CASA É PEQUENA? Isso não a impedirá de ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os automáticos.

SEJA MODERNA, compre uma SINGER portátil, facilmente transportável para campo ou praia.

A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

A MULHER

Várias maneiras de cozinhar bifes

Bifes estufados — Cortam-se e batem-se os bifes limpos de pele e gordura, até ficarem chatos.

Pica-se muito bem um pedaço de toucinho, calculando-se 200 gramas para cada quilo de bifes, junta-se-lhe duas ou três cebolas em rodas delgadas, põe-se o toucinho no fundo da frigideira, depois a cebola, rodinhas de tomate sem pele nem semente, salsa picada e pimenta, sobre isto uma camada dos mesmos temperos, outra de bifes, mais outra de temperos; tapa-se bem a frigideira, deixa-se estufar em lume brando, havendo o cuidado de se mexer para não queimar; estando os bifes cozidos e o molho grosso, servem-se.

Bifes de cebolada — Cortam-se os bifes; picam-se e põem-se numa frigideira com manteiga, rodas delgadas de cebola, alhos, pimenta e sal; deixa-se ferver e reduzir pouco molho; junta-se-lhe manteiga de vaca e servem-se logo para a manteiga não chegar a fritar.

Bifes na grelha — Cortam-se do lombo alguns bifes; batem-se, polvilham-se com sal e põem-se na grelha a assar em lume brando; estando um pouco corados junta-se-lhes manteiga de vaca, derretida e bem quente, salsa picada, sumo de limão e pimenta.

Um viama para ela



Uma jana para menina, executado com opal de raminhos e pintas. É inteiro, aberto na frente com abotoadura e unido na cintura por meio de um cinto do mesmo tecido. O «empiecement» tem a forma redonda.

Os meus segredos

Na lavagem das roupas passo-as por tantas águas limpas quantas sejam necessárias para que as roupas fiquem sem o menor vestígio de sabão.

*

Na preparação de bolos e bolachas emprego algumas vezes a farinha de trigo torrada em substituição da farinha de trigo crua. O sabor e a cor dos bolos fica diferente mas, em nada, inferior.

*

Quando tenho de limpar um sobrado sem o auxílio do aspirador antes de o varrer ou escovar espalho sobre ele pequenas bolas feitas de papel molhado que arrastam o lixo evitando o levantamento da poeira.

GATA BORRALHEIRA

Bifes panados — Estando os bifes batidos, polvilham-se com sal e pimenta.

Batem-se os ovos inteiros, gemas e clara, suficientes para embê-los; passam-se os bifes pelos ovos, envolvem-se em pão ralado, fritam-se em manteiga de vaca ou de porco, regam-se com suco de limão.

Bifes com batatas — Batem-se os bifes, deitam-se numa frigideira com manteiga quente, bastantes rodas de alho, pimenta e meia folha de louro; estando tudo bem refogado, juntam-se-lhe ramos de salsa, batatas coradas e partidas aos quartos, vinagre e água, deixam-se cozer os bifes e reduzir a pouco molho.

Para campo ou praia



Patinho de algodão estampado para menina de 2 a 4 anos.

A publicação deste modelo satisfaz o pedido de uma leitora da Costa do Sol.

Pensa na sua beleza?



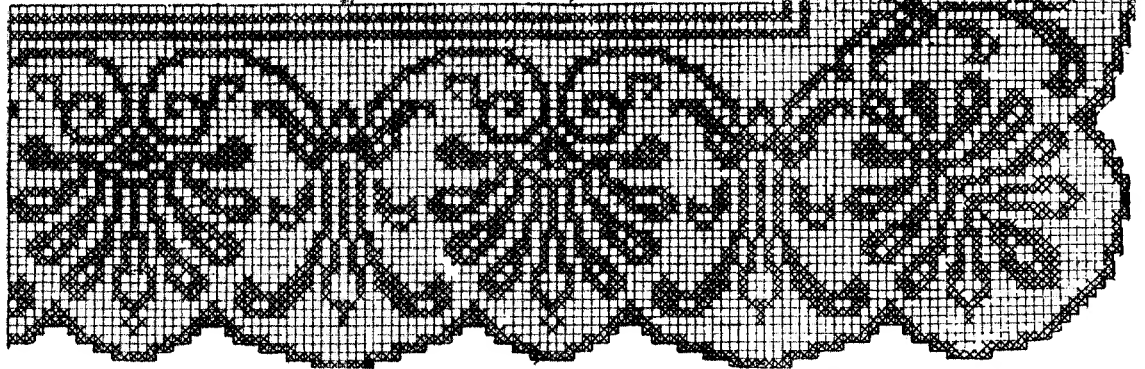
Tão eficiente porque contém Eucerit.

Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil



PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

Renda para toalha de mesa



Monogramas para bordar



Basta uma renda bonita para valorizar uma toalha de mesa. A renda que aqui damos deve ser feita na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40, para atingir, na largura, 0,17 m. Com esta dimensão

fornecemos o seu desenho e dos respectivos guardanapos às leitoras que o desejem obter, mediante 8300 que podem ser entregues em selos do correio. Pedidos na nossa Administração ou dirigidos, por escrito, à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, Lisboa.

O secretário das paixões na terra de Romeu e Julieta reformou-se do emprego...

VERONA (Itália), 24. — Reformou-se o «Secretário de Julieta» — da romântica Julieta que os namorados de todo o Mundo julgam «viver» ainda nesta cidade, que foi sua e onde sonham vir procurar a sombra dulcíssima da sua ternura imortal.

O «Secretário de Julieta», ou «Secretário dos Amantes», de todo o Mundo, uma figura repassada de tristeza, chama-se Ettore Solimani, tem 66 anos, uma voz persuasiva e profunda — e aposentou-se.

No dia 1 de Julho completou vinte anos de serviço. Era funcionário da Câmara Municipal desta cidade, aonde ele soube reconduzir Julieta.

Foi ele que entendeu todo o valor turístico que poderia ter o factor psicológico — e que principiou a guiar os turistas até junto do túmulo de Julieta, ou, melhor: do que se julga ser o túmulo da jovem enamorada de Romeu. Daí a encontrá-lo, de um dia para o outro, incumbido das funções de seu «secretário» foi uma transição tão inesperada como involuntária. Aconteceu, simplesmente.

Quando Solimani foi admitido pela Câmara ao seu serviço, ninguém conhecia o túmulo de Julieta. Existia aqui, é certo, o mito de Julieta — mas era qualquer coisa de etéreo, de irreal, de imponderável. Aquilo que viria a ser a maior atracção turística de Verona — um sarcófago de pedra, que a tradição oral pretende que seja a jazida onde Frei Lourenço teria colocado os restos mortais da for-

mosa Julieta Capuleti — era apenas um túmulo esquecido no subterrâneo de um antigo convento, utilizado, nessa altura, como depósito de tabacos.

As cartas dos românticos enamorados

Solimani foi o primeiro a compreender a imensa sugestão que poderia tirar-se da história de amor que Shakespeare immortalizou e a reparar na imensa vantagem de manter Julieta «viva» nesta terra, dando-lhe sepultura e rodeando-a de poesia. Foi ele o inventor do romântico cerimonial a que obedecem as visitas ao túmulo. Tendo reparado que a maioria dos visitantes eram jovens casais recém-casados, ou de pares que tentavam voltar a uma página dolorosa das suas vidas — todos eles imbuídos de romantismo, Solimani passou a pedir aos casais de visitantes que dessem as mãos enquanto desciam para o subterrâneo, depois de terem parado um instante na igreja do convento, onde eram logo envolvidos pelo ambiente. Chegados junto ao túmulo, a mão «dele» a segurar a mão trémula «dela», Solimani pedia-lhes que seguissem a tradição — e se beijassem, formulando, mentalmente, o voto de ficarem unidos para sempre. Julieta não deixaria de atender esse desejo formulado junto dela.

E um dia foi recebida em Verona uma carta endereçada a «Julieta Capuleti — Verona».

Essa carta veio parar às mãos de Solimani. Levado ele próprio pela atmosfera que criara — respondeu a essa carta. E assinou: «O Secretário de Julieta».

Depois, muitos milhares de vezes se repetiu esta correspondência estranha, romântica, dolorosa (dos corações magoados do Mundo inteiro com a doce evocação de Julieta). Todas as vezes que uma carta dessas chegava a Verona — e havia-as vindas das regiões distantes desde a Libéria à Nova Zelândia — pontualmente, devotadamente, religiosamente, a resposta seguia, assinada pelo «Secretário de Julieta».

Era um trabalho constante, realizado com amor e com ternura, pela vontade de um homem bom, à custa de uma bolsa pobre. Talvez por isso, Ettore Solimani teve, muitas vezes, a alegria de saber que os conselhos, que a sua longa experiência enviava às românticas correspondentes, conseguiram ajudar a tornar menos amargas muitas horas de sofrimento; que as suas palavras de conforto diminuíram muitos desesperos, que o seu coração de homem soube iluminar o caminho de muitos corações de mulher. — (A. N. I.).

ORION

A sapataria das últimas criações para V. Ex.ª, minha senhora

R. Garrett, 42 — Tel. 25943

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115\$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER TRICOT

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telex 59181-2-3-LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

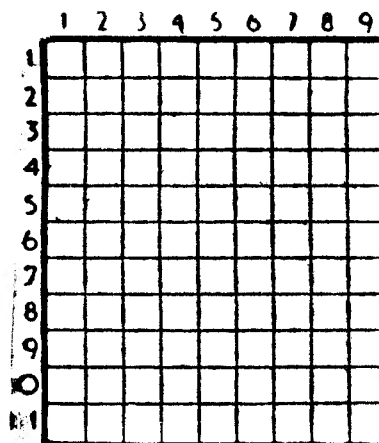
Epoca DE Verão

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1995



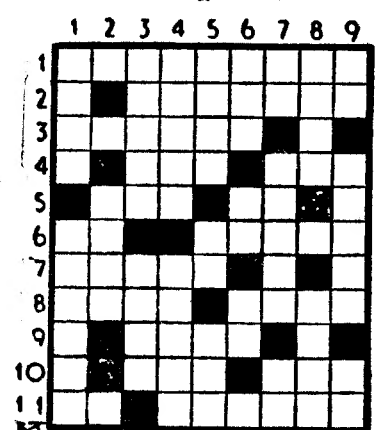
HORIZONTAIS: 1 — Do comércio. 2 — Cidade á entrada do Mar Vermelho. 3 — Macias. 4 — Pedra de amolar. Distrito do Estado da Índia. 5 — Ponto cardeal. 6 — Braço de mar. 7 — Cidade de França. 8 — Preposição que designa falta. 9 — Artigo definido. 10 — milheiro. Antes de Cristo. 11 — Qualquer mulher. Pequeno larco usado na pesca do bacalhau. 12 — Atarazas.

VERTICAIS: 1 — Sossego. 2 — Aversão. Rente. Prefixo de negação. 3 — Divisão do tempo. Consentimento. Capa sem mangas. 4 — Anágua. Paralisia. 5 — Nome de um astro. 6 — Cabelo Branco. Enfiada. 7 — Passada. Falso. Ribeira que concorre para a formação de um rio. 8 — Nesse lugar. Pronome possessivo. 9 — Furnas. Levantais.

Solução do problema n.º 1994
HORIZONTAIS: 1 — Sota. Por. 2 — Usarias. 3 — Lás. Ave. 4 — Ad. Iça. 5 — Rol. Airas. 6 — Irás. Satã. 7 — Oiros. Sob. 8 — Lés. Au. 9 — Sua. Nas. 10 — Dragona. 11 — Mas. Aral.
VERTICAIS: 1 — Sudário. Sô. 2 — Os. Dori. 3 — Tal. Lar. Ada. 4 — Arai. Sol. Rs. 5 — Isca. Sena. 6 — Pá. Ais. Saga. 7 — Osa. Rás. Sor. 8 — Atoa. Na. 9 — Se. Sabugal.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 987



HORIZONTAIS: 1 — Protegesse. 2 — Academias. 3 — Indivíduo ingénuo e parvo. 4 — Vão. Tens. 5 — Reza. A mim. 6 — Símbolo químico do cromo. 7 — Dignidade. 8 — Utilizou. Período. 9 — Um dos distritos da nossa província de Moçambique. 10 — Pronome pessoal. Negativa. 11 — Ermo. Baizou.
VERTICAIS: 1 — Nojo. Motejos. 2 — Prefixo que designa «montanha». 3 — Palidez. Repare. 4 — Região da antiga Grécia, que tinha Atenas por capital. 5 — Grande rio da Europa norte-occidental. Imperfeita. Haver. 6 — Espaço de tempo. Nota de música. Testemunho. 7 — No caso de. Recebe por herança. Símbolo químico do níquel. 8 — Aumento. Vento quente que sopra do Sul. 9 — Pertences. Dita. Conjunção.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 986
HORIZONTAIS: 1 — Seda. Cear. 2 — Afino. Má. 3 — Rezo. Ama. 4 — DC. Só. Oca. 5 — Ita. Psi. 6 — Nutra. Ter. 7 — Hariolo. 8 — Asse. EM. 9 — St. Se. 10 — AGOSTO. 11 — Alourasse.
VERTICAIS: 1 — SARDINHAS. 2 — Efectua. Tal. 3 — Diz. Atra. Go. 4 — Anos. Ris. Ou. 5 — Aos. Sr. 6 — Coa. Lenta. 7 — E. MOSTO. Os. 8 — Amacie. Es. 9 — Raia. Remete.
 (Provérbio: EM AGOSTO SARDINHAS E MOSTO).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 30, música ligeira sinfónica; 18 e 45, trechos de operetas; 21, noticiário; 23 e 45, noticiário; 0, fecho.

Programa «A» — A's 19, emissão infantil; 19 e 24, a orquestra de Morton Gould; 19 e 45, aguarela brasileira; 20, jornal sonoro; 20 e 15, música ligeira sinfónica; 20 e 30, que quer ouvir? 21 e 15, trechos em viola espanhola; 21 e 30, comentário político; 21 e 45, serão para trabalhadores. No intervalo, 22 e 30, «Vozes do Mundo», revista mundial de som.

Programa «B» — A's 19, aspectos da música moderna; 19 e 50, noticiário regional; 20, concerto de câmara, em que colaboram o violinista João Nogueira e a pianista Isabel Manso; 20 e 20, palestra; 20 e 30, 2.ª parte do concerto de camacello; 21 e 5, 1.º acto da ópera «Salmo n.º 1», de Mar. «Mirelle», de Gounod, pelos soprano Vivalda, tenor Goda, coro do Festival de Aix-en-Provence e a Orquestra de Concertos, do Conservatório de Paris, sob a direcção de Cluytens; 21 e 45, quinzena literária; 22 e 15, música sinfónica; 22 e 45, que quer ouvir?, programa organizado com os discos pedidos pelos ouvintes («A Canção do Lamento», de Mahler, pelo soprano Steigruber, contralto Sieglind Wagner, tenor Majkut, coro de Camara de Viena e a Orquestra da Ópera de Viena, sob a direcção da Zoltan Fekete); 23 e 25, obras de Strauss e Ravel (Quatro canções de Strauss: «Serenada», «Sonho ao Crepusculo», «Dedicatória», e «Visão Aprazível», pelo soprano Danco; «Três Canções», de D. Quixote e Dulcinea, de Ravel, pelo baritone Sousay e a orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção do maestro Lindenberg).

RADIO CLUBE — A's 18, música das seis; 18 e 20, motivos portugueses; 18 e 45, orquestra de Glen Miller, 19 e 1, produções tropicais; 19 e 30, jornal da A. P. A.; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, conjuntos; 20 e 30, onda desportiva; 21, programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, imagens por música; 22, orquestras e canções; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, ritmos de baile; 23 e 30, ritmos de baile; 23 e 45, agenda; 24 e 50, solistas; 0, Talismã apresenta: Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0, e 30, noticiário; 0 e 45, ritmos de baile; 0 e 55, amanhã; 1, fecho.

Emissor de Miramar — A's 18, artistas portugueses; 18 e 30, um segredo para dois; 18 e 45, canções; 19, ritmos de baile; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, boletim informativo; 20 e 10, conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, vida desportiva; 21, noticiário em colaboração com a E. N.; 21 e 15, um artista português; 21 e 30, orquestras ligeiras; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, melodias; 23, programa de concerto; 23 e 30, variedades; 0, ritmos de baile; 0 e 30, encerramento.

RENASCENÇA — A's 18 e 30 reabertura — terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25 boletim do S. C. R.; 19 e 30, França horizonte do Mundo; 19 e 45, orquestra de Leo Souris; 20, conjuntos vocais; 20 e 15, suplemento falado da Rádio e Televisão; 20 e 30, noticiário; 20 e 45, vozes portuguesas; 20 e 55, meditando; 21 e 5, variedades; 21 e 30, música do cinema; 21 e 50, orquestra de Belo Marques; 22, tenores famosos da Itália; 22 e 20, orquestras seleccionadas; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, música fim de semana; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

As 21 e 30, Abertura; 21 e 33, Revista da Semana; 21 e 40, Música para todos: com o meio-soprano Mildred Miller, e coro e orquestra, dirigidos pelo maestro Howard Barlow; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, «Esta Palavra Saudade», com a actriz Teresa Gomes; 22 e 40, O desporto no Mundo, n.º 11 (revista filmada internacional); 22 e 55, Últimas notícias; e 23, Fecho.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

Agenda

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS. — Estão a pagamento durante o corrente mês, com juros da mora as seguintes:

Contribuição Industrial. — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas; a segunda, terceira e quarta prestações dos divididos em quatro; a terceira dos divididos em quatro na hipótese de ter sido paga a segunda.

Contribuição Predial. — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas; a segunda, terceira e quarta prestações dos divididos em quatro; a terceira dos divididos em quatro na hipótese de ter sido paga a segunda.

Imposto Profissional. — *Liberais e Assalariados.* — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas; a segunda, terceira e quarta prestações dos divididos em quatro; a terceira dos divididos em quatro na hipótese de ter sido paga a segunda.

Imposto Profissional. — *Empregados.* — A segunda prestação semestral.

Imposto Complementar. — Todo o imposto se a importância liquidada foi inferior a dois mil escudos, ou a primeira prestação quando de quantia igual ou superior a esta importância.

TAXA MILITAR. — A anuidade do ano de 1957 que não foi paga até ao fim do mês de Maio com taxa simples, isto é de sessenta escudos, pode ser paga este mês e até ao fim do corrente ano com a taxa elevada ao dobro posto o que relaxará, sendo então paga com custas e selos do processo.

IMPOSTO DE INCENDIOS. — O lançamento deste imposto camarário, referente aos prédios urbanos pode ser reclamado por via contenciosa nos termos do art. 732.º do Código Administrativo, isto é, até ao dia 30 de Setembro p. f.º O pagamento deste imposto é feito durante o mês de Agosto corrente, podendo, todavia ser também pago nos sessenta dias seguintes, com juros da mora. Terminado este ultimo prazo a cobrança é feita coercivamente.

HA TRINTA ANOS

«A questão das carnes nasceu, como disse algures o sr. Constanção de Oliveira, que neste caso é mestre, quando apareceu o primeiro boi. Creio, por isso, que desde épocas remotas se tem tentado resolver uma questão que, na minha opinião, não existe» — dizia ao «Diário de Lisboa» em 24 de Agosto de 1927 o sr. José Ramos Jorge, chefe da Secção do Ministério da Agricultura, que acrescentava: «Enquanto existir uma «comissão de abastecimento de carnes», que pretende forçar por meio de tabelas as leis naturais da oferta e da procura, impondo à lavoura nacional preços mais baixos do que aqueles que lhes oferecem nos mercados e feiras, é escusado pensar em abastecer, com regularidade, a capital. Creio que as dificuldades de vida que se verificam no nosso País são, em grande parte, motivadas por organismos que se eriam sem necessidade e até com prejuízo para a economia geral da Nação. Este é um deles».



— Já o avisei, Pascoal, para não despertar o colarinho! Apesar do calor, desejo manter no meu escritório a máxima compostura!

EFEMERIDES

Foi em 24 de Agosto de 1572, sendo rei de França Carlos IX, a matança conhecida pela «Noite de S. Bartolomeu».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 784629; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Caridade, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B. Tel. 18-B. Tel. 777170; Onil-da—Avenida João XXI, 13-A. Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C. Tel. 770776; Arga, Lda.—Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399210; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Martuz—Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, a Av. D. Afonso III, 28-A. Tel. 843439; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Tel. 842518; Nobel Rua Actor Vale, 53, junto à «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide—Rua General Taborda, 1, Tel. 680304; Soares—Avenida Alvares Cabral, Tel. 664282; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Telef. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo Antonio, a Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—R. Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisboense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 622075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81, Tel. 23428; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067; Universitária — Rua O, 29-B, Bairro Santos, Telef. 778953.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
 Coruche — Telefone 14
 Pratos regionais
 Caldeirada à Sorraia
 Ensopado de Enguias
 Lombo de porco no espeto
 Caril à Indiana
 Lombo de vaca à Coruja

Holland-America Line



PACIFICO NORTE
 (VIA CANAL DO PANAMA)

SERVIÇO REGULAR
 SEMANAL DE CARGA

em regime de frete corrido com conhecimentos directos
 De LISBOA

PARA

HAMILTON (Berm.)
 CRISTOBAL C. Z.
 LOS ANGELES
 SAN FRANCISCO
 VICTORIA B. C.
 VANCOUVER B. C.
 SEATTLE (Wash.)
 PORTLAND (Ore.)

via ROTTERDAM

Navios mistos, que dispõem de confortáveis acomodações para passageiros.

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.A, L.DA

Largo Vitorino Damásio, 4—LISBOA
 Telef.: 668087/88/89 — TELEX.: 145